

Sermões Inéditos

Martin Lloyd Jones

Sermões Inéditos

Martin Lloyd Jones

(2020)

David Martyn Lloyd-Jones (20 de dezembro de 1899 - 1 de Março de 1981) foi um teólogo protestante na linha calvinista de origem galesa que foi influente na ala reformada do movimento evangélico britânico no século 20. Por quase 30 anos, ele era o ministro da Capela de Westminster, em Londres. Lloyd-Jones era um forte opositor da teologia liberal que se tornou uma parte de muitas denominações cristãs, considerando-a como uma aberração. Ele discordou da abordagem ampla da Igreja e incentivou os cristãos evangélicos (especialmente anglicanos) para deixar suas denominações existentes, considerando que a comunhão cristã verdadeira só foi possível entre aqueles que partilharam convicções comuns sobre a natureza da fé.

Depois de deixar a medicina em 1927, ele se tornou o ministro de uma Igreja Presbiteriana em Aberavon, no sul de Gales, é considerado um dos maiores pregadores protestantes do século XX.

Sumário

1 - A Esperança Viva do Porvir
2 - O Cristão e o Não-Cristão
3 - Fé nas Provações
5 - Humanismo: o Quinto “Ai”
7 - Um Chamado Para Batalha
8 - A Luz do Mundo
9 - A Parábola do Filho Pródigo
10 - O Sal da Terra

1 - A Esperança Viva do Porvir

NO PRÓPRIO início de sua carta, o apóstolo Pedro irrompeu nessa doxologia poderosa e magnífica. Depois de uma saudação muito breve, ele de repente irrompe com essas palavras emocionantes e poderosas. Ao fazer isso, o apóstolo não estava fazendo nada de especial. Ele estava fazendo o que todos os primeiros cristãos fizeram, o que todos os escritores das epístolas do Novo Testamento invariavelmente fazem. No momento em que mencionam o nome de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, eles irrompem na mesma atribuição emocionante de louvor. Tome o apóstolo Paulo, por exemplo, no primeiro capítulo de sua Epístola aos Efésios: 'Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo' (Ef. 1 : 3) e assim por diante até o final do versículo 14 daquele capítulo maravilhoso.

A característica dos verdadeiros cristãos Essa é a grande característica do verdadeiro cristão sempre, como é a grande característica do Novo Testamento, e como foi a nota característica da igreja primitiva. A igreja primitiva era caracterizada por louvores a Deus e por um sentimento de alegria. "Bendito seja o Deus e Pai!" Essa foi a nota deles e, como vimos, saiu tudo de uma vez. Mas essa nota de louvor e alegria não se limitou à igreja primitiva. Se você ler a longa história do Cristianismo, descobrirá que a nota de louvor e alegria tem sido característica da igreja em todos os períodos de avivamento. A cada momento de reforma e renovação, esta nota original volta, de modo que a igreja novamente fica emocionada com uma sensação de "admiração, amor e louvor". Um apóstolo como Pedro, mesmo quando escreve a pessoas que no momento estão sofrendo muitas provações e tribulações, não pode pegar na pena sem começar desta maneira poderosa e magnífica.

Muito bem! Antes de nós, como cristãos, prosseguirmos, vamos nos fazer algumas perguntas óbvias. É esta a nota característica de nossa vida cristã e testemunho? É isso que sentimos? É esta a nossa resposta ao Evangelho? É esta a nossa experiência real no mundo moderno e apesar de tudo o que há de terrível no mundo a

nosso redor? Nesta manhã de Páscoa, isso é certamente o mais importante que podemos dizer a nós próprios. Afirmamos ser cristãos. Fazemos nossa profissão de fé pública. Mas, em última análise, qual é o teste de tudo isso? Existe dentro de nós o espírito que estava no apóstolo Pedro e nas pessoas a quem ele escreveu?

Sobre essas pessoas, o apóstolo foi capaz de declarar: "Em que vos regozijais muito, ainda que agora por algum tempo, se necessário, estais em opressão por múltiplas tentações" (1: 6). Um pouco mais tarde, ele escreveu sobre Cristo: "Amai-o ao que não viste; no qual, embora agora não o vejais, mas crendo, vos alegrais com gozo inexprimível e queda de glória" (1: 8). Peter disse tudo isso sobre gente comum como nós. Nesta manhã de Páscoa, nos reunimos alegando acreditar neste fato maravilhoso da ressurreição do Filho de Deus. Mas a questão importante é: qual é o nosso sentimento, qual é a nossa reação, qual é a nossa resposta a esta mensagem poderosa que afirmamos acreditar?

Podemos dizer que somos como o apóstolo, e que contemplando tudo isso não temos mais nada a exclamar, mas que sentimos: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo? Se essa é a nossa posição, as palavras que nós vamos considerar irá nos confirmar e fortalecer, aumentando nossa alegria e segurança. Mas se não podemos dizer isso honestamente, então vamos prestar atenção ao que o apóstolo nos diz. Aqui, felizmente, como é o costume dos escritores inspirados, ele nos mostra o segredo de por que ele mesmo se sentia assim, por que teve que irromper neste poderoso louvor, adoração e ação de graças.

Portanto, vamos seguir o apóstolo. Com ele, meditemos sobre este fato maravilhoso da esperança viva. Em essência, ele nos diz que a Ressurreição é central e vital para toda a posição do cristão. Observe a linha de pensamento: "Bem-aventurado", diz Pedro, "bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual, segundo sua abundante misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança". Mas como tudo isso foi feito? "Pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos." Esse é o centro, essa é a base, isso é o que torna tudo possível e, da mesma forma, traz tudo para nós. Aqui está o princípio controlador: à parte da ressurreição, não pode

haver Cristianismo. A ressurreição de Cristo é vital; é absolutamente essencial.

Se não fosse pela ressurreição de Cristo, o apóstolo nunca poderia ter escrito sobre a esperança viva. Se você duvida disso, leia o Evangelho de João, no início do capítulo vinte e um. Depois da crucificação e morte de Cristo, você vê os apóstolos, Pedro entre eles, totalmente abatidos e desconsolados, desanimados e desesperados, tanto que Pedro voltou-se para os outros e disse: "Vou pescar". Ele sentiu que deveria fazer algo para aliviar a tensão e a sensação de desespero. O que foi então que o transformou no "apóstolo da esperança", que podia exclamar: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos gerou de novo para uma esperança viva"? Foi isso, a Ressurreição!

Essa verdade então é básica e fundamental. Se um homem não acredita na ressurreição de Cristo, seja o que for que ele possa acreditar, ele não tem o direito de se considerar um cristão. A grande mensagem que os apóstolos pregaram, como você a encontrará nos Atos dos Apóstolos, foi esta: “Jesus e a Ressurreição”. Se não fosse por essa poderosa verdade, eles não teriam pregado de forma alguma. Este foi sempre o seu tema: "Jesus e a Ressurreição."

O significado da esperança viva O que é então que a Ressurreição faz? Por que é tão central e tão fundamental? Para sua consideração, deixe-me dividir em duas partes o que o apóstolo aqui diz. A primeira coisa é que a ressurreição de Cristo nos dá "uma esperança viva". Uma tradução melhor aqui seria "uma esperança viva". Se estiver vivo, é claro que é animado. Uma coisa morta não se move, mas se há vida, há vivacidade. Por que o apóstolo se dá ao trabalho de descrevê-lo dessa maneira? Sem dúvida, ele o está contrastando com o vago, o sombrio e o incerto. Hoje há muita coisa que passa por esperança cristã, mas quando você a testa com seu adjetivo "vivo" ou 'animado ", você imediatamente a expõe como falsificação.

Qual é a mensagem da manhã de Páscoa? É simplesmente uma afirmação vaga de que a primavera voltou e que, após a morte do inverno, há sinais de vida? A esperança pascal é algo vago e geral,

pertencente apenas à natureza? Muitos nos dizem que isso é tudo, o dia pode significar para nós: que sempre há uma volta; que você dá a volta no círculo do ano e, com o tempo, volta à primavera. Portanto, nunca devemos nos desesperar! Essa, garantem-nos, é a mensagem da Páscoa, algo vago, nebuloso, irreal.

Não é sobre isso que Peter está falando. "Quem nos gerou para uma esperança viva." Algo substancial, algo certo, algo vibrante com vida e poder. Claro que isso é essencial, diz ele, porque o melhor dessa esperança é que ela nos permite viver. Como já o lembrei, o apóstolo estava escrevendo esta carta para pessoas que estavam passando por um momento muito difícil: "Agora, por um tempo, se necessário, estais em opressão por múltiplas tentações" (1: 6). Esse é o pano de fundo da primeira epístola de Pedro. Em cada capítulo, ele se refere muito à adversidade.

No segundo capítulo ele diz, com efeito: Você está passando por um momento difícil, mas entenda isso, você está simplesmente "seguindo seus passos, quem não fez nada errado, nem foi encontrada astúcia em sua boca, e quando ele sofreu, não ameaçou "(2: 22-23a). No quarto capítulo, Pedro se refere à adversidade na época de Noé e às poucas pessoas piedosas que sobreviveram naquela época ímpia. Novamente, no quarto capítulo, o apóstolo diz: "Não estranheis a ardente prova que vos está a experimentar, como se coisa estranha vos tivesse acontecido" (4:12). Não se surpreenda! E no capítulo final ele conduz a uma doxologia gloriosa, com estas palavras em seu cerne: "depois de ter sofrido um pouco" (5:10).

Em outras palavras, o Novo Testamento é intensamente prático. Esta não é uma história ou conto de fadas, não é o otimismo do romancista ou a alegria de um político. Não, não, isso é realismo cristão. Isso não minimiza dificuldades, problemas e provações: todo o propósito aqui é mostrar que sejam quais forem, por mais ruins que sejam, por mais sombrios, feios e cruéis, realmente não importa para nós quem acreditamos. Temos uma "esperança viva" que pode nos segurar, nos sustentar e nos capacitar não apenas a perseverar, mas a ser "mais do que vencedores". Portanto, podemos olhar para tudo e, em face de tudo, podemos sorrir.

No oitavo capítulo de Romanos, Paulo diz a mesma coisa: tudo está contra nós. "Somos considerados ovelhas para o matadouro." E ainda assim não importa! “Não, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por aquele que nos amou” (8: 36b-37). Esta é a esperança viva. A esperança viva não apenas permite ao homem passar pelo pior que o inferno pode produzir contra ele. Esta esperança viva também o capacita a fazer isso com segurança e com uma sensação de triunfo. Esta é a mensagem do apóstolo Pedro para nós na época da Páscoa: "Fomos gerados de novo para uma esperança viva."

Como a ressurreição realiza tudo isso? À medida que avançamos de um ponto a outro, acredito que estamos nos examinando. Você agora tem dentro de si a certeza de que é "mais do que vencedor"? Na sua vida pessoal, na vida de casado em casa, no negócio ou na profissão, no grupo a que pertence e no mundo todo como é hoje, como reage às suas circunstâncias? Este poderoso fato da Ressurreição lhe dá um senso de certeza e segurança, de triunfo e alegria? Você está "alegre nas suas tribulações" e elevado acima de todas elas, para que possa olhar para todas elas e exclamar: 'Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo?' Aqui, então, para nós está o assunto importante. Para nós que acreditamos na Ressurreição, ela nos traz hoje essa "vida", essa "esperança viva"?

Aqui devemos dividir nossa resposta em duas seções. Em primeiro lugar, a Ressurreição faz isso por causa do que fez ao próprio Senhor Jesus Cristo. Esse é o ponto de partida da fé. Isso é o que eu quis dizer no início, enfatizando como toda a base da fé cristã o fato de que a ressurreição de Cristo é literal. O que quero dizer com fato literal é que o apóstolo não está apenas se referindo à verdade de que o Senhor Jesus que foi crucificado na sexta-feira ainda estava vivo no reino espiritual. O que o apóstolo se refere é que o Senhor Jesus literalmente saiu da sepultura; que Ele saiu da sepultura em Seu corpo; que o corpo que foi crucificado na sexta-feira, que foi retirado quando Ele morreu, e que foi colocado no sepulcro, esse mesmo corpo saiu do túmulo. Portanto, o túmulo vazio está na base de todas as nossas esperanças pascais.

Estou enfatizando isso, é claro, por um bom motivo. Provavelmente você tem lido, como tenho lido em vários jornais, artigos sobre a Ressurreição, sobre a Páscoa e sobre verdades relacionadas. Sem dúvida, você descobriu que quase todos eles se referem apenas ao fato da sobrevivência 94. "Isso é verdade, é claro, mas é totalmente inadequado. Não estamos aqui hoje apenas para celebrar a sobrevivência da personalidade. Essa não é a mensagem da Páscoa A sobrevivência da personalidade era acreditada antes da Páscoa, e hoje em dia muitos que não são cristãos.

Não não! A mensagem específica da Páscoa é esta, que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo foi crucificado e sepultado; que Ele ressuscitou dos mortos em Seu corpo; que Ele saiu do túmulo com uma personalidade completa, com Seu corpo e tudo mais; e que Ele deixou seu túmulo vazio. Daí os detalhes que aparecem no capítulo vinte do Evangelho de João, assim como nos outros três. Eles são cuidadosos ao notar que o guardanapo que estava em volta de Sua cabeça estava em uma posição diferente das outras roupas da sepultura. Os escritores sagrados fornecem tais detalhes para mostrar que a Ressurreição é um fato literal e histórico. O registro é tão minucioso que satisfaz qualquer detetive que deseje investigar. Pois o grande fato da ressurreição do corpo e da evidência de nosso Senhor é tão definitivo e certo quanto para qualquer outro evento na longa história da raça humana.

O Significado da Ressurreição

Mais uma vez, Cristo foi ressuscitado por Deus Pai. Aprendemos isso em nosso texto, como mais tarde no versículo 23 e em outras partes das epístolas. O que isto significa? Olhando à luz do Novo Testamento, a maneira cristã de olhar para a Ressurreição. Aqui está o Filho Eterno de Deus, a Segunda Pessoa na bendita Santíssima Trindade. Tendo estado desde a eternidade no seio do Pai, e tendo passado Sua existência eterna naquela glória inefável, em um determinado ponto Ele entrou no tempo. Pelo que? O que ele fez? Ele tomou para Si nossa natureza humana. Ele entrou neste mundo, em nosso reino de pecado e morte. Como diz o apóstolo Paulo, Cristo “foi nascido de mulher, nascido sob a lei”.

Essas coisas você não pode entender, exceto teologicamente. Eles significam que Aquele que era divino e glorioso também se tornou humano e humilde. “O Verbo se fez carne” (João 1: 14a). Ele não apenas nasceu de uma mulher. Ele também foi "feito sob a lei". Como um homem entre os homens, Ele veio a este mundo de pecado. Ele não deixou de ser Deus, mas também se tornou Homem, um Homem completo. Ele tinha um corpo humano, como você e eu, com enfermidades físicas. Nele não havia nenhum elemento de pecado, mas havia enfermidades. Eles aparecem sempre que você lê os relatos de Sua vida nas páginas dos quatro Evangelhos. E como ser humano, Ele estava sujeito à tentação. Como Deus, Ele não poderia ser tentado com o mal (Tiago 1:13), mas como Homem que não apenas poderia ser, Ele foi tentado. Ele “foi tentado em todas as coisas à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hebreus 4: 15b). Quando Ele veio a este mundo, Ele se identificou totalmente conosco.

Toda a oposição do diabo e seus seguidores, toda a malignidade do inferno, voltaram-se contra ele. Aqueles inimigos de Deus, aqueles poderes infernais, estavam determinados a destruí-Lo, porque sabiam que Ele era o Filho de Deus. Nos Evangelhos você encontra os demônios reconhecendo-O e implorando para que ele os deixe em paz. Na verdade, todas as forças do inferno foram concentradas contra ele. Eles estavam determinados a destruí-Lo e, assim, frustrar todo o propósito de Deus relacionado com Sua vinda. Finalmente, vemos esta conspiração do mal chegando ao seu clímax. Não apenas todos esses poderes foram colocados contra Ele como o Filho de Deus. Por fim, O vemos sendo conduzido à cruz, para ser pregado e morrer.

O que está acontecendo na cruz? De acordo com as Escrituras, como Pedro coloca em seu segundo capítulo aqui, Deus estava depositando nossos pecados sobre Ele, "ele mesmo carregou os nossos pecados em seu próprio corpo no madeiro" (2: 24a). Ou, como Paulo diz, Deus "o fez pecado por nós, que não conheceu pecado, para que fôssemos feitos justiça de Deus nele" (2 Coríntios 5:21). O que isto significa? Isso significa que lá na colina da Cruz do Calvário tudo o que a Lei tem a dizer contra o pecado foi dito. Todo

o castigo que a Lei aplica ao pecado e à culpa, ao mal e à vergonha, foi derramado sobre ele.

Isso é o que estava acontecendo na cruz. Todas as justas exigências da Lei de Deus estavam sendo cumpridas. Todas as consequências do pecado estavam sendo derramadas sobre ele. Isso era o que ele estava fazendo, o que Ele veio à terra para fazer. O pecado levou à Sua morte. O pecado foi a causa de Sua crucificação. 'Sem derramamento de sangue não há remissão "dos pecados (Heb. 9: 22b). E assim Ele morreu. Seu corpo foi retirado e sepultado na sepultura. Então veio o importante fato da Ressurreição. Esta é a verdade, diz Pedro, com efeito, que me emociona e me agarra, levando-me a gritar de admiração e adoração. Cristo não permaneceu na sepultura. Ele foi tirado dela, ileso e vitorioso. Ele apareceu aos Seus seguidores escolhidos, ascendeu ao céu, e novamente tomou Seu assento na glória eterna.

Essa é a primeira e a mais importante coisa que devemos entender. Mas o que isso significa? Ouçamos a exposição disso por Paulo em sua Epístola aos Romanos. No sexto capítulo, ele coloca a verdade assim: "Cristo, ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele. Pois naquilo que morreu, morreu para o pecado uma vez; mas naquilo que vive, ele vive para Deus ” (6: 910). Você entende o significado disso? É o coração do Evangelho. Observe a palavra "uma vez"! "Nisso ele morreu, ele morreu uma vez." Agora, diz Paulo, “a morte não tem mais domínio sobre ele”. Uma vez na terra, a morte teve domínio sobre Cristo.

Essa é toda a maravilha da Encarnação e tudo o que o Filho de Deus fez na terra, com tudo o que Lhe foi feito. Ele se sujeitou a tudo o que a Lei tinha a dizer sobre o pecado. Ele foi "feito de mulher, criado sob a lei", a Lei contra o pecado. Não que Ele alguma vez tenha pecado ou tenha sido pecador. Mas como parte de Sua identificação conosco, Ele tomou Seu lugar ao nosso lado. Por essa razão, Ele se submeteu ao batismo: "Deixa por agora, porque assim nos convém cumprir toda a justiça" (Mt 3:15). Para lidar com o problema dos nossos pecados, Ele veio ao mundo. Ele se tornou um conosco. Ele estava sob a Lei, a Lei que condena. A Lei o condenou por causa de nossos pecados. "Ele morreu para o pecado uma vez."

Ele morreu uma vez, mas não mais, para sempre! A Ressurreição é o grande anúncio do importante fato de que Cristo terminou a obra que veio fazer. Ele não está mais "sob a lei", Ele está de volta na glória. Por quê? Porque Ele fez tudo o que a Lei podia exigir. Agora a Lei se exauriu sobre Ele, e Ele "não mais morrerá". Ele não precisava ter morrido de forma alguma. Deliberadamente, Ele entrou no reino do pecado e da morte para nos libertar de tudo. Agora Ele morre "não mais; a morte não tem mais domínio sobre ele!" Esse é o significado da Ressurreição. Ele voltou ao reino acima e além do pecado, da lei e da morte. Ele conquistou todo aquele reino e voltou para a glória de onde veio. Esse é o significado da Ressurreição.

A União com o Cristo Vivo

Esse é o fato básico sobre a Ressurreição. Mas isso não é tudo. O apóstolo diz que, por causa do que aconteceu com Ele na Cruz, você e eu temos essa "viva esperança". Sim, mas também por causa do que nos aconteceu. "O que aconteceu conosco?" diz alguém. "O que você quer dizer?" A resposta vem das palavras do apóstolo: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua abundante misericórdia nos gerou de novo para uma viva esperança." Observe aquela frase, "nos gerou novamente." O que isso significa? No versículo vinte e três deste capítulo, Pedro usa exatamente a mesma palavra: "Nascido [ou gerado] de novo, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, que vive e permanece para sempre."

Deus “nos gerou novamente”. Nós “nascemos de novo para uma esperança viva”. Este é o próprio termo que o apóstolo usa. O que isto significa? Significa que o cristão não apenas acredita em Cristo como o Filho de Deus, mas também que Ele ressuscitou dos mortos. Claro que ele acredita nisso! Você não pode ser cristão sem acreditar nisso. Mas essa não é toda a verdade sobre as crenças do cristão. O cristão é um homem que sabe que foi regenerado para uma esperança viva. Ele nasceu de novo para uma esperança viva.

O que isto significa? Regeneração significa "nova vida". Nós que cremos “nascemos de novo para uma esperança viva”. Até que você nasça de novo, você nunca terá esta esperança viva. O homem natural não o possui. Ele está sem Cristo, "sem esperança e sem

Deus no mundo" (Ef 2: 12c). O único homem que tem esta esperança viva, o único que pode sorrir diante da morte, é o homem que foi regenerado, gerado de novo, nascido de novo. Alguém pergunta: “Como isso aconteceu?” A resposta é: “Pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.” Nós somos regenerados, nascidos de novo, pela agência do Espírito Santo , por meio da ressurreição de Cristo dentre os mortos. Nascido de novo para uma esperança viva!

Como tudo isso aconteceu? Em muitos aspectos, é a mais notável de todas as doutrinas cristãs. É a doutrina da nossa União com Cristo. Somos um com ele. O que aconteceu com Ele aconteceu conosco. Mais uma vez, deixe Paulo expor a doutrina, em Romanos seis. “Continuaremos no pecado, para que a graça abunde? Deus nos livre”, diz o apóstolo. "Como nós, que morremos para o pecado, viveremos mais nele? Não sabeis que tantos de nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados em sua morte? Portanto, somos sepultados com ele pelo batismo na morte, que como assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também nós devemos andar em novidade de vida, pois, se fomos plantados juntos à semelhança de sua morte, seremos também à semelhança de sua ressurreição "(6: 1-5).

Então o apóstolo prossegue: "Sabendo que Cristo, ressuscitado dentre os mortos, não morre mais; a morte não tem mais domínio sobre ele ... Da mesma forma, considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus por Jesus Cristo nosso. Senhor "(6: 9, 11). Esta é a verdade que ele expressa em todos os lugares. Ouça isso em Colossenses: "Vós estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus" (3: 3). Também em Efésios: "Vós vivestes, que estavas mortos em ofensas e pecados ... Mas Deus , que é rico em misericórdia ...

pt quando estavas mortos em pecados, nos vivificou juntamente com Cristo ... e juntamente nos ressuscitou, e nos fez sentar juntos nos lugares celestiais em Cristo Jesus "(2: 1, 4-6). passar por causa da Ressurreição.

É assim que um homem obtém a esperança viva. Ele vem porque ele está unido a Cristo. Ele está neste abençoado estado de união

com Cristo, para que o que aconteceu ao Senhor Jesus também aconteça a ele. Cristo e Seu povo são um. Ele é a Cabeça; nós somos o corpo. Quando Ele morreu, nós morremos. Quando Ele foi sepultado em uma sepultura, fomos sepultados com ele. Quando Ele ressuscitou, nós nos levantamos. Portanto, o apóstolo diz que, assim como Ele está morto para a lei, morto para o pecado e morto para a morte, nós também estamos! Um cristão é um homem que pode dizer: "A morte não tem domínio sobre mim!" Como cristão, ele finalmente "adormece". Ele já passou pelo que a morte realmente significa. Porque Cristo provou a morte por ele (Hb 2; 9: 9), ele mesmo nunca "provará a morte". Ele está vivo com Cristo, agora e para sempre. Ele "gerou [regenerado] para uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos". É assim que tudo acontece.

A Ressurreição do Corpo do Crente A que tudo isso leva? O apóstolo Pedro diz que a Ressurreição leva a uma "esperança viva". Qual é então a esperança viva? É "uma herança incorruptível e imaculada, que não se desvanece, reservada no céu para vocês" (1 Pedro 1: 4). Qual é a esperança do cristão nesta manhã? Não é apenas sobrevivência, não simplesmente imortalidade. Deixe-me lembrá-lo novamente que antes de Cristo vir a este mundo, os homens da Grécia acreditavam na sobrevivência humana após a morte. Para acreditar na Ressurreição, você não precisa recorrer aos fenômenos do Espiritismo. Se você fizer isso, estará negando a Ressurreição. Não era apenas algum espírito aparecendo. Este era o corpo que havia sido crucificado, ele mesmo ressuscitado e glorificado e aparecendo a certos escolhidos. A mensagem da manhã de Páscoa não é apenas sobrevivência, não é simplesmente que continuaremos a viver depois de morrer. A esperança da Páscoa é algo infinitamente além disso.

O que é isso? É essencialmente isso: a ressurreição do corpo. Nosso espírito, como vimos, já ressuscitou. Fomos "gerados de novo", "nascidos de novo", "regenerados".

Um homem que é cristão é aquele que já está renovado no espírito. Sim, mas aqui aprendemos que ele também será renovado em seu corpo. Significa, diz Pedro, que no céu entraremos nesta herança e

que entraremos como personalidades completas. A esperança do cristão não é que ele vá para algum reino vago e sombrio, algum tipo de Elysium. Não, esqueça tudo isso e todas as outras bobagens do Espiritismo. A ressurreição do crente é real. Vem ao homem completo - não a um espírito flutuando em alguma atmosfera - mas ao homem completo, corpo, alma e espírito, renovado e glorificado, e pronto para entrar em sua herança eterna. Esta é a esperança viva para a qual fomos gerados: "Para uma herança incorruptível e imaculada, e que não se desvanece, reservada no céu para vocês, que são guardados pelo poder de Deus pela fé para a salvação pronta para ser revelada em a última vez "(1 Pedro 1: 4, 5).

O que tudo isso significa? Isso significa que Deus uma vez tornou este mundo perfeito, um paraíso. Nele Ele colocou um homem, que era perfeito. E Deus não ficará satisfeito até que tudo isso seja restaurado. Portanto, não passo a manhã de Páscoa protestando contra as bombas atômicas e de hidrogênio! Tenho uma mensagem infinitamente mais elevada. Este velho mundo está condenado. É um mundo pecaminoso, um mundo terrível, e o homem nunca poderá torná-lo um mundo bom. Ele pode protestar, ele pode marchar, ele pode aprovar atos do Parlamento. Mas ele nunca pode tornar o mundo bom, porque o pecado está nele mesmo. Quando ele viveu no paraíso, ele o transformou em um lugar de vergonha.

O não! O homem nunca pode consertar este mundo, mas Deus pode, e Ele o fará. "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que segundo a sua abundante misericórdia nos gerou novamente para uma viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos." Uma esperança viva de quê? Que este velho mundo será renovado! A regeneração ocorrerá em todo o cosmos. Quando? Quando o Senhor Jesus Cristo vier novamente em glória. O próprio Senhor Jesus fala sobre "a regeneração, quando o Filho do homem se assentar no trono da sua glória" (Mt 19: 28b). Essa é a mensagem cristã. Ele triunfou sobre todos os Seus inimigos. Ele ressuscitou e Ele está sentado à direita de Deus. O que Ele está fazendo? Ele está esperando até que Seus inimigos se tornem Seu escabelo (Salmo 110: 1). Então, Ele voltará à terra novamente como "Rei dos reis e Senhor dos senhores. "Ele

destruirá da existência tudo o que é pecaminoso e vil, feio e imundo. Ele renovará toda a criação e introduzirá Seu glorioso reino. A cidade de Deus, a Nova Jerusalém, descerá e Deus fará Seu tabernáculo entre os homens.

Isso é o que a esperança viva significa para nós. Se formos cristãos, estaremos lá. Não como espíritos vagos flutuando em um mar sem nome de existência. Não - mas neste corpo glorificado, livre de todos os vestígios de pecado e vergonha, fraqueza e selvageria. Você será identificado como você mesmo. Você estará em um corpo glorificado. "Nossa cidadania está no céu", diz Paulo aos filipenses, "onde também esperamos pelo Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que mudará este nosso vil corpo, para que seja moldado como seu corpo glorioso, de acordo com o operando com aquele grande poder com o qual ele é capaz de submeter a si mesmo todas as coisas ”(3: 20-21).

Isso é o que significa herança. Ele está chegando, e estou ansioso por isso. Eu sei agora que nasci de novo para esta esperança pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Oh, que bem-aventurança esse conhecimento! Você e eu vivemos em um mundo antigo que pode a qualquer momento se transformar em nada. Isso te deprime? A ideia monopoliza todo o seu pensamento? É essa a única coisa que está sempre na sua língua? Nesse caso, não hesito em afirmar que você é um cristão muito pobre, se é que é um cristão.

Pela fé, o cristão vê este velho mundo após a vinda da "regeneração". Enquanto isso, ele tem os olhos fixos em outra terra. O que ele vê sobre isso? É "incorruptível"; será "imaculado"; ele nunca "desaparecerá". Nada de fora será capaz de afetar este reino "incorruptível". O diabo e todas as suas coortes, com todos os seus poderes diabólicos, terão sido lançados no lago da destruição, seja o que for que isso signifique, e lá eles estarão desamparados. Nada mau ou pecaminoso entrará nele, pois ele será "imaculado". E isso nunca vai "desaparecer". Vai continuar e continuar, na glória eterna! Essa é a nossa esperança pascal. Essa é nossa herança cristã. Essa é a verdade na qual você, como cristão, nasceu de novo. Essa é a verdade para sustentá-lo em todas as suas provações.

Portanto, esta manhã, ao examinar este mundo maligno e pecaminoso, não me deprime, porque não espero nada melhor dele. O que quer que esteja acontecendo contra mim, o que quer que esteja acontecendo em meu próprio corpo, isso é o que devo esperar, por causa do pecado. Mas embora eu morra, devo ressuscitar. Eu O verei cara a cara. Eu O verei como Ele é, e serei como Ele, como Ele em um corpo glorificado, com todos os poderes renovados. E estarei vivendo em um reino incorruptível e sem mácula, um reino que nunca pode desaparecer.

A Mensagem da Manhã de Páscoa

Essa é a esperança viva da Ressurreição. Essa é a mensagem desta manhã de Páscoa. E essa esperança está absolutamente segura e protegida. A própria ressurreição garante tudo. Cada inimigo foi destruído. Cristo venceu a cada um. Na Epístola aos Hebreus, o autor inspirado afirma tudo isso claramente. Tendo escrito que Deus colocou todas as coisas sob Cristo, o apóstolo continua a dizer: "Mas agora não vemos ainda todas as coisas sujeitas a Ele." "Eu concordo", diz o apóstolo, com efeito, "mas vemos Jesus, que foi feito um pouco menor do que os anjos para o sofrimento da morte, coroado de glória e honra" (2: 8c-9).

Cristo é nosso precursor (Heb. 6:20). Ele foi preparar um lugar para nós e virá novamente para nos receber para Si mesmo (João 14: 2b-3). Devemos “reinar com ele como reis e sacerdotes”. Devemos julgar o mundo. "Devemos até julgar anjos." Essa é a garantia de Cristo e nada pode impedi-la. Pode a morte? Claro que não, pois Ele já venceu a morte! O diabo pode? Não, Cristo venceu o diabo. Pode o inferno? Não não! “Ó morte, onde está o teu aguilhão? Ó sepultura, onde está a tua vitória? ... Graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”! (1 Coríntios 15:55, 57). A ressurreição de Cristo anuncia que Ele conquistou todos os inimigos. Ele venceu todos os inimigos. Ele ressuscitou triunfante do túmulo. Nem a morte, nem a vida, nem o inferno nem qualquer outra coisa, podem impedir ou atrasar a vinda de Seu Reino em toda a sua glória. Ele sozinho é o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Povo cristão, você tem essa esperança viva? Seus olhos estão fixos na herança que Ele comprou para você? Existe dentro de você

neste momento algo que está clamando - pode ser debilmente - clamando da desesperança e do desespero, do pecado e da vergonha, do fracasso e da desgraça, da doença e da morte desta vida - clamando triunfantemente as palavras do nosso texto?

"Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que de acordo com sua abundante misericórdia nos gerou novamente para uma esperança viva pela ressurreição de Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível e imaculada, e que não se desvanece, reservada no céu por você. " Reservado para você pelo mesmo Deus que também nos guarda, nos dá sabedoria e poder, com capacidade de perseverar e triunfar apesar de tudo. "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo!"

2 - O Cristão e o Não-Cristão

AQUI VAMOS PARA Uma declaração dramática e quase abrupta. O apóstolo tem descrito o tipo de vida que é vivido pelos "outros gentios", o tipo de vida que esses cristãos efésios costumavam levar - a vida ainda vivida por seus compatriotas e companheiros que não acreditaram no evangelho de Jesus Cristo. E tendo terminado sua descrição ele repentinamente se vira, e usa esta palavra Mas. Agora, para obter toda a força disso, vamos examinar a declaração novamente como um todo. "Digo, portanto, e testifico no Senhor, que doravante não andais como os outros gentios andam, na vaidade de sua mente, tendo o entendimento obscurecido, estando alienados da vida de Deus pela ignorância que há neles, porque da cegueira de seu coração: que, ultrapassando os sentimentos, entregaram-se à lascívia, para trabalhar com avidez toda impureza. Mas vocês não aprenderam assim a Cristo ”; e então Paulo prossegue dizendo: "se é que o ouviste e foste ensinado por ele, como a verdade está em Jesus".

Chegamos, então, a esta declaração extraordinária, dramática, viva, quase, eu digo, abrupta que o Apóstolo faz aqui. E é óbvio que ele o colocou dessa forma deliberadamente, a fim de chamar a atenção para ele e chocá-los, e para trazer à tona o tremendo contraste que ele tem em mente. E, portanto, a ênfase deve ser colocada tanto no

mas quanto no você. "Mas você" - "você não aprendeu a Cristo": o você em contraste com aqueles outros gentios; e o mas estando aqui como uma grande palavra de contraste para trazer à tona esta antítese marcante. O que então essas duas palavras nos sugerem?

A primeira coisa, com certeza, que eles devem nos transmitir é um sentimento de alívio e de ação de graças. Começo com isso porque acho que é o que devemos estar conscientes em primeiro lugar. Seguimos a análise magistral do apóstolo, sua dissecação psicológica da vida do incrédulo, do pagão, do homem que não é cristão, e vemos como isso vai de mal a pior porque sua mente está errada. Ele está em um estado de escuridão, o coração é afetado e ele está alienado de Deus. Também vimos homens se entregando, em sua imundície e lascívia, para operar todos os tipos de iniqüidade e impureza com avidez. Temos olhado e visto tudo isso. E então, Paulo diz: "Mas você"! E imediatamente dizemos: Bem, graças a Deus! não estamos mais lá, essa não é a nossa posição. E isso, repito, é o que deve vir primeiro; devemos sentir um sentimento de alívio e profunda gratidão a Deus por estarmos cobertos por este Mas, por Paulo estar aqui se voltando do pecado para a salvação, e por termos experimentado a mudança da qual ele agora falará.

Destaco este ponto porque me parece que não há melhor teste para nossa profissão cristã do que nossa reação a estas palavras "Mas você". Se simplesmente mantivermos a verdade teoricamente em nossas mentes, isso não nos moverá de forma alguma. Se tivermos olhado para a descrição do pecado apenas de uma maneira imparcial e científica, ou como o sociólogo faria; se definirmos grupos e categorias de pessoas e fizermos tudo de maneira totalmente desapegada, não teremos nenhum sentimento de alívio e gratidão ao chegarmos a essas palavras. Mas se percebermos que tudo isso era verdade sobre nós; se percebermos que estamos nas garras e sob o domínio do pecado; se percebermos que ainda temos que lutar contra isso, então, eu digo, essas palavras imediatamente nos dão uma sensação de alívio maravilhoso e maravilhoso. Não é toda a verdade, é claro, há mais a ser dito. Mas ao respondermos a essas palavras, em nossos sentimentos, em

nossa sensibilidade, bem como em nossas mentes, estamos proclamando se somos verdadeiramente cristãos ou não. Lemos essas palavras de Paulo e depois lemos nossos jornais e, ao olharmos para o que está acontecendo ao nosso redor, dizemos: Sim, é absolutamente certo e verdadeiro, essa é a vida neste mundo. E então de repente paramos e dizemos: Ah! mas espere um minuto, há outra coisa 1 - há o cristão, há a Igreja cristã, há esta nova humanidade que está em Cristo! A outra parece ser verdade para quase todas as pessoas no mundo, mas não é, pois "ainda há um remanescente segundo a eleição da graça"! Graças a Deus! No meio de toda a escuridão, há um raio de luz. O Cristianismo é um protesto nesse sentido; algo aconteceu, existe um oásis no deserto. Aqui está; graças a Deus por isso! E, portanto, estou dizendo que nos testamos ao longo dessas linhas. Aqui temos estado viajando neste deserto, neste deserto, e parece não ter fim. Parece não haver nada pelo que esperar. De repente, vemos isso - "Mas você"! Afinal, existe uma cabeça de ponte do céu neste mundo de pecado e vergonha. Eu, mas você! Alívio! Ação de graças! Afinal, um sentimento de esperança!

As palavras "Mas você", é claro, também marcam a entrada do evangelho. E devo confessar que estou cada vez mais comovido e encantado com a maneira como este apóstolo em particular sempre traz seu evangelho assim. Nós o vemos fazendo isso no quarto versículo de seu segundo capítulo. Ele sempre faz isso dessa maneira. Lá nós lemos aquela passagem aterrorizante nos primeiros três versículos, então de repente, depois de dizer tudo, Paulo diz: "Mas Deus"! - e vem seu evangelho. E ele está fazendo exatamente a mesma coisa aqui. Isso, mas, veja, esse contraste, essa disjunção, isso é o Evangelho, e é algo totalmente diferente, não tem nada a ver com este mundo e sua mente e sua perspectiva; é algo que vem do alto e traz consigo uma esperança maravilhosa e maravilhosa.

O Evangelho sempre vem como um contraste. Não é uma extensão da filosofia humana, não é apenas um pequeno apêndice ao livro da vida, ou simplesmente um acréscimo a algo que os homens foram capazes de desenvolver por si próprios. Não, é totalmente de Deus,

é de cima, é do céu, é sobrenatural, miraculoso, divino. É essa coisa que entra como luz no meio da escuridão, da desesperança e do desespero indizível. Mas é assim que acontece; e graças a Deus, digo novamente, que sim.

A posição com a qual somos confrontados é esta. Estamos olhando para o mundo moderno em termos dessa descrição precisa dele, e vemos que tudo o que o homem sempre foi capaz de pensar não conseguiu lidar com ele. A ação política está lidando com a situação moral? Está lidando mesmo com a situação internacional? A educação pode lidar com isso? Leia seus jornais e você terá sua resposta. O hooliganismo não se limita aos ignorantes. Considere todas as suas agências sociais, tudo em que o homem sempre foi capaz de pensar. Como ele pode lidar com uma situação como a que temos considerado nos versículos 17, 18 e 19? Quando você está lidando com uma mente obscurecida, com um coração endurecido, com um princípio de lascívia controlando os fatores mais poderosos do homem, todos opostos a Deus, todos vis e asquerosos, o que é. valor de um pouco de conversa moral e elevação? Qual é o poder de qualquer legislação? Você não pode mudar a natureza dos homens aprovando leis do Parlamento, dando-lhes novas casas, ou por qualquer coisa que você possa fazer por eles. Existe apenas uma coisa que pode resolver tal situação; e graças a Deus pode! “Não tenho vergonha do evangelho de Cristo”, diz este grande apóstolo, enquanto espera uma visita à cidade imperial de Roma com toda sua grandeza e grandeza, assim como seu pecado e sua impureza. “Não me envergonho do evangelho de Cristo”, diz ele, e por isso, “é o poder de Deus para a salvação”. E porque é o poder de Deus, ela mantém uma esperança até mesmo para homens e mulheres que se entregaram, se abandonaram, à operação de toda impureza com avidez.

Eu sempre disse que não há nada tão romântico quanto a pregação do evangelho. Você nunca sabe o que vai acontecer. Tenho absoluta confiança de que, se o personagem mais vil e negro desta cidade de Londres hoje ouve esta mensagem, mesmo que seja o desgraçado mais abandonado na sarjeta mais suja, vejo uma esperança para ele, por causa do evangelho, que entra, este poder de Deus! O

evangelho vem em meio ao desespero e desesperança; trata-se de olhar a vida com olhos realistas. Não há nada, à parte do evangelho, que possa ser realista; tudo o mais deve tentar se persuadir como uma espécie de auto-hipnotismo. Aqui está a única coisa que pode olhar para o homem como ele é, no seu pior, mais sombrio e sem esperança, e ainda assim se dirigir a ele. Por quê? Porque o poder de Deus está nele. E esse é um poder que pode renovar e remodelar os homens à imagem do Senhor Jesus Cristo, como o Apóstolo está para nos dizer. É a obra do Criador. Portanto, o Evangelho vem desta forma, e as palavras "Mas você" nos lembram de tudo.

Mas ainda mais, e este é o ponto em particular que o próprio Apóstolo está enfatizando aqui - essas duas palavras Mas você imediatamente nos fornece uma descrição perfeita e abrangente do cristão. Paulo descreveu os "outros gentios"; ele agora está descrevendo o cristão. O que ele nos conta sobre ele? Obviamente, em primeiro lugar, ele nos diz que o cristão é aquele que, por definição, foi separado e tirado desse mundo mau. Os "outros gentios"? - é assim que eles estão vivendo. "Mas você"! Houve uma separação, o cristão foi dominado, ele foi arrastado para fora disso e colocado em outra posição. Ele já foi como os outros, mas não é mais como eles. Claramente, tornar-se cristão é a mudança mais profunda do mundo. É aí que, suponho, o inimigo final da fé cristã é a moralidade. E é por isso que às vezes sinto que Thomas Arnold, famoso no rugby, foi talvez, de todos os homens do século passado, o que causou o maior dano. Seu ensino e o ensino de seus seguidores obliteraram esse ponto particular, essa mudança completa, essa tradução, esse movimento. Mas é essa verdade que é enfatizada em toda a Bíblia sobre a salvação de Deus. Você encontra o salmista falando sobre isso; ele fala sobre ser levantado do horrível buraco e do barro lamacento, e seus pés serem firmados na rocha. Ele teve de ser retirado do lodo, do fosso horrível! o barro lamacento! agarrado, levantado e colocado sobre uma rocha, enquanto seus passos foram estabelecidos em um nível diferente. Bem, isso é o cristianismo, e é somente quando a Igreja volta a realizá-lo que existe alguma esperança de avivamento.

Para estabelecer o que estou defendendo, vamos ouvir Paulo, no início de sua epístola aos Gálatas. Ele está agradecendo a Deus por sua graça maravilhosa no Senhor Jesus Cristo, e ele diz assim: "o qual se entregou por nossos pecados para nos livrar deste presente mundo mau" (1: 4). É por isso que Cristo morreu. O primeiro objetivo de Sua morte na cruz foi que pudesse libertar Seu povo deste presente mundo mau; Ele os segura e os puxa para fora. Ouça o apóstolo novamente enquanto escreve aos colossenses: "Quem nos livrou do poder das trevas e nos transportou para o reino de seu querido Filho." Quando você se torna um cristão, você muda seu reino, você pertence a um novo reino; você não está mais no reino de Satanás, você pertence ao reino de Deus e do Seu Cristo; você não está mais no reino das trevas, mas está no reino da luz. Esses são os termos de Paulo e cada um deles enfatiza esse movimento, essa tradução. Você não está simplesmente um pouco melhorado apenas onde está; isso nunca é assunto do Cristianismo; nunca faz isso. É algo novo. E vai terminar em um novo céu e uma nova terra, onde habita a justiça.

O objetivo do cristianismo não é melhorar o mundo. Não! é tirar os homens do mundo, salvá-los dele e formar este novo reino, este novo reino e esta nova humanidade. Devemos nos apoderar dessa ideia. Não é um tipo de cristianização do mundo que é ensinado na Bíblia. As pessoas devem ser tiradas dele, separadas dele e traduzidas para uma posição diferente. Pedro coloca assim no segundo capítulo de sua Primeira Epístola: "Quem vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa." O Senhor nos tira do Egito e nos coloca em Canaã! Não foi uma melhoria das condições no Egito que acontecia sob a dispensação do Antigo Testamento: pelo contrário, os israelitas foram tirados do Egito, levados em sua jornada e trazidos para Canaã. Pedro, muito acertadamente, chama os cristãos de "estrangeiros e peregrinos". "Caríssimos", diz ele, "rogo-vos, como estrangeiros e peregrinos, que vos abstenham das concupiscências carnais, que guerreiam contra a alma." Somos apenas estranhos neste mundo se formos cristãos. Paulo diz a mesma coisa aos filipenses em seu terceiro capítulo: "Nossa cidadania está no céu". Alguém traduziu: "Somos uma colônia do céu", o que dá no mesmo. Isso significa que nossa política, por

assim dizer, nossa pátria, nossa sede de governo, está lá; nossa cidadania está no céu! Ainda estamos neste mundo, mas se somos cristãos, não pertencemos a ele; não pertencemos a sua mente, sua perspectiva, sua organização; somos estrangeiros e peregrinos, somos pessoas fora de casa, somos pessoas que simplesmente vivem aqui com um passaporte; nós não pertencemos aqui. Nosso Senhor disse isso claramente para nós em Sua grande oração sacerdotal; Ele diz: "Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo."

Devemos ser claros sobre isso. Não estou dizendo que, por tudo o que venho citando, um cristão não deva fazer parte da política ou coisa parecida. Não significa isso de forma alguma, mas significa que ele está inteiramente separado em seu ser, em sua essência e em sua perspectiva. Porque o cristão sabe que este ainda é o mundo de Deus que Deus finalmente redimirá, ele acredita que o pecado e o mal devem ser controlados. Em sua opinião, a política e toda a cultura são negativas e destinam-se simplesmente a manter o pecado e o mal dentro dos limites e evitar que suas manifestações se espalhem. Mas o que ele faz, ele o faz como um estranho; ele o faz como um homem que pertence a outro reino, mas que tem pena deste reino; e assim ele dá seu tempo e energia em um esforço para manter o mal dentro dos limites. Ele não deposita sua fé nas coisas terrenas, ele não pensa que você pode trazer uma nova Jerusalém por Atos do Parlamento, como tantas pessoas tolas pensavam no início deste século. Ele não tem utilidade para o evangelho (social ', porque ele sempre falhou e sempre deve falhar: pois ele se baseia na falácia de não perceber que o coração do homem está endurecido e que toda a sua visão está obscurecida. É de todos os ensinamentos o mais estúpido. Mas o cristão foi separado de todas essas esperanças.Ele foi transladado do reino das trevas para o Reino do querido Filho de Deus.

Mas essas palavras de Paulo nos mostram outra coisa sobre o cristão e seu caráter. Por causa desta tradução que ocorreu, a vida do cristão deve apresentar um contraste completo com aquela outra vida. "Mas você, você ainda não aprendeu Cristo." Paulo coloca ênfase na palavra assim. Não é assim que você aprendeu Cristo, diz

o apóstolo. Você não aprendeu Cristo de maneira a dizer: Bem, sim, eu acredito em Cristo, mas ainda continuo vivendo como antes. Impossível! ele diz: Fora com a sugestão! Ele novamente usa litotes, uma de suas figuras de linguagem favoritas. “Você não aprendeu Cristo assim” - isso é negativo, não é? O que ele quis dizer é algo muito positivo. Litotes é uma excelente figura de linguagem para empregar se você está ansioso para enfatizar. Deixe-me dar outro exemplo familiar disso. Tome o que já citei em Romanos 1:16, onde o apóstolo diz: "Não me envergonho do Evangelho de Cristo". O que ele quer dizer é que tem muito orgulho disso, que tem absoluta confiança nele e que se vangloria disso. Mas ele expressa isso por uma negativa enfática, não envergonhada. Da mesma forma, ele diz aqui: "Você não aprendeu a Cristo". Com isso ele quer dizer que a própria sugestão é totalmente impossível; é impensável; a coisa é ridícula, ele diz, você não pode segurar por um momento se você realmente entendeu essas coisas. O apóstolo está enfatizando que a vida do cristão deve ser totalmente diferente da dos "outros gentios". É sugerir e apresentar o contraste mais completo e marcante com tudo o que é representado por esse tipo de vida mundana. A vida do cristão não deve ser algo vago e indefinido, algo difícil de definir e difícil de reconhecer. De acordo com o ensino de Paulo e o ensino de toda a Bíblia, é claro e óbvio - se destaca, é perfeitamente definido e qualquer pessoa deve ser capaz de reconhecê-lo à primeira vista.

Vejamos alguns dos termos que são usados nas Escrituras para destacar este ponto. Pegue as palavras que foram usadas pelo próprio nosso Senhor. Ele diz que o cristão deve ser o "sal da terra". Ele diz também que os cristãos devem ser "a luz do mundo". O apóstolo Paulo usa palavras semelhantes ao escrever aos filipenses. No segundo capítulo, ele diz que eles devem "brilhar" como "luzes no mundo" (AV). A imagem é que o mundo inteiro está na escuridão, absolutamente escuro, e seria universalmente escuro se não fosse por uma estrela ocasional brilhando aqui e ali. Luzes nos céus! O contraste entre cristãos e pessoas que não são cristãs é o contraste entre a luz e as trevas. Novamente, Cristo diz que quando um homem acende uma vela, ele não a coloca debaixo do alqueire, mas no velador para que possa iluminar toda a casa. E Ele

também diz que Seus discípulos são como "uma cidade construída sobre uma colina, que não pode ser escondida". Está lá para todos os homens verem. Um cristão deveria ser tão impossível de se esconder quanto uma cidade situada em uma colina. Toda a terminologia é projetada para trazer à tona esses contrastes. A coisa toda é colocada de novo tão perfeitamente na passagem em 2 Coríntios 6, onde Paulo escreve: "Que comunhão tem a justiça com a injustiça? Que comunhão tem a luz com as trevas? Que concórdia tem Cristo com Belial? Ou que parte tem aquele que crê com um incrédulo? Ou que acordo tem o templo de Deus com os ídolos? " Portanto, o cristão é aquele que se destaca na sociedade por ser cristão. Isso não significa que ele será anguloso ou terá prazer em ser estranho ou se fará excêntrico ou tolo, mas significa que, conforme lemos sobre nosso Senhor que "Ele não poderia estar escondido", é igualmente verdadeiro sobre o cristão. Quando a pureza aparece no meio da impureza, não há necessidade de se exagerar ou de enviar um trompetista diante dela para anunciar sua presença, como fizeram os fariseus, ao ampliarem seus filactérios. Não! A pureza se anuncia: o contraste faz tudo.

Agora, esse é o tipo de coisa que o apóstolo está enfatizando e impressionando nos efésios. Ele diz, por assim dizer, a eles: É impensável que vocês vivam como vivem os incrédulos; toda a sua vida e comportamento, seu comportamento e comportamento devem sugerir algo que é maravilhosa e estranhamente diferente. Estou enfatizando, você vê, que não deve ser difícil para as pessoas saberem que somos cristãos. Mas eu me pergunto se é? Eu me pergunto se às vezes eles ficam surpresos quando dizem que somos cristãos. Não é esta uma das tragédias da época em que nós cinco, que a linha de demarcação entre a Igreja e o mundo se tornou tão obscura, mal definida e incerta? Sei que há, sem dúvida, uma reação contra um falso puritanismo e não estou aqui para defender um falso puritanismo; Deus me livre disso! Você percebe que eu chamo isso de falso puritanismo - uma mera moralidade que realmente perdeu o contato com a verdade.

Estava muito em evidência no final da era vitoriana, e Deus nos livre de termos aquela religião mecânica de volta! Mas estou sugerindo

que em nossa reação fomos longe demais para o outro extremo e obscurecemos algo que é absolutamente vital no Novo Testamento, a saber, esta linha de demarcação entre o mundo e a Igreja.

Houve uma época em que era costume o protestantismo criticar o catolicismo romano com o fundamento de que misturava os dois, e sem dúvida o faz; mas, infelizmente, o Protestantismo seguiu o exemplo e fez o mesmo. O cristão moderno parece pensar que está fazendo algo maravilhoso quando se comporta de maneira muito semelhante ao homem do mundo; ele tenta argumentar que essa é a maneira de conquistá-lo. Mas ele não o está ganhando! Nosso Senhor podia se misturar com publicanos e pecadores, mas nunca se confundiu com um deles; Ele era chamado de amigo de publicanos e pecadores, mas o contraste estava lá até nas críticas. E a questão é que o verdadeiro cristão, por causa do que aconteceu com ele, por causa dessa regeneração, por causa da obra do Espírito, porque ele foi feito de novo, é necessariamente um homem diferente, e deve mostrar-se para ser um homem diferente.

Mas irei mais longe. Não apenas o cristão sabe que é diferente, o não-cristão também sabe disso. Imediatamente o cristão e o não-cristão estão cientes da diferença entre eles. Eles estão cientes da falta de afinidade. Quero insistir nisso, porque me parece um dos testes mais completos que podemos aplicar a nós mesmos. A menos que estejamos cônscios da falta de afinidade com pessoas que ainda pertencem ao mundo, não consigo ver que somos cristãos de forma alguma. Isso não significa que não possamos compartilhar certas coisas com eles, que não possamos ser agradáveis, que não possamos passar o tempo do dia com eles, por assim dizer. Mas significa que estamos cientes de uma diferença, de uma barreira, de que pertencemos a reinos diferentes e a posições inteiramente diferentes. Podemos ter relações sociais com não cristãos, mas o tempo todo que estamos cientes dessa diferença, não estamos em casa naquele ambiente. Podemos, por várias razões, ter que estar com eles ocasionalmente, mas estamos cientes de que não pertencemos ao seu mundo. E eles também estão igualmente cientes do fato de que não pertencemos a ela. E

isso é tão valioso, que mesmo o não-cristão, o homem do mundo, espera que o cristão seja diferente.

Uma das maiores falácias que já encontrei a esse respeito foi uma que surgiu durante a Primeira Guerra Mundial. Eu o descrevo sem mencionar o homem mais responsável por ele; o indivíduo como tal não importa, pois não estamos preocupados com personalidades, mas com princípios. Havia uma perspectiva propagada por este homem em particular que argumentou assim. "Pegue aqueles homens nas trincheiras na primeira guerra mundial; agora", disse ele, "se vamos influenciar esses homens quando voltarmos à vida civil, devemos mostrar-lhes que realmente pertencemos a eles; então, o caminho para fazer isso, a maneira de ganhar homens para Cristo, é sentar e fumar Woodbines com eles, e usar sua linguagem. Se eles amaldiçoarem e jurarem, vamos amaldiçoar e jurar também; estamos fazendo isso por um bom objeto, com uma boa intenção, vamos confraternizar com eles, mostrar-lhes que somos, afinal, todos do mesmo bando, pertencemos um ao outro, e então, se apenas fizermos isso com eles, eles virão aglomerar-se nas nossas igrejas para ouvir. " Mas, você sabe, eles não fizeram! E graças a Deus eles não fizeram! O homem do mundo, o homem que ainda é pecador, espera que o cristão seja diferente e não respeita muito o tipo de cristão que não é diferente. Lemos os Evangelhos e descobrimos que os casos mais desesperadores se aproximavam do Senhor Jesus Cristo. Por quê? Porque Ele era tão diferente! Não estou sugerindo que haja uma centelha de divindade na natureza humana decaída, mas estou sugerindo que sempre há uma desesperança na vida de pecado, que de uma forma ou de outra paga seu tributo à pureza e santidade e semelhança com Cristo. Ele sabe que é diferente. E então você encontrará frequentemente em romances e contos que quando certos homens brutais estão tentando zombar de um cristão, talvez o maior valentão de todos apareça e os pare e diga: Você não deve fazer isso, ele é um bom sujeito . Existe a diferença, e digo que é reconhecida pelos dois lados.

Mas quais são as coisas que nos diferenciam? Deixe-me dar a resposta de John Bunyan à minha pergunta. Estou dizendo que o

cristão, por ser cristão, é totalmente diferente do homem do mundo e que ele e o homem do mundo estão cientes disso. Deixe John Bunyan dizer isso em seu Pilgrim's Progress.

“Então eu vi em meu sonho que quando eles saíram do deserto, eles viram uma cidade diante deles, e o nome dessa cidade é Vaidade”; (Paulo fala de homens andando na vaidade de suas mentes!) - “e na cidade há uma Feira mantida, chamada Feira das Vaidades; ela é celebrada o ano todo; leva o nome de Feira das Vaidades, por ser a cidade onde é guardado é mais leve do que a vaidade, e também porque tudo o que ali se vende, ou que para lá vem, é vaidade, como diz o sábio: "Tudo o que vem é vaidade".

"Esta Feira não é um negócio recém-construído, mas uma coisa de posição antiga. Eu mostrarei a você o original dela" (e ele então cita Eclesiastes 1: 2 e alguns versículos específicos) "Quase cinco mil anos atrás, havia Peregrinos caminhando para a Cidade Celestial, como essas duas pessoas honestas são; e Belzebu, Apollyon e Legião, com seus companheiros, percebendo pelo caminho que os Peregrinos fizeram, que seu caminho para a Cidade passava por esta Cidade da Vaidade, eles planejaram aqui para montar uma Feira; uma Feira em que devam ser vendidos todos os tipos de vaidade, e que deve durar o ano todo. Portanto, nesta Feira, todas as mercadorias são vendidas, como casas, terras, comércios, lugares, honras, preferências, títulos, países, reinos, luxúrias, prazeres e delícias de todos os tipos; como prostitutas, putas, esposas, maridos, filhos, mestres, servos, vidas, sangue, corpos, almas, prata, ouro, pérolas, pedras preciosas, e o que não. E, além disso, nesta Feira, há sempre para ser visto, malabarismo, che ats, jogos, brincadeiras, tolos, macacos, patifes e patifes, e de todo tipo. " (Esta é uma literatura maravilhosa, não é? É ainda mais espiritualmente maravilhoso.) "Aqui também podem ser vistos, e por nada, roubos, assassinatos, adultérios, falsos palavrões e de cor vermelho-sangue.

"E, como em outras feiras de menor importância, há várias filas e ruas, sob seus nomes próprios, onde tais e tais mercadorias são vendidas; então aqui da mesma forma você tem os lugares, filas, ruas adequadas (a saber, países e reinos), onde os produtos desta

Feira serão encontrados em breve. Aqui está o Britain Row, o French Row, o Italian Row, o Spanish Row, o German Row, onde vários tipos de vaidades devem ser vendidos. Mas como, em outras Feiras, alguma mercadoria é o chefe de toda a Feira, de modo que as mercadorias de Roma e suas mercadorias são amplamente promovidas nesta Feira; apenas nossa nação inglesa, com algumas outras, não gostou disso. " (Isso foi, lembre-se, trezentos anos atrás!) "Agora, como eu disse, o caminho para a Cidade Celestial passa apenas por esta cidade onde esta feira luxuriosa é mantida; e aquele que iria para a cidade, mas não passasse por esta cidade, precisa sair do mundo. O próprio príncipe dos príncipes, quando aqui, passou por esta cidade para seu próprio país, e também em um dia de feira. Sim, e como eu penso, foi Belzebu, o senhor chefe desta feira, que o convidou a comprar suas vaidades; sim, teria feito dele Senhor da Bela, se ele apenas o tivesse feito reverência enquanto ele passava pela cidade; sim, porque ele era uma Pessoa de Honra, Belzebu o tinha de rua em rua e o mostrava todos os reinos do mundo em pouco tempo, para que ele pudesse, se possível, atrair aquele Abençoado para baratear e comprar algumas de suas vaidades: mas ele não se importava com a mercadoria e, portanto, deixou a Cidade sem gastar tanto como um centavo sobre essas vaidades. Esta Feira, portanto, é uma coisa antiga, de longa data, e uma grande Feira.

"Agora, esses Peregrinos, como eu disse, precisam passar por esta Feira. Bem, eles passaram; mas eis que, mesmo quando eles entraram na Feira, todas as pessoas na Feira foram movidas, e a própria cidade, por assim dizer, em uma confusão, sobre eles, e isso por várias razões; por, 'Primeiro', Os Peregrinos estavam vestidos com o tipo de roupa que era diferente das roupas de qualquer um que negociava naquela Feira. O povo, portanto, da Feira, fez uma grande contemplação sobre eles. Alguns disseram que eram tolos; alguns, eles eram bedlams; e alguns, eles eram homens estranhos.

'Em segundo lugar', E como eles se maravilharam com suas roupas, eles fizeram o mesmo em suas palavras; pois poucos podiam entender o que eles diziam: eles falavam naturalmente a língua de Canaã, mas aqueles que faziam a Bela eram os homens deste

Mundo; de forma que, de uma ponta a outra da Feira, pareciam bárbaros um para o outro.

'Em terceiro lugar', mas o que não divertiu nem um pouco os mercadores foi que esses peregrinos iluminaram muito todos os seus produtos; eles não se importaram tanto quanto olhar para eles; e se eles pedissem que comprassem, colocariam os dedos nos ouvidos e clamariam: 'Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade'; e olhe para cima, significando que seu comércio e tráfego estavam no céu. "

Observe as três razões de Bunyan. Eu acredito que eles são tão verdadeiros e válidos hoje como sempre foram! O cristão é cuidadoso até mesmo no que diz respeito ao vestuário e à aparência. Ele não é governado pela Vanity Fair, com todo o seu assim chamado apelo sexual, e todas as suas tentações para o mal e toda a inflamação das paixões. O cristão é cuidadoso e modesto no vestir. E da mesma forma na fala: não apenas nas coisas que ele fala, mas na maneira como ele fala sobre elas. E em terceiro lugar, o cristão não está interessado nas vaidades e nas bugigangas que ainda estão sendo vendidas na Feira das Vaidades. Ele está interessado nas mercadorias do céu. Seu tesouro e seu coração estão no céu. "Mas você ainda não aprendeu Cristo!" Graças a Deus pelo evangelho da salvação que nos livra das tentações da Vanity Fair!

3 - Fé nas Provações

O GRANDE VALOR do livro dos Salmos é que nele temos homens piedosos relatando sua experiência e nos dando um relato de coisas que aconteceram a eles em sua vida espiritual e na guerra. Ao longo da história, o Livro dos Salmos foi, portanto, um livro de grande valor para o povo de Deus. Repetidamente, ele lhes fornece o tipo de conforto e ensino de que precisam e que não encontram em nenhum outro lugar. E pode muito bem ser, se alguém pode especular sobre tal coisa, que o Espírito Santo levou a Igreja primitiva a adotar os escritos do Antigo Testamento em parte por essa razão. O que encontramos do início ao fim da Bíblia é o relato

do relacionamento de Deus com Seu povo. Ele é o mesmo Deus no Antigo Testamento e no Novo; e esses santos do Antigo Testamento eram cidadãos do reino de Deus assim como nós. Somos levados a um reino que já contém pessoas como Abraão, Isaque e Jacó. O mistério que foi revelado aos apóstolos foi que os gentios deveriam ser co-herdeiros e cidadãos no reino com os judeus.

É correto, portanto, considerar as experiências dessas pessoas exatamente paralelas às nossas. O fato de terem vivido na antiga dispensação não faz diferença. Há algo de errado com um Cristianismo que rejeita o Antigo Testamento, ou mesmo com um Cristianismo que imagina que somos essencialmente diferentes dos santos do Antigo Testamento. Se algum de vocês se sentir tentado a se sentir assim, eu os convido a ler o livro dos Salmos e depois a se perguntar se podem dizer honestamente por experiência própria algumas das coisas que os salmistas disseram. Você pode dizer: "Quando meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor me aceitará?" Você pode dizer: "Assim como o coração anseia pelas correntes das águas, assim anseia minha alma por ti, ó Deus?" Leia os Salmos e as declarações neles feitas e acho que você concordará que esses homens eram filhos de Deus com uma grande e rica experiência espiritual. Por esse motivo, tem sido prática na Igreja Cristã desde o início que homens e mulheres procurem o Livro dos Salmos em busca de luz, conhecimento e instrução.

O valor dos salmos

O seu valor especial reside no facto de nos ajudar, colocando o seu ensino principalmente na forma de narração de experiências. Temos exatamente o mesmo ensino no Novo Testamento, só que lá é dado de uma forma mais didática. Aqui, parece que se resume ao nosso próprio nível comum e prático. Agora estamos todos familiarizados com o valor disso. Há ocasiões em que a alma está cansada, quando nos sentimos incapazes de receber instruções mais diretas; somos tão provados e nossas mentes estão tão cansadas, e nossos corações podem estar tão machucados, que de alguma forma não podemos fazer o esforço de nos concentrar em princípios e olhar para as coisas objetivamente. É nesse momento, e particularmente

em tal momento, e para que eles (paguem, recebam a verdade nesta forma mais pessoal, que as pessoas que sentem que a vida os tratou com crueldade foram espancadas e espancadas pelas ondas e ondas de vida aos Salmos. Eles leram as experiências de alguns desses homens, e descobriram que eles também passaram por algo muito semelhante. E de alguma forma esse fato, por si só, os ajuda e fortalece. Eles sentem que não estão sozinhos e que o que está acontecendo com eles não é incomum. Eles começam a perceber a verdade das palavras de consolo de Paulo aos coríntios: "Nenhuma tentação vos tomou, senão a comum ao homem" - I Coríntios 10: 13), e essa mesma compreensão por si só permite que eles tenham coragem e sejam renovados em sua fé. O livro dos Salmos é de valor inestimável a esse respeito, e encontramos pessoas que o procuram constantemente.

Existem muitas características sobre os Salmos que podem nos deter. O que quero mencionar em especial é a notável honestidade com que os autores não hesitam em dizer a verdade sobre si mesmos. Temos um grande exemplo clássico disso aqui no salmo septuagésimo terceiro. Este homem admite muito abertamente que, quanto a ele, seus pés estavam quase perdidos, seus passos quase escorregaram. E ele continua dizendo que ele era como uma besta diante de Deus, tão tolo e tão ignorante. Quanta honestidade! Esse é o grande valor dos Salmos. Não conheço nada na vida espiritual mais desanimador do que encontrar o tipo de pessoa que parece dar a impressão de estar sempre caminhando no topo da montanha. Isso certamente não é verdade na Bíblia. A Bíblia nos diz que esses homens sabiam o que era ser abatido e passar por uma situação dolorosa e dolorosa. Muitos santos em sua peregrinação agradeceram a Deus pela honestidade dos escritores dos Salmos. Eles não apenas oferecem um ensino ideal que não era verdadeiro em suas próprias vidas. Os ensinamentos perfeccionistas nunca são verdadeiros. Eles não são fiéis à experiência das pessoas que os ensinam, pois sabemos que são criaturas falíveis como o resto de nós. Eles apresentam seu ensino de perfeição teoricamente, mas não é fiel à sua experiência. Graças a Deus, os salmistas não fazem isso. Eles nos contam a pura verdade sobre si mesmos; eles nos contam a verdade clara sobre o que aconteceu com eles.

Agora, seu motivo para fazer isso não é se exibir. A confissão de pecado pode ser uma forma de exibicionismo. Existem algumas pessoas que estão muito dispostas a confessar seus pecados, desde que possam falar sobre si mesmas. É um perigo muito sutil. O salmista não faz isso; ele nos conta a verdade sobre si mesmo porque deseja glorificar a Deus. Sua honestidade é ditada por isso, pois é quando ele mostra o contraste entre ele mesmo e Deus que ele ministra para a glória de Deus.

Isso é o que este homem faz aqui. Observe que ele começa com uma grande nota triunfante: "Verdadeiramente Deus é bom para Israel, mesmo para os de coração puro", como se dissesse: "Agora vou lhe contar uma história. Vou dizer-lhe o que aconteceu comigo; mas o que quero deixar com você é apenas isto - a bondade de Deus. " Isso fica particularmente claro se você pegar outra tradução, e provavelmente melhor, "Deus é sempre bom para Israel, mesmo para os de coração limpo". Deus nunca varia. Não há limitação alguma, não há qualificações. "Esta é a minha proposta", diz este homem, "Deus é sempre bom para Israel." A maioria dos Salmos começa com uma grande explosão de louvor e ação de graças.

Novamente, como muitas vezes foi apontado, os Salmos geralmente começam com uma conclusão. Isso parece paradoxal, mas não estou tentando ser paradoxal: é verdade. Este homem teve uma experiência. Ele foi direto e chegou a este ponto. Agora, o melhor para ele é que havia chegado lá. Então ele começa com o fim; e então ele passa a nos contar como ele chegou lá. Esta é uma boa maneira de ensinar; e é sempre o método dos Salmos. O valor da experiência é que é uma ilustração dessa verdade particular. Não tem interesse em si mesmo, e o salmista não está interessado nisso como uma experiência enquanto experiência. Mas é uma ilustração desta grande verdade sobre Deus, e nisso reside seu valor.

A grande coisa é que todos devemos entender este grande argumento que ele está defendendo, a saber, que Deus é sempre bom para o Seu povo, para aqueles que têm um coração puro. Essa é a proposição; mas o que nos envolverá, ao estudarmos este Salmo em particular, é o método, o caminho pelo qual este homem chega a essa conclusão. O que ele tem a nos dizer pode ser

resumido assim: ele partiu dessa proposição em sua experiência religiosa; então ele se extraviou; então ele voltou novamente. É porque eles analisam tais experiências que consideramos os Salmos de tão grande valor. Todos nós sabemos algo sobre esse mesmo tipo de experiência em nossas próprias vidas. Começamos no lugar certo; então algo dá errado e, de alguma forma, parece que estamos perdendo tudo. O problema é como voltar. O que esse homem faz é nos mostrar como voltar àquele lugar onde a alma encontra seu verdadeiro equilíbrio.

Este Salmo é apenas uma ilustração. Você pode encontrar muitos outros que fazem exatamente a mesma coisa. Pegue o Salmo 43, por exemplo, onde você encontra o Salmista em uma condição semelhante. Ele se dirige a si mesmo e diz: "Por que estás abatido, ó minha alma? E por que estás inquieto dentro de mim?" (v. 5). Ele fala consigo mesmo, ele se dirige a sua alma. Bem, isso é exatamente o que ele está fazendo no Salmo 73, só que aqui é elaborado e apresentado de uma maneira muito impressionante.

Este homem nos conta tudo sobre uma experiência particular pela qual passou. Ele nos conta que ficou muito abalado e que quase caiu. Qual foi a causa de seu problema? Simplesmente que ele não entendia muito bem o caminho de Deus com respeito a ele. Ele se deu conta de um fato doloroso. Aqui ele estava vivendo uma vida piedosa; ele estava limpando seu coração, ele nos diz, e lavando suas mãos em inocência. Em outras palavras, ele estava praticando uma vida piedosa. Ele estava evitando o pecado; ele estava meditando nas coisas de Deus; ele estava gastando seu tempo em oração a Deus; ele tinha o hábito de examinar sua vida e, sempre que encontrava pecado, confessava-o com tristeza a Deus e buscava perdão e renovação. O homem estava se dedicando a uma vida que seria agradável aos olhos de Deus. Ele se manteve afastado do mundo e de seus efeitos poluentes; ele se separou dos maus caminhos e se entregou a viver esta vida piedosa. No entanto, embora ele estivesse fazendo tudo isso, ele estava tendo muitos problemas, "o dia todo fui atormentado e castigado todas as manhãs." Ele estava passando por momentos muito difíceis. Ele não nos conta exatamente o que estava acontecendo; pode ter sido

doença, enfermidade, problemas em sua família. Fosse o que fosse, foi muito doloroso e doloroso; ele estava sendo provado, e muito provado. Na verdade, tudo parecia estar dando errado e nada parecia estar dando certo.

Agora, isso já era ruim o suficiente. Mas isso não era o que realmente o perturbava e angustiava. O verdadeiro problema é que, quando ele olha para o ímpio, ele vê um contraste notável. "Esses homens", disse ele, "todos nós sabemos que são ímpios - é bastante claro para todos que eles são ímpios. Mas eles prosperam no mundo, aumentam suas riquezas, não há faixas - nenhuma angústia - em sua morte , mas sua força é firme, eles não estão em problemas como os outros homens. " Ele dá essa descrição deles em sua arrogância, seu engano, sua blasfêmia. Ele nos dá a imagem mais perfeita em toda a literatura do chamado homem de sucesso do mundo. Ele até descreve sua postura, sua aparência arrogante, com os olhos se destacando de gordura, e seu orgulho o envolvendo como uma corrente - um colar. "A violência os cobre como uma vestimenta", diz ele, "eles têm mais do que o coração poderia desejar", "eles falam altivamente" - que descrição perfeita.

Além disso, não era apenas verdade para as pessoas que viveram na época do salmista, mas você vê o mesmo tipo de pessoa hoje. Eles fazem declarações blasfemas sobre Deus. Eles dizem: "Como Deus sabe, e há conhecimento no Altíssimo?" Você fala sobre o seu Deus, eles dizem; não acreditamos no seu Deus, mas olhe para nós. Não há nada de errado conosco. Mas você, que é tão piedoso, olhe para as coisas que acontecem com você! Bem, isso foi o que causou a este homem sua dor e seu problema. Ele cria que Deus é santo, justo e verdadeiro, Aquele que intervém em nome de Seu povo e os cerca com amor e cuidado e promessas maravilhosas. Seu problema era como reconciliar tudo isso com o que estava acontecendo com ele, e ainda mais com o que estava acontecendo com os ímpios.

Este Salmo é uma declaração clássica deste problema em particular - os caminhos de Deus com respeito ao homem, e especialmente os caminhos de Deus com respeito ao Seu próprio povo. Isso foi o que

deixou este salmista perplexo ao comparar sua própria sorte com a dos iníquos. E ele nos conta sua reação a tudo isso.

A perplexidade não é surpreendente Agora, vamos nos contentar, por enquanto, em tirar algumas lições gerais, mas muito importantes, de tudo isso. O primeiro comentário que devemos fazer é que a perplexidade à luz desse tipo de situação não é surpreendente. Este, eu diria, é um princípio fundamental, pois estamos lidando com os caminhos do Deus Todo-Poderoso, e Ele nos disse tantas vezes em Seu Livro: "Meus pensamentos não são os teus pensamentos, nem os teus caminhos são os meus caminhos" (Isaías 55: 8). Metade do nosso problema surge do fato de que não percebemos que essa é a posição básica da qual devemos sempre partir. Acho que muitos de nós temos problemas só porque esquecemos que estamos realmente lidando com a mente de Deus e que a mente de Deus não é como a nossa. Desejamos que tudo seja simples e simples e sentimos que nunca deve haver problemas ou dificuldades. Mas se há algo que é ensinado mais claramente do que qualquer outra coisa na Bíblia, é que esse nunca é o caso em nosso relacionamento com Deus. Os caminhos de Deus são inescrutáveis; Sua mente é infinita e eterna, e Seus propósitos são tão grandes que nossas mentes pecaminosas não podem entender. Portanto, quando tal Ser está lidando conosco, não devemos nos surpreender se, às vezes, acontecem coisas que nos deixam perplexos.

Temos a tendência de pensar, é claro, que Deus deveria abençoar Seus próprios filhos sempre e que eles nunca deveriam ser castigados. Quantas vezes pensamos isso! Não pensamos nisso durante a guerra? Por que Deus permite que certas formas de tirania persistam, especialmente aquelas que são absolutamente ateus? Por que Ele não elimina todos e derrama Suas bênçãos sobre Seu próprio povo? Essa é a nossa maneira de pensar. Mas é baseado em uma falácia. A mente de Deus é eterna, e os caminhos de Deus estão tão infinitamente acima de nós que devemos sempre começar por estar preparados para não entender imediatamente nada que Ele faça. Se começarmos com a outra suposição, de que tudo deve ser sempre claro e claro, logo nos encontraremos no

lugar onde esse homem se encontrou. Não é de surpreender que, quando olhamos para a mente do Eterno, deva haver momentos em que temos a impressão de que as coisas estão funcionando de uma maneira exatamente oposta ao que pensamos que deveriam ser.

Perplexidade não é pecaminosa

Deixe-me agora fazer uma segunda proposição. A perplexidade neste assunto não é apenas surpreendente; Quero enfatizar que ficar perplexo também não é pecado. Aqui, novamente, é algo que é muito reconfortante. Há quem dê a impressão de pensar que os caminhos de Deus são sempre perfeitamente simples e claros; eles sempre parecem ser capazes de raciocinar assim, e o céu para eles é sempre brilhante e brilhante, e eles próprios estão sempre perfeitamente felizes. Bem, tudo que posso dizer é que eles são absolutamente superiores ao apóstolo Paulo, pois ele nos diz, em 2 Coríntios 4, que ele estava “perplexo, mas não em desespero”. Sim, é errado estar em estado de desespero; mas não é errado ficar perplexo. Façamos esta distinção clara; o simples fato de você estar perplexo com algo que está acontecendo no momento não significa que você seja culpado de pecado. Você está nas mãos de Deus e, no entanto, algo desagradável está acontecendo com você, e você diz: Eu não entendo. Não há nada de errado com isso - "perplexo, mas não em desespero". A perplexidade em si não é pecaminosa, pois nossa mente não é apenas finita, mas também enfraquecida pelo pecado. Não vemos as coisas claramente; não sabemos o que é melhor para nós; não podemos ter uma visão de longo prazo; portanto, é muito natural que fiquemos perplexos.

A perplexidade abre a porta para a tentação Embora isso não seja pecaminoso até o ponto, devemos nos apressar em dizer que ficar perplexo sempre abre a porta para a tentação. Essa é a verdadeira mensagem deste Salmo. Está tudo bem até certo ponto, mas assim que você entrar nesse estado de perplexidade e puder parar e ficar pensando nisso por um momento, naquele momento a tentação estará à porta. Ele está pronto para entrar, e antes que você saiba o que aconteceu, ele terá entrado. E foi isso que aconteceu com este homem.

Isso nos leva ao que o salmista nos diz sobre o caráter da tentação e como é importante reconhecer isso. A tentação pode ser tão poderosa que não apenas abala o maior e mais forte santo; realmente o desanima. "Quanto a mim", diz este homem de Deus, "quanto a mim, meus pés quase se foram; meus passos quase escorregaram."

"Mas isso estava no Velho Testamento", você diz, "e o Espírito Santo não tinha vindo então como Ele veio agora. Estamos na posição cristã, enquanto este santo de Deus não estava." Tudo bem, se você quiser, pode ter isso nas palavras do apóstolo Paulo: "Portanto, o que pensa que está de pé, olhe para que não caia!" Paulo, ao explicar a posição cristã aos coríntios - I Coríntios 10, volta para uma ilustração do Antigo Testamento; e para que algumas das pessoas superiores em Corinto não digam: Recebemos o Espírito Santo, não somos assim, ele diz: "Aquele que pensa que está em pé, olhe para que não caia" (I Coríntios 10: 12). O homem que ainda não descobriu o poder da tentação é o verdadeiro novato em assuntos espirituais. As tentações podem vir com vários graus de poder e força. A Bíblia ensina que às vezes chega ao ponto mais espiritual como um verdadeiro furacão varrendo tudo à sua frente, com uma força tão terrível que até mesmo um homem de Deus fica quase subjugado. Esse é o poder da tentação! Mas deixe-me usar novamente as palavras do apóstolo: "Tomai para vós toda a armadura de Deus" (Efésios 6:13). Pois você precisa de tudo. Se você pretende permanecer no dia mau, deve estar completamente vestido com toda a armadura de Deus. O poder do inimigo contra nós perde apenas para o poder de Deus. Ele é mais poderoso do que qualquer homem que já viveu; e os santos do Antigo Testamento desceram diante dele. Ele tentou e provou o Senhor Jesus Cristo até o limite máximo. Nosso Senhor o derrotou, mas só Ele venceu todos os que nasceram de mulher. Volte e leia este Salmo novamente e você verá que a tentação veio quando este homem menos esperava. Veio como resultado do que estava acontecendo com ele, veio através da porta que foi aberta pelos problemas que ele estava passando e pelo contraste entre isso e a vida bem-sucedida e aparentemente feliz dos ímpios.

O próximo ponto a ser observado sobre a tentação diz respeito ao seu efeito cegante. Não há nada mais estranho na tentação do que a maneira como, sob sua influência e poder, somos obrigados a fazer coisas que em nossa condição normal seriam totalmente impensáveis para nós. O salmista diz assim - e observe que suas palavras são quase sarcasmo às suas próprias custas. Veja o terceiro versículo: “Pois eu tinha inveja dos tolos”. Ele tinha inveja dos arrogantes. "Sabe", ele parece dizer, "dificilmente gosto de colocar isso no papel, sinto-me profundamente envergonhado disso. Mas devo confessar que houve um momento em que eu, que fui tão abençoado por Deus, foi com inveja dessas pessoas ímpias. " Apenas o efeito cegante da tentação pode explicar isso. Ele vem com tanta força que perdemos o equilíbrio e não somos mais capazes de pensar com clareza.

Agora, não há nada de mais importância vital nesta guerra espiritual do que percebermos que somos confrontados por um poder como esse e que, portanto, não podemos nos dar ao luxo de relaxar um só momento. A coisa é tão poderosa que nos faz ver apenas o que ela quer que vejamos e esquecemos tudo o mais. Este é o efeito cegante da tentação!

Novamente, não devemos esquecer a sutileza de Satanás. Ele vem como um suposto amigo. Ele obviamente tinha vindo ao salmista assim. Ele disse: "Você não acha que está limpando o seu coração em vão e lavando as mãos na inocência?" Como diz o conhecido hino de maneira tão perfeita: Sempre rápido e vigilante?

Sempre assistir e orar?

“É isso que você parece estar fazendo”, diz o diabo. "Parece que você está gastando seu tempo em abnegação e orações. Há algo de errado com essa sua visão. Você crê no evangelho; mas olhe o que está acontecendo com você! Por que está passando por esse momento? Por que um Deus de amor lidando com você dessa maneira? É essa a vida cristã que você está defendendo? Meu amigo ", diz ele," você está cometendo um erro; você está causando danos graves a si mesmo; você não é justo consigo mesmo. " Oh, a terrível sutileza de tudo isso.

Novamente, existe a lógica aparente do caso que a tentação apresenta. Quando chega assim com seu efeito cegante, realmente parece bastante inocente e razoável. "Afinal", faz o salmista dizer: "Estou vivendo uma vida piedosa, e é isso que acontece comigo. Esses outros homens estão blasfemando contra Deus, e com declarações 'elevadas' estão dizendo coisas que nunca deveriam ser pensadas, vamos disse sozinho. No entanto, eles são muito prósperos; seus filhos estão todos bem; eles têm mais do que o coração poderia desejar. Enquanto isso, estou sofrendo exatamente o oposto. Só há uma conclusão a tirar. " Olhando do ponto de vista humano natural, o caso parece ser irrespondível. Essa é sempre uma característica da tentação. Nenhum homem cairia em tentação se não fosse. Sua plausibilidade, seu poder, sua força, seu caso lógico e aparentemente irrespondível. Você sabe que não estou falando teoricamente. Todos nós sabemos algo sobre isso; se não o fizermos, não somos cristãos. Este é o tipo de coisa a que o povo de Deus está sujeito. Por serem povo de Deus, o diabo os torna um alvo especial e aproveita todas as oportunidades para derrubá-los.

Neste ponto, gostaria de enfatizar que ser tentado dessa forma não é pecado. Devemos ser claros sobre isso. O fato de tais pensamentos serem colocados em nós e insinuados em nossas mentes não significa que sejamos culpados de pecado. Aqui, novamente, está algo de fundamental importância em toda a questão da guerra espiritual. Devemos aprender a distinguir entre ser tentado e pecar. Você não pode controlar os pensamentos que o diabo colocou em sua mente. Ele os coloca lá. Paulo fala dos "dardos inflamados do maligno". Bem, isso é o que estava acontecendo com o salmista. O diabo os havia arremessado contra ele, mas o simples fato de que eles estavam vindo à sua mente não significa que ele era culpado de pecado. O próprio Senhor Jesus Cristo foi tentado. O diabo colocou pensamentos em Sua mente. Mas Ele não pecou, porque os rejeitou. Os pensamentos virão a você e o diabo pode tentar pressioná-lo a pensar que, porque os pensamentos entraram em sua mente, você pecou. Mas eles não são os seus pensamentos, são do diabo - ele os colocou lá. Foi o curioso homem da Cornualha, Billy Bray, que colocou isso em sua própria maneira original quando disse: "Você não pode impedir que

o corvo voe sobre sua cabeça, mas pode impedir que ele faça um ninho em seu cabelo!" Portanto, eu digo que não podemos evitar que pensamentos sejam insinuados em nossa mente; mas a questão é o que fazemos com eles? Falamos sobre pensamentos que "passam" pela mente e, enquanto o fizerem, não são pecado. Mas se os acolhermos e concordarmos com eles, então eles se tornarão pecado. Enfatizo isso porque muitas vezes tive que lidar com pessoas que estão em grande aflição porque pensamentos indignos lhes ocorreram. Mas o que eu digo a eles é: "Ouça o que você está me dizendo. Você diz que o pensamento 'chegou até você'. Bem, se isso for verdade, você não é culpado de pecado. Você não diz: 'Eu pensei'; você diz, 'o pensamento veio.' Isso mesmo. O pensamento veio a você, e veio do diabo, e o fato de que o pensamento veio do diabo significa que você não é necessariamente culpado de pecado. " A tentação, por si só, não é pecado.

Isso nos leva ao último e muito importante ponto. É que devemos saber como lidar com a tentação quando ela vier, e devemos saber como lidar com ela. Na verdade, em certo sentido, todo o propósito do escritor é apenas nos dizer isso. Só há uma maneira pela qual podemos ter certeza de que lidamos com a tentação da maneira certa, e é a de que chegamos à conclusão final correta. Comecei com isso e acabei com isso. A grande mensagem deste Salmo é que, se você e eu soubermos o que fazer com a tentação, podemos transformá-la em uma grande fonte de vitória. Podemos terminar, depois de passar por um processo como esse, em uma posição mais forte do que estávamos no início. Podemos estar em uma situação em que nossos "passos quase escorregaram". Isso não importa, desde que, no final, cheguemos àquele grande planalto onde estamos face a face com Deus com uma segurança que não tínhamos antes. Podemos aproveitar o diabo e todos os seus ataques, mas temos que aprender a lidar com ele. Podemos transformar tudo isso em uma grande vitória espiritual, para que possamos dizer: "Bem, depois de passar por tudo, agora me foi dado ver que Deus é sempre bom. Fui tentado a pensar que havia momentos em que Ele era não; eu vejo agora que isso estava errado. Deus é sempre bom em todas as circunstâncias, em todas

as formas, em todos os momentos - não importa o que possa acontecer comigo, ou com qualquer outra pessoa ... .. Eu cheguei ", diz o Salmista, "na conclusão de que 'Deus é sempre bom para Israel.'"

Estamos todos prontos para dizer isso? Alguns de vocês podem estar passando por esse tipo de experiência neste momento. As coisas podem estar dando errado com você e você pode estar passando por momentos difíceis. Golpe após golpe pode estar caindo sobre você. Você tem vivido uma vida cristã, lendo sua Bíblia, trabalhando para Deus, mas os golpes vieram, um em cima do outro. Parece que tudo está dando errado; você tem sido atormentado "o dia todo" e "castigado todas as manhãs". Um problema segue duro após o outro. Agora, a única pergunta simples que quero fazer é esta. Você consegue dizer em face de tudo isso: "Deus é sempre bom?" Sim, mesmo diante do que está acontecendo com você e mesmo quando você vê o ímpio florescer. Apesar da crueldade de um inimigo ou da traição de um amigo, apesar de tudo o que está acontecendo com você, você pode dizer: "Deus é sempre bom; não há exceção; não há qualificação?" Você pode dizer isso? Porque se você não pode, então você é culpado de pecado. Você pode ter ficado tentado a duvidar. Isso é esperado; isso não é pecado. A questão é: você foi capaz de lidar com a tentação? Você foi capaz de empurrá-lo de volta e tirá-lo da cabeça? Você foi capaz de dizer: "Deus é sempre bom", sem qualquer reserva? Você é capaz de dizer: "Todas as coisas contribuem para o bem" sem qualquer hesitação? Esse é o teste. Mas deixe-me lembrá-lo de que, embora o salmista diga: "Deus é sempre bom para com Israel", ele tem o cuidado de acrescentar: "Mesmo para os puros de coração".

Agora devemos ter cuidado. Devemos ser justos conosco; devemos ser justos com Deus. As promessas de Deus são grandes e abrangentes. Mas eles sempre têm esta condição, "para os que têm o coração limpo". Em outras palavras, se você e eu estamos pecando contra Deus, então Deus terá que lidar conosco, e isso será doloroso. Mas mesmo quando Deus nos castiga, Ele ainda é bom para nós. É porque Ele é bom para nós que Ele nos castiga. Se

não experimentamos punição, então somos "bastardos", como nos lembra o autor da Epístola aos Hebreus. Mas, vamos lembrar, se quisermos ver isso claramente, devemos ter um coração limpo. Devemos ter “verdade em [nosso] íntimo”, e não deve haver nenhum pecado oculto, porque “se eu contemplar a iniqüidade em meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmo 66:18). Se eu não for verdadeiro e direto com Deus, não tenho o direito de me apropriar de nenhuma das promessas. Se, por outro lado, é meu único desejo estar bem com Ele, então posso dizer que absolutamente "Deus é sempre bom para Israel".

Às vezes penso que a verdadeira essência de toda a posição cristã, e o segredo de uma vida espiritual bem-sucedida, é apenas compreender duas coisas. Eles estão nestes dois primeiros versículos, “Verdadeiramente Deus é bom para Israel, até para os que têm um coração limpo. Mas quanto a mim, meus pés estavam quase perdidos; meus passos quase escorregaram”. Em outras palavras, devo ter confiança total e absoluta em Deus, e nenhuma confiança em mim mesmo. Enquanto você e eu estivermos na posição em que "adoramos a Deus no Espírito e nos regozijamos em Cristo Jesus, e não temos confiança na carne", tudo estará bem conosco. Isso é ser verdadeiramente cristão - por um lado, expressar absoluta confiança em Deus e, por outro lado, nenhuma confiança em mim mesmo e no que posso fazer. Se eu tiver essa visão de mim mesmo, significa que sempre estarei olhando para Deus. E nessa posição eu nunca irei falhar.

Que Deus nos conceda a graça de aplicar alguns desses princípios simples a nós mesmos e, ao fazermos isso, vamos lembrar que temos a maior e mais grandiosa ilustração de tudo isso em nosso bendito Senhor. Eu O vejo no Jardim do Getsêmani, o próprio Filho de Deus, e O ouço proferir estas palavras: “Pai, se for possível”. Houve perplexidade. Ele perguntou: Não há outra maneira, esta é a única maneira pela qual a humanidade pode ser salva? O pensamento do pecado do mundo vindo entre Ele e Seu Pai o deixou perplexo. Mas Ele se humilhou. A perplexidade não o fez cair, Ele apenas se comprometeu com Deus dizendo com efeito: "Os teus caminhos são sempre corretos, tu és sempre bom, e quanto ao

que tu me farás fazer, sei que é porque és bom . Não a Minha vontade, mas a Tua, seja feito. "

4-Deus ou Mamom

Em nossa análise dos versículos 19-24, vimos que nosso Senhor antes de tudo estabelece uma proposição ou mandamento: "Não ajunteis tesouros na terra ... mas ajuntai tesouros no céu." Em outras palavras, Ele nos diz que devemos viver neste mundo e, assim, usar tudo o que temos, sejam nossas posses, ou dons, ou talentos, ou propensões, de modo que estejamos acumulando tesouros no céu.

Então, tendo nos dado a injunção dessa forma, nosso Senhor passa a nos fornecer razões para fazer isso. Eu gostaria de te lembrar. novamente que aqui temos uma ilustração da maravilhosa condescendência e compreensão de nosso bendito Senhor. Ele não precisa nos dar razões. Cabe a ele comandar. Mas Ele se rebaixa até nossa fraqueza, por mais poderoso que seja, e vem em nosso auxílio e nos fornece esses motivos para cumprirmos Seu mandamento. Ele o faz de uma maneira notável. Ele elabora as razões e as pressiona em nossa consideração. Ele não nos dá apenas uma razão; Ele nos dá um número. Ele trabalha para nós em uma série de proposições lógicas e, é claro, não pode haver dúvida alguma de que Ele faz isso, não apenas porque está ansioso para nos ajudar, mas também, e ainda mais talvez, porque da desesperada seriedade do assunto com o qual Ele está lidando. Na verdade, veremos que este é um dos assuntos mais sérios que podemos considerar juntos.

Mais uma vez, devemos lembrar que essas palavras foram dirigidas ao povo cristão. Isso não é o que nosso Senhor tem a dizer ao incrédulo no mundo; este é o aviso que Ele dá ao cristão. Estamos lidando aqui com o assunto do mundanismo, ou mentalidade mundana, e todo o problema do mundo; mas devemos parar de pensar nisso em termos de pessoas que estão no mundo exterior. Este é o perigo peculiar do povo cristão. Neste ponto, nosso Senhor está lidando com eles e mais ninguém. Você pode argumentar se quiser que, se tudo isso é verdade para o cristão, é muito mais para

o não-cristão. Essa é uma dedução perfeitamente justa; mas não há nada tão fatal e trágico quanto pensar que palavras como essas não têm nada a ver conosco porque somos cristãos. Na verdade, esta é talvez a palavra mais urgente de que os cristãos precisam neste momento. O mundo é tão sutil, o mundanismo é uma coisa tão difusa, que todos somos culpados disso, e muitas vezes sem perceber. Tendemos a rotular o mundanismo como significando apenas certas coisas particulares, e sempre as coisas das quais não somos culpados. Portanto, argumentamos que isso nada tem a nos dizer. Mas o mundanismo é onipresente e não se limita a certas coisas. Não significa apenas ir a teatros ou cinemas, ou fazer algumas coisas dessa natureza. Não, o mundanismo é uma atitude perante a vida. É uma perspectiva geral e tão sutil que pode chegar às coisas mais sagradas de todas, como vimos antes.

Podemos divagar aqui por um momento e olhar para este assunto do ponto de vista do grande interesse político neste país, particularmente, por exemplo, em época de uma Eleição Geral. Qual é, em última análise, o interesse real? Qual é a coisa real que preocupa as pessoas de ambos os lados e de todos os lados? Eles estão interessados em "tesouros da terra", sejam eles pessoas que têm tesouros ou que gostariam de tê-los. Todos estão interessados nos tesouros; e é muito instrutivo ouvir o que as pessoas dizem e observar como elas traem a si mesmas e ao mundanismo de que são culpadas, e a maneira pela qual estão acumulando tesouros na terra. Para ser muito prático (e se a pregação do evangelho não é prática, não é a pregação verdadeira), há um teste muito simples que podemos aplicar a nós mesmos para ver se essas coisas se aplicam a nós ou não. Quando, no momento de uma eleição geral ou local, somos chamados a fazer uma escolha de candidatos, nos descobrimos acreditando que um ponto de vista político é totalmente certo e outro totalmente errado? Se o fizermos, sugiro que de uma forma ou de outra estamos acumulando tesouros na terra. Se dissermos que a verdade está totalmente de um lado ou do outro, então, se analisarmos nossos motivos, descobriremos que é porque estamos protegendo algo ou ansiosos por algo. Outra boa maneira de nos testarmos é nos perguntarmos de maneira simples e honesta por que defendemos nossas opiniões particulares. Qual é o nosso

real interesse? Qual é o nosso motivo? O que, quando somos bastante honestos e verdadeiros conosco, está realmente por trás dessas visões políticas específicas que defendemos? É uma questão muito esclarecedora se formos realmente honestos. Sugiro que a maioria das pessoas descobrirá, se enfrentarem essa questão com bastante honestidade, que existem alguns tesouros na terra que lhes interessam e nos quais estão interessadas.

O próximo teste é este. Até que ponto nossos sentimentos estão envolvidos neste assunto? Quanta amargura existe, quanta violência, quanta raiva e desprezo e paixão? Aplique esse teste e, novamente, descobriremos que o sentimento é despertado quase invariavelmente pela preocupação de acumular tesouros na terra. O último teste é este. Estamos vendo essas coisas com uma espécie de distanciamento e objetividade ou não? Qual é a nossa atitude em relação a todas essas coisas? Instintivamente, pensamos em nós mesmos como peregrinos e meros peregrinos neste mundo, que naturalmente devem estar interessados nessas coisas enquanto estamos aqui? Esse interesse é certamente justo, é nosso dever. Mas qual é a nossa atitude final? Somos controlados por ele? Ou ficamos à parte e o consideramos objetivamente, como algo que é efêmero, algo que realmente não pertence à essência de nossa vida e ser, algo com o qual nos preocupamos apenas por um tempo, enquanto estamos passando por esta vida? Devemos nos fazer essas perguntas, a fim de que possamos ter certeza se esta ordem de nosso Senhor está falando conosco. Essas são algumas das maneiras pelas quais podemos descobrir muito simplesmente se somos ou não culpados de acumular tesouros na terra, e não acumular tesouros no céu.

Quando consideramos os argumentos de nosso Senhor contra o armazenamento de tesouros na terra, descobrimos que o primeiro é aquele que podemos muito bem descrever como o argumento do bom senso ou da observação comum. "Não acumulem para vocês tesouros na terra." Por quê? Por esta razão: "onde a traça e a ferrugem consomem, e onde os ladrões arrombam e roubam". Mas por que devo acumular tesouros no céu? Por esta razão: "onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não

arrombam nem roubam". Nosso Senhor está dizendo que os tesouros do mundo não duram; que são transitórios, passageiros, efêmeros. "Mudança e deterioração em tudo ao redor, eu vejo." "Onde a traça e a ferrugem consomem."

Como isso é verdade. Existe um elemento de decadência em todas essas coisas, gostemos ou não. Nosso Senhor coloca isso em termos da traça e da ferrugem que tendem a se alojar nessas coisas e destruí-las. Espiritualmente, podemos colocar assim. Essas coisas nunca satisfazem totalmente. Sempre há algo errado com eles; eles sempre carecem de algo. Não existe pessoa na terra que esteja totalmente satisfeita; e embora em certo sentido alguns possam parecer ter tudo o que desejam, ainda assim desejam algo mais. A felicidade não pode ser comprada.

Existe, no entanto, outra maneira de ver espiritualmente o efeito da traça e da ferrugem. Não há apenas um elemento de decadência nessas coisas; também é verdade que sempre tendemos a nos cansar deles. Podemos apreciá-los por um tempo, mas de uma forma ou de outra eles começam a enfraquecer ou perdemos o interesse por eles. É por isso que estamos sempre falando sobre coisas novas e buscando-as. Mudança de moda; e embora estejamos muito entusiasmados com certas coisas por um tempo, logo elas não nos interessam mais como antes. Não é verdade que, à medida que a idade avança, essas coisas deixam de nos satisfazer? Os idosos geralmente não gostam das mesmas coisas que os jovens, nem os jovens gostam dos velhos. À medida que envelhecemos, essas coisas parecem se tornar diferentes, há um elemento de traça e ferrugem. Poderíamos ainda ir mais longe e colocar isso com mais força e dizer que há uma impureza neles. Na melhor das hipóteses, todos estão infectados. Faça o que quiser, você não pode se livrar da impureza; a traça e a ferrugem estão lá e todos os seus produtos químicos não impedem esses processos. Pedro diz uma coisa maravilhosa a este respeito: "As quais nos são dadas excessivamente grandes e preciosas promessas; para que por elas sejais participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo" (2 Pedro 1 - 4).

Há corrupção em todas essas coisas terrenas; eles são todos impuros.

O último fato, portanto, sobre essas coisas é que elas inevitavelmente perecem. Sua flor mais linda está começando a morrer assim que você a colhe. Você logo terá que jogá-lo fora. Isso é verdade para tudo nesta vida e no mundo. Não importa o que seja, está passando, está tudo desaparecendo. Tudo o que tem vida está, como resultado do pecado, sujeito a este processo - "a traça e a ferrugem corrompem". As coisas desenvolvem buracos e se tornam inúteis e, no final, elas desaparecem e se tornam totalmente corruptas. O físico mais perfeito acabará cedendo, quebrando e morrendo; o semblante mais bonito, em certo sentido, ficará feio quando o processo de corrupção começar; os presentes mais brilhantes tendem a desbotar. Seu grande gênio pode ser visto balbuciando no delírio como resultado de uma doença. Por mais maravilhosas, belas e gloriosas que sejam as coisas, todas elas perecem. É por isso que, talvez, o mais triste de todos os fracassos da vida seja o fracasso do filósofo que acredita na adoração da bondade, da beleza e da verdade; porque não existe bondade perfeita, não existe beleza pura; há um elemento de errado e de pecado e uma mentira nas verdades mais elevadas. "A traça e a ferrugem podem corromper."

“Sim”, diz nosso Senhor, “e ladrões arrombam e roubam”. Não devemos ficar com essas coisas, elas são tão óbvias e, ainda assim, somos muito lentos para reconhecê-las. Existem muitos ladrões nesta vida e eles estão sempre nos ameaçando. Achamos que estamos seguros em nossa casa; mas descobrimos que ladrões o invadiram e saquearam. Outros saqueadores estão sempre nos ameaçando - doença, perda de negócios, algum colapso industrial, guerra e, finalmente, a própria morte Não importa o que tendemos a nos agarrar neste mundo, um ou outro desses ladrões está sempre ameaçando e o fará eventualmente tirar de nós. Não é só dinheiro. Pode ser alguma pessoa por quem você está realmente vivendo, seu prazer está nessa pessoa. Cuidado, meus amigos; há ladrões e ladrões que virão e acabarão por roubar de você esses bens. Pegue nossas posses em seus níveis mais elevados e mais baixos; eles

estão sujeitos a esses ladrões, a esses ataques. “Os ladrões arrombam e roubam”, e não podemos impedi-los. Portanto, nosso Senhor apela ao nosso bom senso e nos lembra que esses tesouros mundanos nunca duram. "Mudança e deterioração em tudo ao redor, eu vejo."

Mas olhe para o outro lado positivo. "Acumulem para vocês tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam." Isso é maravilhoso e cheio de glória. Peter coloca isso em uma frase. Ele diz "para uma herança incorruptível e sem mácula, e que não se desvanece, reservada no céu para você" (I Pedro 14). “As coisas que não são vistas são eternas”, diz São Paulo; são as coisas visíveis que são temporais (2 Coríntios 4:18). Essas coisas celestiais são imperecíveis e os ladrões não podem invadir e roubar. Por quê? Porque o próprio Deus os está reservando para nós. Não há inimigo que possa roubá-los ou entrar. Isso é impossível porque o próprio Deus é o guardião. Os prazeres espirituais são invulneráveis, eles estão em um lugar inexpugnável. "Estou persuadido de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem potestades, nem coisas presentes, nem coisas futuras, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura serão capazes de nos separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor ”(Romanos viii. 38, 39). Além disso, não há nada impuro aí; nada que corrompa entrará. Não há pecado ali, nem elemento de decadência. É o reino da vida eterna e da luz eterna. Ele habita "na luz da qual ninguém pode se aproximar", como diz o apóstolo Paulo (I Timóteo 6: 16). O céu é o reino da vida, luz e pureza, e nada que pertença à morte, nada contaminado ou poluído pode ser admitido ali. É perfeito; e os tesouros da alma e do espírito pertencem a esse reino. Deite-os lá, diz nosso Senhor, porque lá não há traça nem ferrugem, e nenhum ladrão pode romper ou roubar.

É um apelo ao bom senso. Não sabemos que essas coisas são verdadeiras? Eles não são verdadeiros por necessidade? Não vemos tudo enquanto vivemos neste mundo? Pegue seu jornal da manhã e dê uma olhada na coluna da morte; veja tudo o que está acontecendo. Nós sabemos todas essas coisas. Por que não os

praticamos e vivemos de acordo? Por que acumulamos tesouros na terra quando sabemos o que vai acontecer com eles? E por que não acumulamos tesouros no céu, onde sabemos que há pureza e alegria, santidade e felicidade eterna?

Esse, entretanto, é apenas o primeiro argumento, o argumento do bom senso. Mas nosso Senhor não pára por aí. Seu segundo argumento é baseado no terrível perigo espiritual envolvido em acumular tesouros na terra e não no céu. Este é um título geral, mas nosso Senhor o divide em certas subseções. A primeira coisa contra a qual Ele nos alerta neste sentido espiritual é o terrível domínio e poder dessas coisas terrenas sobre nós. Você percebe os termos que Ele usa. Ele diz: "Onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração." O coração! Então, no versículo 24, ele fala sobre a mente. "Nenhum homem pode servir a dois senhores" - e devemos notar a palavra "servir". Esses são os termos expressivos que Ele usa para nos impressionar o terrível controle que essas coisas tendem a exercer sobre nós. Não estamos todos cientes deles no momento em que paramos para pensar - a tirania das pessoas, a tirania do mundo? Isso não é algo que possamos pensar à distância, por assim dizer. Todos nós estamos envolvidos nisso; estamos todos dominados por esse terrível poder do mundanismo que realmente nos dominará, a menos que estejamos cientes disso.

Mas não é apenas poderoso; é muito sutil. É o que realmente controla a vida da maioria dos homens. Você já viu a mudança, a mudança sutil, que tende a ocorrer na vida dos homens à medida que eles têm sucesso e prosperam neste mundo? Isso não acontece com aqueles que são homens verdadeiramente espirituais; mas se não forem, isso invariavelmente acontece. Por que o idealismo é geralmente associado à juventude e não à meia-idade e à velhice? Por que os homens tendem a se tornar cínicos à medida que envelhecem? Por que a nobre visão da vida tende a desaparecer? É porque todos nós nos tornamos vítimas de (tesouros na terra), e se você observar, poderá ver isso na vida dos homens. Leia as biografias. Muitos jovens começam com uma visão brilhante; mas de uma forma muito sutil - não que ele caia em pecado grave - ele é influenciado, talvez quando está na faculdade,

por uma perspectiva que é essencialmente mundana. Embora possa ser altamente intelectual, ele perde algo que era vital em sua alma e espírito. Ele ainda é um homem muito bom e, além disso, justo e sábio; mas ele não é o homem que era quando começou. Algo foi perdido. Sim; este é um fenômeno familiar: "As sombras da prisão começam a cair sobre o menino em crescimento." Todos nós não sabemos algo sobre isso? Ele está lá; é uma prisão e se apega a nós, a menos que estejamos cientes disso. Esse aperto, esse poder, nos domina e nos tornamos escravos.

No entanto, nosso Senhor não se limita ao geral. Ele está tão ansioso para nos mostrar esse perigo terrível que o explica em detalhes. Ele nos diz que essa coisa terrível que nos domina tende a afetar toda a personalidade; não apenas parte de nós, mas o homem todo. E a primeira coisa que Ele menciona é o "coração". Tendo estabelecido a ordem, Ele diz: "Pois onde estiver o seu tesouro, aí estará também o seu coração." Essas coisas prendem e dominam nossos sentimentos, nossos afetos e toda nossa sensibilidade. Toda essa parte de nossa natureza está absolutamente dominada por eles e os amamos. Leia João iii. 19. "Esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más." Amamos essas coisas. Fingimos que apenas gostamos deles, mas realmente os amamos. Eles nos tocam profundamente.

A próxima coisa sobre eles é um pouco mais sutil. Eles não apenas prendem o coração, eles prendem a mente. Nosso Senhor coloca da seguinte maneira: “A luz do corpo são os olhos: se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Mas se os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará cheio de trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes são essas trevas! " (versículos 22, 23). Esta imagem do olho é apenas a Sua maneira de descrever, por meio de uma ilustração, a maneira como vemos as coisas. E de acordo com nosso Senhor, existem apenas duas maneiras de olhar para tudo neste mundo. Existe o que Ele chama de olho "único", o olho do homem espiritual que vê as coisas realmente como elas são, verdadeiramente e sem nenhuma visão dupla. Seu olho está claro e ele vê as coisas normalmente. Mas

existe o outro olho que Ele chama de "mau" olho, que é uma espécie de visão dupla, ou, se você preferir, é o olho em que as lentes não são claras. Existem névoas e opacidades e vemos as coisas de uma forma turva. Esse é o mau-olhado. É colorido por certos preconceitos, colorido por certas concupiscências e desejos. Não é uma visão clara; está tudo turvo, colorido por essas várias tonalidades e manchas. É isso que significa esta afirmação que tantas vezes confundiu as pessoas, porque não a interpretam em seu contexto. Nosso Senhor nesta foto ainda está lidando com a acumulação de tesouros. Tendo mostrado que onde o tesouro está, o coração também estará, Ele diz que não é apenas o coração, mas a mente também. Essas são as coisas que controlam o homem.

Vamos trabalhar esse princípio. Não é surpreendente notar quanto do nosso pensamento se baseia nesses tesouros terrenos? As divisões de pensamento em quase todos os domínios são quase inteiramente controladas pelo preconceito, não pelo pensamento puro. Quão pouco raciocínio existe neste país na época das Eleições Gerais, por exemplo. Nenhum dos protagonistas raciocina; eles simplesmente apresentam preconceitos. Quão pouco pensamento existe de todos os lados. É tão óbvio na esfera política. Mas, infelizmente, não se limita à política. Essa visão turva pelo amor aos tesouros terrenos tende a nos afetar moralmente também! Como todos nós somos espertos em explicar que uma determinada coisa que fazemos não é realmente desonesta. Claro, se um homem quebra uma janela e rouba joias, ele é um ladrão; mas se eu apenas manipular minha declaração de imposto de renda ....! Certamente isso não é roubo, dizemos, e nos convencemos. que está tudo bem. Em última análise, há apenas uma razão para fazermos essas coisas: nosso amor pelos tesouros terrenos. Essas coisas controlam a mente tanto quanto o coração. Nossos pontos de vista e toda a nossa perspectiva ética são controlados por essas coisas.

Pior do que isso, porém, nossa perspectiva religiosa também é controlada por essas coisas. “Demas me abandonou”, escreve Paul. Por quê? "Tendo amado este mundo presente." Quantas vezes isso é visto na questão do serviço. Essas são as coisas que determinam

nossa ação, embora não as reconheçamos. Nosso Senhor diz em outro lugar: "Cuidem de vocês mesmos, para que em nenhum momento seus corações sejam sobrecarregados com a fartura, e embriaguez, e os cuidados desta vida, e assim esse dia virá sobre vocês desprevenidos. Porque como uma armadilha virá todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, portanto, e orai sempre, para que sejais considerados dignos de escapar de todas estas coisas que hão de acontecer e de estar diante do Filho do homem " (Lucas xxi. 34-36). Não é apenas a prática do mal que entorpece a mente e nos torna incapazes de pensar com clareza. Os cuidados deste mundo, estabelecer-se na vida, desfrutar nossa vida e nossa família, qualquer uma dessas coisas, nossa posição mundana ou nosso conforto - são tão perigosos quanto a satisfação e a embriaguez. Não há dúvida de que muito da chamada sabedoria que os homens afirmam neste mundo não é nada, em última análise, mas essa preocupação com os tesouros terrenos.

Mas, por último, essas coisas não apenas prendem o coração e a mente, mas também afetam a vontade. Diz nosso Senhor: "Ninguém pode servir a dois senhores"; e no momento em que mencionamos a palavra "servir", estamos no reino da vontade, no reino da ação. Você percebe como isso é perfeitamente lógico. O que fazemos é o resultado do que pensamos; então, o que vai determinar nossas vidas e o exercício de nossas vontades é o que pensamos, e isso por sua vez é determinado por onde está nosso tesouro - nosso coração. Então, podemos resumir assim. Esses tesouros terrenos são tão poderosos que dominam toda a personalidade. Eles prendem o coração do homem, sua mente e sua vontade; eles tendem a afetar seu espírito, sua alma e todo o seu ser. Seja qual for o reino da vida que estejamos olhando ou pensando, descobriremos que essas coisas estão lá. Todos são afetados por eles; eles são um perigo terrível.

Mas o último passo é o mais solene e sério de todos. Devemos lembrar que a maneira como olhamos para essas coisas, em última análise, determina nosso relacionamento com Deus. "Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou há de odiar um e amar o outro; ou então se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a

Deus e a Mamom." Isso é realmente uma coisa muito solene, e é por isso que é tratada com tanta frequência nas Escrituras. A verdade dessa proposição é óbvia. Ambos fazem uma exigência totalitária sobre nós. As coisas mundanas realmente exigem uma demanda totalitária, como vimos. Como eles tendem a dominar a personalidade inteira e nos afetar em todos os lugares! Eles exigem toda a nossa devoção; eles querem que vivamos para eles absolutamente. Sim, mas Deus também. "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de toda a tua mente e de todas as tuas forças." Não necessariamente em um sentido material, mas em um sentido ou outro, Ele diz a todos nós: "Vá, venda tudo o que você tem e venha, siga-me." "Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim." É uma demanda totalitária. Observe novamente no versículo 24: "Ou ele odiará um e amará o outro; ou se apegará a um e desprezará o outro." É um compromisso "ou - ou" é completamente impossível neste ponto. "Vocês não podem servir a Deus e a Mamom."

Isso é algo tão sutil que muitos de nós perdemos completamente no momento. Alguns de nós são oponentes violentos do que chamamos de "materialismo ateísta". Mas, para que não nos sintamos muito felizes com nós mesmos por sermos oponentes disso, vamos perceber que a Bíblia nos diz que todo materialismo é ateísta. Não podeis servir a Deus e a Mamom; é impossível. Portanto, se uma perspectiva materialista está realmente nos controlando, somos ímpios, não importa o que possamos dizer. Existem muitos ateus que falam linguagem religiosa; mas nosso Senhor nos diz aqui que ainda pior do que o materialismo ateísta é um materialismo que pensa que é divino - "se a luz que está em ti são trevas, quão grandes são essas trevas!" O homem que pensa que é piedoso porque fala sobre Deus e diz que acredita em Deus, e vai a um lugar de adoração ocasionalmente, mas está realmente vivendo para certas coisas terrenas - quão grandes são as trevas desse homem! Há uma ilustração perfeita disso no Antigo Testamento. Estude cuidadosamente 2 Reis xvii. 24-41. Aqui está o que nos foi dito. Os assírios conquistaram alguma área; então eles pegaram seu próprio povo e os estabeleceram naquela área. Esses

assírios, é claro, não adoravam a Deus. Então, alguns leões vieram e destruíram suas propriedades. "Isso", disseram, "aconteceu conosco porque não adoramos o Deus desta terra em particular. Receberemos instrução sacerdotal sobre isso." Assim, eles encontraram um sacerdote que os instruía de maneira geral na religião de Israel. E então eles pensaram que tudo ficaria bem. Mas isso é o que as Escrituras dizem sobre eles: eles "temeram ao Senhor e serviram às suas imagens de escultura".

Que coisa terrível isso é. Isso me alarma. Não é o que dizemos que importa. No último dia, muitos dirão: "Senhor, Senhor, não fizemos nós isto, aquilo e aquilo outro?" Mas Ele dirá a eles: "Eu nunca os conheci". “Nem todo aquele que me diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; mas aquele que faz a vontade de meu Pai”. A quem você serve? Essa é a questão, e é Deus ou Mamom. Não há nada, em última análise, que seja tão insultuoso a Deus como tomar Seu nome sobre nós e ainda mostrar claramente que estamos servindo a Mamom de alguma forma ou forma. Essa é a coisa mais terrível de todas. É o maior insulto a Deus; e com que facilidade e inconscientemente podemos nos tornar culpados disso.

Lembro-me de ter ouvido um pregador contar uma história que ele nos garantiu ser uma verdade simples e literal. Ilustra perfeitamente o ponto que estamos considerando. É a história de um fazendeiro que um dia foi feliz e com grande alegria em seu coração relatar à sua esposa e família que sua melhor vaca havia dado à luz dois bezerros, um vermelho e um branco. E ele disse: "Você sabe que de repente tive um sentimento e um impulso de que devemos dedicar um desses bezerros ao Senhor. Vamos criá-los juntos e, quando chegar a hora, venderemos um e ficaremos com o lucro, e nós vai vender o outro e dar o lucro para a obra do Senhor. " Sua esposa perguntou a ele o que ele iria dedicar ao Senhor. "Não há necessidade de se preocupar com isso agora", respondeu ele, "vamos tratá-los da mesma maneira e, quando chegar a hora, faremos o que eu disser." E ele foi embora. Em poucos meses, o homem entrou em sua cozinha parecendo muito infeliz e infeliz. Quando sua esposa lhe perguntou o que o estava incomodando, ele respondeu: "Tenho más notícias para lhe dar. O bezerro do Senhor

está morto". "Mas", ela disse, "você não tinha decidido qual seria o bezerro do Senhor." "Oh, sim", disse ele; “Sempre decidi que seria o branco, e é o branco que morreu. O bezerro do Senhor está morto. Podemos rir dessa história, mas Deus nos livre de rir de nós mesmos. É sempre o bezerro do Senhor que morre. Quando o dinheiro se torna difícil, a primeira coisa que economizamos é nossa contribuição para a obra de Deus. É sempre a primeira coisa a ir. Talvez não devamos dizer "sempre", pois isso seria injusto; tantos, é a primeira coisa, e as coisas de que realmente gostamos são as últimas. "Não podemos servir a Deus e às riquezas." Essas coisas tendem a se interpor entre nós e Deus, e nossa atitude em relação a elas, em última análise, determina nosso relacionamento com Deus . O simples fato de acreditarmos em Deus e chamá-lo de Senhor, Senhor e da mesma forma com Cristo não é prova em si de que o estamos servindo, que reconhecemos Sua demanda totalitária e nos entregamos com alegria e prontidão a Ele. “Que todo homem examine a si mesmo”.

5 - Humanismo: o Quinto “Ai”

Este é o quinto ai pronunciado por Isaías sobre seus contemporâneos e trata de algo para o qual hoje temos uma palavra nova - humanismo, o credo de nossos chamados intelectuais.

A relevância deste versículo em geral, e em alguns aspectos particulares, também, para nossa condição atual, é algo que deveria nos fazer parar por um momento porque ele revela certas verdades de forma muito clara. A primeira é que mais uma vez nos lembra que a Bíblia é um livro estranhamente contemporâneo. As pessoas pensam que está desatualizado e por isso não o lêem. Eles acham que a Bíblia nada tem a nos dizer sobre a vida hoje. Mas a resposta simples é que se você apenas ler a Bíblia, descobrirá que ela lhe diz tudo sobre o mundo moderno. Se você deseja a melhor descrição da vida como ela está sendo vivida atualmente, vá à Bíblia e a encontrará. Isso nos mostra que este não é um livro comum.

Mas a Bíblia também nos dá a explicação de por que as coisas são como são. Diz-nos que o problema humano essencial é sempre o

mesmo. Em outras palavras, como a Bíblia diz no livro de Eclesiastes, "Não há coisa nova debaixo do sol" (Ec 1: 9) - absolutamente nada. Não há nada tão fútil quanto a curiosa ostentação da modernidade de que está "com ela"; de todas as vanglórias, essa é a mais vazia. Do ponto de vista intelectual, não há nada tão ridículo quanto a maneira como as pessoas pensam que a vida moderna é algo inteiramente novo. Eles olham para trás, para as pessoas que viveram antes deles, e sentem que essas pessoas não sabiam nada sobre a vida. Eles dizem: "Mas nós avançamos, descobrimos uma nova maneira de pensar e de viver!" Mas tudo isso aconteceu tantas vezes antes e está tudo na Bíblia.

Os homens e mulheres modernos, com toda sua inteligência, são incapazes de inventar um novo pecado. As piores formas de vício e maldade cometidas hoje podem ser encontradas em algum lugar da Bíblia. Nada de novo sob o sol! Essa ostentação e reivindicação da modernidade, e a idéia de que a maioria das pessoas não são cristãs porque são "atualizadas" e "pessoas do século vinte", é uma reivindicação muito fútil e tola. Posso entender pessoas que dizem que não são cristãs e não aceitam a mensagem, mas não devem dizer que é porque vivem no século vinte. Não há nada de novo nessa rejeição do Cristianismo. As pessoas o têm rejeitado ao longo dos séculos, e exatamente pelos mesmos motivos, como mostraremos.

Este capítulo surpreendente na profecia de Isaías nos mostra essas coisas muito claramente, tanto o caráter contemporâneo da palavra de Deus, quanto o fato de que não há nada de novo sob o sol. A história é o mais importante e, se você estudá-la, descobrirá que ela gira em ciclos. Achamos que estamos avançando, mas isso é uma ilusão; estamos sempre dando voltas em um ciclo. Isso é visto com muita clareza na questão da moda nas roupas, como todos sabem. Eu estava lendo em um jornal outro dia sobre um homem que manteve um terno por vários anos. Por muito tempo ele teve vergonha de usá-lo, mas agora voltou a ser a coisa da moda para vestir!

Isso não é verdade apenas para as roupas - é igualmente verdade no reino do pensamento, na verdade, em todos os reinos. Os seres

humanos nunca são muito originais; eles simplesmente continuam se repetindo e a Bíblia mostra isso de uma maneira extraordinária.

O que significa humanismo? Não posso dar uma definição melhor do que estas palavras de Isaías: "Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e prudentes a seus próprios olhos!" Humanismo é acreditar na humanidade. Ele está interessado apenas em homens e mulheres sem Deus. Ele bane Deus porque acredita que os seres humanos são suficientes em si mesmos. Essa é a própria essência do humanismo. O homem é o centro do universo e não há nada maior e nada maior.

Existem dois tipos principais de humanismo. Existe o que é chamado de "humanismo clássico", o que significa que para sua orientação na vida e sua compreensão da vida, você não vai à Bíblia, mas ao invés disso, volta à literatura e filosofia gregas, drama grego e poesia grega. Humanistas clássicos são pessoas que estudam esses grandes autores gregos e conduzem suas vidas de acordo com seus ensinamentos.

Não faz parte do ensino cristão menosprezar os gregos; eles foram realmente grandes homens. Mas o humanismo clássico ensina que não há nada além deles e que, se você deseja sabedoria, deve voltar ao pensamento e à meditação desses cérebros gigantes do passado. Você os estuda e luta com eles, e tenta entender o que eles pensaram e o que eles estabeleceram. Então você tenta colocar isso em prática, e essa é a maneira de viver uma vida boa e harmoniosa no mundo presente.

A outra forma que o humanismo assume é a chamada "humanismo científico". Este é o mais popular dos dois atualmente. O clássico representa o poético, o filosófico e assim por diante, e do outro lado está a visão científica, a abordagem que diz que a resposta para os problemas do mundo não virá da filosofia ou da poesia grega, mas sim da uma compreensão científica de todo o universo, incluindo os seres humanos.

Este é o mais moderno dos dois humanismos. Afirma que é novo porque as descobertas são pelo menos relativamente recentes, remontando a pouco mais de quatrocentos anos no máximo. Investigando os mistérios do universo e sua constituição, você

descobre a verdade científica sobre a vida e, a partir disso, passa a elaborar todo o seu esquema de vida.

Devemos examinar isso porque nos é dito, aqui em Isaías, que essa confiança na sabedoria humana leva à desgraça. Mas sejamos claros sobre isso. Não faz parte do caso do evangelho cristão dizer qualquer coisa depreciativa do intelecto. Na verdade, isso é exatamente o oposto do ensino do evangelho. O evangelho dá grande valor ao intelecto. Que ninguém pense que o que Isaías quer dizer é que não há valor em ter um cérebro, ou na capacidade de usá-lo, ou em compreender, ou o poder da razão e assim por diante. Não é isso. Não há nada de errado com o intelecto ou com a sabedoria em si. Na verdade, a Bíblia nos diz que o maior presente que Deus deu aos homens e mulheres no reino dos dons - não estou falando sobre a alma e o espírito, mas sobre os dons reais - o maior de todos os dons é a mente, a razão, a compreensão.

A coisa maravilhosa sobre os seres humanos é que eles podem contemplar a si mesmos; eles podem se analisar, avaliar e se criticar. Este é um presente tremendo, dado, de acordo com a Bíblia, por Deus - Portanto, não devemos dizer nada depreciativo sobre o intelecto, a razão ou a mente. O pregador cristão não é apenas um sentimentalista ou obscurantista. Ele não é apenas um homem que conta histórias e tenta entreter as pessoas. Ele está aqui para argumentar com eles, porque Deus lhes deu mentes que eles deveriam usar. Mas, como vou mostrar, a verdadeira explicação para os problemas do mundo é o fato de que as mentes das pessoas estão erradas, que elas não sabem como usá-las adequadamente.

Qual é, então, a atitude da Bíblia para com o humanismo? É que embora haja tudo o que há de certo sobre a mente, a razão e o entendimento, o que está errado é que as pessoas depositem sua confiança final na mente. Eles estão tão orgulhosos disso que começam a adorá-lo, pensam que é suficiente por si só e nada é necessário além disso. O problema surge quando eles começam a se gabar da razão e a afirmar que, com sua mente, podem abranger todo o cosmos. Esta declaração de Isaías expressa isso perfeitamente - "Ai dos que são sábios a seus próprios olhos." Eles

se colocaram em um pedestal. "Olhe para mim", dizem, "não sou maravilhoso?" "Sábio a seus próprios olhos e prudente a seus próprios olhos." Não há nada de errado em ser sábio, mas se você for sábio aos seus próprios olhos, estará em uma condição muito perigosa. É excelente ser prudente, mas se você for prudente aos seus próprios olhos, então você estará sob a condenação que é proferida pelo profeta.

Acredito que isso esteja claro. Longe de dizer que o intelecto não tem valor, vou usar o pouco que tenho e vou pedir que você faça o mesmo!

Por que Deus pronuncia uma desgraça sobre aqueles que são sábios a seus próprios olhos e adoram seus cérebros e compreensão - sobre os humanistas? A primeira resposta é que essa é a própria essência de seus problemas e problemas, essa é a principal causa de todos os males da raça humana. Leia a Bíblia e você descobrirá que ela diz que esse era o problema original deles, e que tem sido o problema deles desde então. A tentação que primeiro sobreveio ao homem e à mulher, como vimos, foi: "Disse Deus?" (Gênesis 3: 1). Em outras palavras, "Deus está tentando mantê-lo para baixo? Deus está tentando se colocar entre você e o conhecimento do bem e do mal? Deus está tentando esconder algo de você?"

"Ele é", disse o diabo, "porque ele sabe que se você comer daquele fruto, você se tornará como deuses, você terá entendimento, você saberá tudo, você será igual a Deus."

Esse foi o primeiro pecado do homem e foi a causa de todos os seus problemas subsequentes.

Mas agora deixe-me mostrar isso no Novo Testamento. Tome, por exemplo, o que o apóstolo Paulo diz na segunda metade de Romanos 1. Ele coloca isso muito claramente. Ele está descrevendo por que a raça humana se tornou o que é, e ele diz: "Porque, quando conheceram a Deus, não o glorificaram como Deus, nem foram gratos; mas tornaram-se vãos em sua imaginação e seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos." Aí está exatamente - "Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos e mudaram a glória do Deus incorruptível em uma imagem

semelhante à do homem corruptível, e aos pássaros, e aos quadrúpedes e aos répteis. Por isso Deus também os deu acima . . ." (Rom 1: 21-24). Este é um resumo da história da raça humana.

No capítulo 12 de Romanos, Paulo apresenta o problema na forma de um conselho. Provavelmente todos precisamos deste conselho: "Tende a mesma opinião uns para com os outros. Não cuideis das coisas altas, mas condescende com os humildes. Não sejais sábios em vossos próprios conceitos" (Rm 12,16). É a mesma coisa - o perigo de confiar em sua própria sabedoria, em seu próprio intelecto, a sensação de que você é maravilhoso e não precisa de ajuda alguma.

É encontrado ainda mais claramente em uma grande passagem em 1 Coríntios do capítulo 1:17 ao final do terceiro capítulo. Aqui Paulo traça um contraste entre o evangelho e a sabedoria dos sábios. Porque eles estavam confiando em seus próprios intelectos e em seu próprio entendimento, os filósofos gregos estavam descartando o evangelho como "tolo". Esse sempre foi o grande problema.

A Bíblia está repleta desse ensino. Nenhum tipo de pessoa foi mais condenado por nosso Senhor do que o fariseu. O problema era sua presunção. Ele achava que estava bem, que era muito sábio e estava fazendo tudo perfeitamente. Os fariseus "confiavam em si mesmos, considerando-os justos" (Lc 18,9). É a mesma coisa. Eles não precisaram de nenhuma ajuda e se ressentiram do ensino deste arrivista, pois consideravam nosso Senhor. Quem era ele para ensiná-los? Orgulho do intelecto: era seu problema central, uma manifestação de um curioso tipo de humanismo. Cristo também ensinou exatamente o mesmo ponto em sua parábola do rico insensato no décimo segundo capítulo do Evangelho de Lucas.

O caso apresentado na Bíblia é que o orgulho do intelecto é, em certo sentido, o pecado final. Este é o problema principal que leva a todos os outros - homens e mulheres que se gloriam em si mesmos, gloriam-se especialmente em seu intelecto e mente. Em 1 Coríntios, o apóstolo Paulo explica como isso se torna o pecado final. É porque homens e mulheres se apropriam indevidamente do maior dom de Deus. Deus elogiou os seres humanos fazendo-os à sua imagem e deu-lhes este presente surpreendente. Mas é exatamente

isso que eles usam contra Deus e para si mesmos, e assim se rebaixam.

A segunda razão pela qual um "ai" é pronunciado sobre isso é que as pessoas acreditam em uma mentira. Eles pensam que são sábios e prudentes; mas eles não são. Bem, este, certamente, é um fato muito surpreendente. Os homens e mulheres modernos têm orgulho de si mesmos, de seu intelecto e sabedoria; eles se sentem superiores a todos os que já viveram antes deles. Mas como eles podem se sentir assim com o mundo como é agora e como tem sido durante este século vinte, com guerras horríveis, ondas de crimes crescentes e confusão total?

E a Bíblia explica isso dizendo que as pessoas se gloriam em sua sabedoria e em sua prudência, porque são tolas! Quanto mais sábio o homem ou mulher, mais humildes eles são. São aqueles que têm um conhecimento superficial que sempre são difíceis. Aqueles que realmente têm grande conhecimento sabem o suficiente para saber o que não sabem. "Um pouco de aprendizado é uma coisa perigosa!" E então a Bíblia diz que a verdade final sobre aqueles que não acreditam em Deus, e que não são cristãos, é que eles são tolos.

A Bíblia usa muitos termos em suas descrições do pecador, mas "tolo" é aquele que ela usa com mais freqüência. Nosso Senhor usa isso na parábola sobre "o rico insensato". Aqui está um homem que se vangloria - "Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e alegre-se" (Lc 12: 19-20). O homem que se achava tão inteligente, tão sábio, não passava de um tolo.

"Estou bem, Jack!" Essa é a maneira moderna de colocar as coisas - "Estou bem; tenho dinheiro guardado para o futuro. Usei minha mente. Que sujeito inteligente eu sou!"

"Tolo", diz Deus, "esta noite, a tua alma será exigida de ti: então de quem serão as coisas que tens providenciado?" A Bíblia pronuncia "ai" sobre tudo isso porque é uma mentira.

"Mas como você prova que é uma mentira?" pergunta a alguém.

Infelizmente, posso fazer isso com muita facilidade. Eu digo que aqueles que são sábios e prudentes aos seus próprios olhos devem

ser condenados porque eles se condenam; eles são uma mentira viva. Eles afirmam ser sábios; mas como eles vivem? Como você testa a sabedoria? Como você testa o intelecto e a compreensão? Não se trata de ler livros e saber dar respostas. Esse é o grande erro que as pessoas cometem. Não, a maneira de testar as pessoas não é pelo quanto elas sabem, mas se elas têm o poder de aplicar o que sabem. Eles entendem isso o suficiente para colocá-lo em prática?

Conheci muitas pessoas que foram excelentes examinandos, mas que depois foram inúteis. Conheci pessoas que, como estudantes de medicina, se saíam bem em exames, sabiam decorar os fatos e recitar livros didáticos como papagaios, mas, clinicamente, quando cara a cara com um paciente, eram inúteis; eles eram totalmente incapazes de aplicar seus conhecimentos. Mas esse é o teste de sabedoria.

O homem ou mulher sábia não tem apenas conhecimento - você pode colocá-lo em computadores - eles têm o poder de se apropriar e assimilar esse conhecimento até que se torne julgamento. Torna-se parte deles, controlando seu ponto de vista e determinando suas ações e práticas. Portanto, nossa sabedoria é julgada não apenas pelo número de livros que lemos, ou podemos citar e recitar, mas pela maneira como vivemos, como usamos esse conhecimento. Cristo colocou isso em uma pergunta famosa - "Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro [do conhecimento e da riqueza] e perder a sua alma?" (Mc 8:36).

E quanto aos seres humanos individualmente atualmente? Como estão vivendo os chamados homens e mulheres "sábios"? Veja essas pessoas que podem nos contar tudo sobre a vida. Quantas vezes alguns deles já passaram pelos tribunais de divórcio? Considere muitos dos filósofos mais famosos. Leia seus registros. Nunca pegue os livros das pessoas sozinho - descubra algo sobre elas. Escrever um livro é tão fácil, muito mais fácil do que viver! Sim, é mais fácil pregar do que viver. Mas viver é o teste de sabedoria. Não estou interessado na afirmação de um homem ou mulher de grande conhecimento e perspicácia se estiverem falhando em suas próprias vidas, se forem bêbados ou adúlteros, se você não puder

confiar neles. Qual é então o valor de seu conhecimento e aprendizado? Eles dizem que são sábios, mas não são; eles são tolos, enganando-se e iludindo-se.

Mas e os homens e mulheres coletivamente? Como o mundo está orgulhoso de seu aprendizado, mas olhe para isso! Enquanto eles estão tão orgulhosos de si mesmos e de seu intelecto e assim por diante, eles devem ser lembrados desses fatos. Com toda a sua sabedoria e conhecimento, eles já travaram duas guerras mundiais e levaram mais pessoas à destruição neste século do que nunca. É isso que os homens e mulheres modernos, com sua sabedoria e prudência, fazem na prática. E aqui estão eles, ainda discutindo sobre mísseis e meios de destruição, ainda atormentados por tensões e insegurança e discórdia e confusão moral.

Mesmo assim, as pessoas continuam se gabando de sua sabedoria. Eles são sábios a seus próprios olhos e prudentes a seus próprios olhos - com seu mundo uma bagunça, com uma espécie de carnificina diante de seus próprios olhos! É uma mentira! É por isso que é condenado na Bíblia. É apenas ostentação, nada além de conversa. Tem o tamanho de um balão inflado. É barulhento em sua profissão, mas não há prática.

Mas posso demonstrar isso de outra maneira e isso é a falha das pessoas até em entender. Gostam de pensar que, embora não sejam santos perfeitos, como dizem, têm grande compreensão. Mas eles têm? "Sábio aos seus próprios olhos." Então, qual é a sua visão de si mesmo? O que é o homem? Você o entende? Você se entende? O homem e a mulher modernos realmente se entendem? Eles entendem o significado da vida? Eles têm tanto orgulho de sua sabedoria e conhecimento, mas o que eles realmente nos dizem sobre a vida? É grande ou é pequeno? É algo grandioso ou ignóbil? O que é isso?

Onde, então, está seu entendimento? Onde eles mostram sua prudência e sua sabedoria? Qual é todo o significado do mundo? O que é história? Existe algum projeto nele ou algum propósito? Ou é tudo apenas um saco de bobagens, sem sentido, sem propósito, apenas tropeçando em qualquer direção sem ninguém saber onde, o quê ou como? Onde está a sabedoria em tudo isso? O que

homens e mulheres sabem sobre as coisas mais importantes? Eles sabem muito sobre eletricidade, átomo e energia, e todas essas questões científicas abstrusas. Eu não critico isso, mas quando você fala de sabedoria, o que eu quero saber é: como eu vivo? Sobre o que é tudo isso? Como posso encontrar felicidade e paz? Como posso viver de forma a não ter vergonha de mim mesmo no final da minha jornada? Isso é sabedoria, isso é prudência.

Mas, além disso, as pessoas parecem não saber nada sobre a causa de seus problemas. Essas pessoas que foram "sábias a seus próprios olhos e prudentes a seus próprios olhos" nos últimos cem anos têm profetizado coisas maravilhosas para nós neste século. Íamos resolver todos os nossos problemas. Os pensadores vitorianos - os filósofos, os poetas, os políticos, os agnósticos - todos disseram isso. O problema com homens e mulheres, eles disseram, era que eles eram muito pobres, e o crime era inevitável enquanto você tinha pobreza. Mas uma vez que as pessoas fossem educadas, uma vez que você lhes desse boas casas e melhores salários, tudo ficaria bem. Bem, nós lidamos com a maioria desses defeitos, mas o problema é maior do que nunca - na verdade, agora somos informados de que a onda crescente de crimes se deve à riqueza! Onde está a sabedoria? Onde está a prudência? As pessoas obviamente não entendem seu problema, muito menos são capazes de descobrir uma cura.

Disseram-me que não devo criticar dramaturgos e romancistas modernos. Disseram-me que são moralistas que estão tentando melhorar as condições. Mas qual é o seu método? Seu método de tentar melhorar é descrever. Mas certamente você não resolve um problema simplesmente descrevendo-o; você não melhora uma situação simplesmente pintando-a? O trabalho do moralista é resolver o problema, nos tirar da situação difícil. Não precisamos de mais descrições. Nós sabemos tudo sobre isso. Não há necessidade de ninguém escrever um livro para nos contar como as pessoas pecam: tudo isso pode ser encontrado na Bíblia. E não apenas está tudo lá, mas qualquer pessoa que já viveu neste mundo sabe algo sobre Isto. Não precisamos de romances, filmes e dramas para nos dizer como as pessoas se comportam. O que queremos

saber é como sair do fracasso moral e da confusão, como parar de errar, como ser libertado.

Mas me disseram que o trabalho de escritores e dramaturgos modernos é muito realista! Tudo bem, mas isso não faz diferença. O que você pensaria de um médico que, da próxima vez que você adoecer gravemente, venha até você e lhe dê um relato de sua temperatura e de sua pulsação e de sua respiração, a cor de sua pele e o estado de suas pupilas e assim por diante, quem descreve sua condição de maneira vívida e diz: "Essa é a sua condição, muito séria, muito ruim" - e depois vai para casa?

Isso não é uma caricatura dos eruditos modernos, é exatamente o que nossos humanistas estão nos dizendo hoje. Eu vou conceder isso a eles, eles são especialistas em descrição. Eles podem nos contar tudo sobre nós e analisar a condição para nós. "Aí está você", dizem eles, "essa é a sua condição."

Mas eles não têm nada para nos dar. Por quê? Porque nada é mais elevado na criação do que os seres humanos, e foram eles que falharam.

Considere ainda outra razão pela qual a Bíblia pronuncia uma desgraça sobre o humanista. Isso é muito mais sério. Fá-lo não só porque o humanismo é uma mentira, mas por aquilo que produz, por aquilo a que conduz. Este é o aspecto realmente sério da questão. Então o que é? Em primeiro lugar, é o próprio orgulho. O orgulho é o maior de todos os pecados. É mais prolífico em causar problemas do que qualquer outra coisa no mundo. É também o mais feio dos pecados, e a devastação que causou na longa história da raça humana.

E o que estamos examinando nada mais é do que orgulho de intelecto. Ele se mostra no desprezo por todos os que vieram antes, e os humanistas científicos modernos gostam muito de fazer isso. Ninguém sabia de nada até entrar em cena. Eles desprezam seus antepassados. Isso é visto em todos os domínios. Eles descartam todos os livros anteriores, todos os conhecimentos anteriores. Tudo está desatualizado; nada tem valor. Na verdade, existem pessoas tolas que ocupam os púlpitos cristãos que estão realmente dizendo que, na verdade, ninguém poderia realmente entender a Bíblia até

esta geração com seu conhecimento moderno. Eles descartam dezenove séculos de exposição cristã e aprendizado cristão. Isso por si só é suficiente para colocá-los fora do tribunal - sua presunção e orgulho colossais. É feio E Deus odeia isso. Ele vê o homem se levantando e se inflando, e pronuncia sua desgraça sobre isso.

Isso, por sua vez, leva à autoconfiança e à autossatisfação. Nosso Senhor pintou o quadro perfeito disso em sua parábola do fariseu e do publicano que subiu ao templo para orar. Veja aquele fariseu caminhando bem na frente. Aqui está um homem que está satisfeito consigo mesmo, um homem que tem uma mente e um cérebro; e ele agradece a Deus por ser o que é. Ele não precisa de nenhuma ajuda; ele não pede nada. Ele tem tudo; ele pode fazer tudo sozinho! Esse é o tipo de homem a quem Cristo denunciou com mais amargura. "Ai de vocês, escribas e fariseus, hipócritas!" Não há nada mais terrível aos olhos de Deus do que a autoconfiança.

Mas o que torna essa autoconfiança uma coisa tão terrível é que sempre leva à rebelião contra Deus. Eu o lembrei antes que essa era a causa do pecado original. O diabo veio e disse: "Deus está tentando segurar você". E Adão e Eva acreditaram nele e começaram a sentir ódio de Deus. Eles sentiram que se ao menos pudessem obter esse conhecimento, tudo ficaria bem e eles seriam capazes de levar uma vida independente. Portanto, eles se elevaram em sua própria estima, e os seres humanos têm estado nesse pedestal desde então.

Rebelião contra Deus - essa é a essência do humanismo. O humanista diz: "Não acredito em Deus e direi por quê. Não preciso dele. Posso viver perfeitamente bem sem ele. Deus não existe".

O comentário de Deus sobre isso se encontra no Salmo 14: "O tolo disse em seu coração: Deus não existe" (v. 1). Mas há muitas pessoas hoje que pensam que ninguém nunca disse isso até este século. Mas Davi disse isso no Salmo 14 há quase três mil anos! Era verdade naquela época, mil anos antes de Cristo nascer. As pessoas diziam: "Deus não existe", e Davi dizia: "Sim, dizem isso porque são tolos".

Portanto, os humanistas não acreditam em Deus porque, dizem, não precisamos dele. Por que as pessoas sábias a seus próprios olhos e prudentes a seus próprios olhos precisam de Deus? Se eles entendem tudo e podem administrar a si mesmos e toda a vida, bem, eles não precisam de Deus. Essa tem sido cada vez mais a posição da raça humana nos últimos cem anos, com o conhecimento crescendo e avançando e os vários desenvolvimentos no conhecimento científico - todos nós estamos tão avançados!

"É claro", dizem eles, "pode ter havido um tempo em que as pessoas precisavam de Deus, mas não agora." Todo mundo tem o suficiente agora. Nós temos o dinheiro, estamos recebendo melhores salários, podemos conseguir tudo o que queremos! Podemos ler, temos aparelhos de televisão e somos homens e mulheres de conhecimento. Portanto, não precisamos de Deus.

Isso é rebelião contra Deus. “O pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo o pode” (Rm 8: 7). Essa é sempre uma consequência imediata da rebelião contra Deus. No momento em que as pessoas pensam que são sábias e se rebelam contra Deus, elas começam a errar moralmente. Este é um assunto muito sutil. Homens e mulheres em sua tolice não percebem que sua verdadeira objeção a Deus é que eles têm que obedecê-lo, que Deus é um Deus de justiça, de retidão e santidade. E a Bíblia nos diz que Deus fez o homem e a mulher à sua própria imagem, e ele queria que vivessem da mesma maneira que o próprio Deus.

Mas as pessoas não querem viver assim; eles não querem ter uma vida correta, pura, disciplinada e santa. Eles querem abrir mão de suas paixões e luxúrias. Desejo, esse é o problema; fruto proibido, é claro. O ilícito ah! Isto é amor!

"Claro, pessoas estúpidas não entendem", dizem eles. "Eu pensei que estava apaixonado antes, mas este é o verdadeiro. Eu o tenho agora. Eu pensei que estava, mas não estava - este é o verdadeiro amor!" Deixe-os fazer o que quiserem; que cometam adultério e cuspem nas santidades. "Não fale sobre lei", dizem eles, "não traga moralidade. Isso é legalismo. Amor!"

A verdade, claro, é que nada mais é do que luxúria, mas para satisfazer sua própria luxúria e amortecer sua própria consciência, eles tentam elaborar uma filosofia, e nessa filosofia não há nada superior aos seres humanos. Não existe Deus, então eles não têm nada a temer; tudo está bem e eles podem continuar agradando a si mesmos.

Nunca houve qualquer forma de humanismo sem declínio moral. Os humanistas que conheço afirmam ser morais - e em suas próprias vidas pessoais muitos deles são pessoas morais - mas o ensino da Bíblia é que, em cada período em que o humanismo esteve em ascensão, a moralidade invariavelmente caiu. “Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos”, diz Paulo, como vimos, em Romanos 1:22. Então veio a decadência moral.

Por isso Deus também os entregou à impureza pela concupiscência de seus próprios corações, para desonrar seus próprios corpos entre si: que mudaram a verdade de Deus em mentira, e adoraram e serviram a criatura antes [na margem AV] do que ao Criador, que é abençoado para sempre. Amém. Por esta razão, Deus os entregou às afeições vis: pois até mesmo suas mulheres mudaram o uso natural em algo que é contra a natureza (Rm 1: 24-26).

É um fato reconhecido na história que alguns dos grandes filósofos gregos eram pervertidos morais. Altos idealistas, escrevendo seus projetos de uma utopia, e ainda assim culpados dos vícios mais hediondos! Sempre acontece! As consequências morais sempre se seguem, e é por isso que Deus pronuncia ai de tudo. Quando as pessoas se colocam como autoridade final, elas sempre descem ao abismo. Por quê? Porque eles não podem se libertar, eles não têm o poder.

Isso nos leva ao último ponto, que é que Deus pronuncia "ai" sobre esse orgulho do intelecto, essa confiança no entendimento humano, porque é o que acima de tudo faz com que os homens recusem o caminho de Deus para a salvação. Esta é a coisa mais calamitosa de todas. Lá estão eles em sua terrível situação e tentam se libertar. Eles aperfeiçoam seus sistemas educacionais, eles multiplicam suas mídias culturais. Nunca estiveram tão ocupados tentando se corrigir como nos últimos cem anos. Eles esgotaram quase todas as

abordagens concebíveis e tentaram todas as vias, mas, apesar de tudo, vemos o que está acontecendo. E ainda, nesta mesma situação, quando o evangelho de Cristo é oferecido a homens e mulheres, este evangelho que pode libertá-los e libertá-los e salvá-los, eles o recusam.

Por que é isso? É porque se sentem suficientes, porque pensam que são sábios e prudentes, porque ainda pensam que podem salvar-se. Por que as pessoas não lêem a história? Por que eles não lêem seus próprios livros? A história prova que homens e mulheres não podem se libertar, por mais que tentem, com todas as suas forças. Todas as grandes civilizações caíram, e a civilização atual está caindo. Mas as pessoas ainda recusam a oferta do evangelho, elas ainda riem de Cristo e ridicularizam a cruz. Eles cuspem na face de Deus e dizem que não precisam dele. Este orgulho de intelecto, esta é a maldição, este é o verdadeiro problema da humanidade. Eles dizem: "Não vou acreditar a menos que possa entender." Eles querem entender Deus! Eles pensam que são tão grandes que podem medir o próprio Deus, podem medir o infinito!

Assim, homens e mulheres estão sob a ira e a desgraça de Deus, finalmente, porque recusam a oferta de Deus. Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a eternidade.

Pois Deus não enviou seu filho ao mundo para condenar o mundo; mas que o mundo através dele pudesse ser salvo. Quem crê nele não é condenado; seja, quem não crê, já está condenado, porquanto não creu no nome do unigênito filho de Deus. E esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amam as trevas mais do que a luz, porque suas obras foram más. (Jo 3: 16-19) Deus pronuncia uma desgraça sobre tudo isso; e eu vejo a calamidade chegando. Mais do que nunca, os homens e as mulheres se erguem em seu orgulho: orgulhosos de sua própria sabedoria, sábios a seus próprios olhos e prudentes em sua própria visão, dizendo que não precisam de Deus e que podem cuidar e administrar seus próprios negócios . Eles afirmam que podem aperfeiçoar o mundo e se levantam e dizem tudo isso, enquanto

recusam o evangelho, ridicularizam-no e blasfemam contra ele! São como aquele rico insensato que se voltou para si mesmo e se felicitou, dizendo: «Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e diverte-te» (Lc 12,19).

"É um mundo bom", dizem eles, parabenizando-se. "Estamos nos divertindo muito. Nunca foi tão bom!"

“Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma” (Lc 12,20).

E se alguns cientistas estiverem certos e este universo não tiver muitos mais anos pela frente, e daí? Onde está sua sabedoria e seu aprendizado - onde está tudo? Quando Deus diz: "Agora, esta noite você deve sair deste mundo, você deve morrer" - seja de uma infecção de vírus ou por uma bomba não importa, mas você tem que morrer- "Esta noite sua alma será exigida de te." O que então? Você sabe para onde está indo? Você sabe o que acontece com você após a morte? Você pode me dizer o que acontece naquele grande desconhecido além? Aqui está a sabedoria - o que sou eu? Como eu vivo? Como eu morro? O que acontece comigo depois? Onde está seu conhecimento? Do que você está se gabando? O humanista não tem nada, absolutamente nada, e Deus pronuncia suas "desgraças" sobre ele, e ele o faz de uma maneira muito terrível.

Deixe-me dirigir sua atenção para alguns versículos do livro de Apocalipse, que é o último livro da Bíblia, o livro que nos fala do dia que virá quando Deus se levantará e dirá: "Esta noite!" para todo o universo. E os grandes homens da terra, somos informados: .. choraram quando viram a fumaça dela queimando [esta grande cidade da Babilônia, significando civilização], dizendo: Que cidade é semelhante a esta grande cidade! E lançaram poeira sobre suas cabeças e clamaram, chorando e lamentando, dizendo: Ai, ai, aquela grande cidade, em que se enriqueceram todos os que tinham navios no mar por causa de seu preço! pois em uma hora ela é desolada. Alegra-te por ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque Deus te vingou dela. E um poderoso anjo tomou uma pedra semelhante a uma grande mó, e lançou-a ao mar,

dizendo: Assim com violência aquela grande cidade Babilônia será derrubada e não será mais achada (Ap 18: 18-21) .

E essa Babilônia da civilização será destruída em uma hora quando Deus surgir. "Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e astutos em seu próprio conceito!"

Essa é a última palavra.) Graças a Deus, não é. Mas essa é a última palavra no que diz respeito ao humanismo. Está errado, essencialmente. É uma fraude. É um engano. É um fracasso. Não pode fazer nada. E atrai a ira sobre si mesmo. Mas não é a última palavra. Apesar dessa insanidade de homens e mulheres, apesar de serem tolos cegos, Deus tem misericórdia deles. Existe uma resposta para tudo isso.

“O temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Pv 9:10). Essa é a resposta. As pessoas devem ser despertadas; eles devem perceber isso. Eles devem ver que são tolos, que são fracassados e que sua perspectiva e vida levarão a um fim fatal. E eles devem se submeter. O apóstolo Paulo diz: “Se algum de vós parece ser sábio neste mundo, faça-se insensato, para que seja sábio” (1 Cor 3:18). A sabedoria humana não leva a nada, mas existe essa "sabedoria de Deus".

“Pregamos a Cristo crucificado, que é uma pedra de tropeço para os judeus, e loucura para os gregos; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus” (1 Cor 1: 23-24).

“Porque depois que o mundo pela sabedoria de Deus não conheceu a Deus, aprouve a Deus, pela loucura da pregação, salvar os que crêem” (1ª Cor 1:21).

Quando os homens e as mulheres falharam completamente, “Deus enviou seu Filho, nascido de uma mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam debaixo da lei” (Gl 4: 4-5).

Então, o que é necessário? Aqueles que querem ser sábios devem se tornar crianças e admitir que nada sabem. Deixe cada um dizer: "Sou apenas uma criança. Achei que sabia, mas estava apenas me enganando. Estava bêbado de meu próprio intelecto. Quando chega a hora, vejo que não sei nada sobre mim mesmo. Não entendo a

vida, não entendo o mundo e não posso fazer nada a respeito. Não consigo me controlar e vejo tudo dar errado. Sou um tolo, uma criança, não sei nada! " Bem-aventurados os que chegam a essa posição. “A menos que sejais convertidos e vos tornastes como crianças, não entrareis no reino dos céus” (Mt 18,3).

E para essas pessoas, Deus diz: "Eu enviei meu Filho unigênito ao mundo para redimir pessoas como você. Você se tornou uma criança, então eu te ofereço em Cristo meu Filho, que carregou seus pecados em seu próprio corpo em a árvore - eu ofereço perdão de graça. Vou apagar todos os seus pecados como se você nunca tivesse cometido um pecado em sua vida. " A sabedoria de Deus em Cristo! Essa é a maneira de resolver o problema. Isso é celestial, isso é sabedoria divina.

6-Jesus e a Oração

EM MATEUS 6: 5-8, chegamos a um exemplo tomado por nosso Senhor para ilustrar Seu ensino a respeito da piedade ou da conduta da vida religiosa. Este é o tema que Ele considera nos primeiros dezoito versículos deste capítulo. "Vede", diz Ele em geral, "para que não façais a vossa justiça perante os homens, para serem vistos por eles; do contrário, não recebereis recompensa com o vosso Pai que está nos céus." Aqui está Sua segunda ilustração disso. Após a questão da esmola, vem toda a questão da oração a Deus, nossa comunhão e nossa comunhão com Deus. Aqui, mais uma vez, descobriremos que a mesma característica geral que nosso Senhor já descreveu está, infelizmente, em evidência demais. Esta parte das Escrituras, às vezes penso, é uma das mais investigativas e humilhantes em todo o reino das Escrituras.

Mas podemos ler esses versículos de uma maneira que realmente perca todo o seu ponto de vista e ensino, e certamente sem entrar em convicção. A tendência sempre, ao ler isso, é apenas considerá-la uma denúncia dos fariseus, uma denúncia do óbvio hipócrita. Lemos e pensamos no tipo de pessoa ostentosa que obviamente está chamando atenção para si mesma, como os fariseus fizeram nesse assunto. Portanto, consideramos isso apenas uma exposição dessa hipocrisia flagrante, sem qualquer relevância para nós

mesmos. Mas isso é perder todo o ponto do ensino aqui, que é a exposição devastadora de nosso Senhor dos terríveis efeitos do pecado sobre a alma humana, e especialmente o pecado na forma do ego e do orgulho.

Atitudes pecaminosas

Pecado, Ele nos mostra aqui, é algo que nos segue por todo o caminho, até a própria presença de Deus. O pecado não é apenas algo que tende a nos assaltar e afligir quando estamos longe de Deus, em um país distante, por assim dizer. O pecado é algo tão terrível, de acordo com a exposição de nosso Senhor, que não só nos seguirá até as portas do céu, mas - se fosse possível - até o próprio céu. Na verdade, não é esse o ensino das Escrituras com respeito à origem do pecado? O pecado não é algo que começou na terra. Antes da queda do homem, houve uma Queda anterior. Satanás era um ser perfeito, brilhante e angelical habitando nos lugares celestiais; e ele havia caído antes mesmo que o homem caísse. Essa é a essência do ensino de nosso Senhor nesses versículos. É uma exposição terrível da natureza horrível do pecado.

Nada é tão falacioso quanto pensar no pecado apenas em termos de ações; e enquanto pensarmos no pecado apenas em termos de coisas realmente feitas, deixaremos de entendê-lo. A essência do ensino bíblico sobre o pecado é que ele é essencialmente uma disposição. É um estado de espírito. Suponho que podemos resumir dizendo que o pecado é, em última análise, auto-adoração e auto-adulação, e nosso Senhor mostra (o que para mim é uma coisa alarmante e aterrorizante) que essa tendência de nossa parte à auto-adulação é algo que se segue até mesmo na presença de Deus. Às vezes, produz o resultado de que mesmo quando tentamos nos persuadir de que estamos adorando a Deus, na verdade estamos adorando a nós mesmos e não fazemos mais nada.

Essa é a natureza terrível de Seu ensino neste ponto. Essa coisa que entrou em nossa própria natureza e constituição como seres humanos é algo que está tão poluindo todo o nosso ser que, quando as pessoas estão engajadas em sua forma mais elevada de atividade, ainda têm uma batalha a travar com isso. Sempre foi

concordado, eu acho, que a imagem mais elevada que você pode ter de uma pessoa é olhar para ela de joelhos esperando em Deus. Essa é a maior conquista do homem; é sua atividade mais nobre. O homem nunca é maior do que quando está em comunhão e em contato com Deus. Agora, de acordo com nosso Senhor, o pecado é algo que nos afeta tão profundamente que mesmo nesse ponto está conosco e nos assaltando. Na verdade, devemos certamente concordar com base no ensino do Novo Testamento que é somente aí que realmente começamos a entender o pecado.

Temos a tendência de pensar no pecado como o vemos em seus trapos e nas sarjetas da vida. Olhamos para um bêbado, coitado, e dizemos: Há pecado; isso é pecado. Mas essa não é a essência do pecado. Para ter uma imagem real e uma compreensão verdadeira dela, você deve olhar para algum grande santo, algum homem extraordinariamente devoto e devotado. Olhe para ele ali de joelhos na própria presença de Deus. Mesmo aí, o eu está se intrometendo, e a tentação é ele pensar sobre si mesmo, pensar de maneira agradável e prazerosa sobre si mesmo e realmente estar adorando a si mesmo em vez de a Deus. Essa, não a outra, é a verdadeira imagem do pecado. O outro é o pecado, claro, mas aí você não o vê em seu ápice; você não o vê em sua essência. Ou, colocando de outra forma, se você realmente deseja entender algo sobre a natureza de Satanás e suas atividades, pense naquele deserto onde nosso Senhor passou quarenta dias e quarenta noites. Essa é a verdadeira imagem de Satanás, onde você o vê tentando o próprio Filho de Deus.

Tudo o que sai nesta declaração. O pecado é algo que nos segue até mesmo na presença de Deus.

Renascimento necessário

Antes de chegarmos à nossa análise disso, eu faria outra observação preliminar que me parece bastante inevitável. Se esta imagem não nos persuadir de nossa própria pecaminosidade absoluta, de nossa desesperança, bem como de nosso desamparo, se não nos fizer ver nossa necessidade da graça de Deus em matéria de salvação, e a necessidade de perdão, renascimento, e uma nova natureza, do que não conheço nada que possa nos

persuadir disso. Aqui vemos um poderoso argumento para a doutrina do Novo Testamento sobre a necessidade absoluta de nascer de novo, porque o pecado é uma questão de disposição, algo que é tão profundo e tão vitalmente uma parte de nós que até nos acompanha até a presença de Deus .

Mas siga esse argumento além desta vida e mundo, além da morte e do túmulo, e contemple-se na presença de Deus na eternidade para todo o sempre. Não é o renascimento algo essencial? Aqui, então, nestas instruções sobre piedade e conduta da vida religiosa, temos implícito em quase todas as declarações esta doutrina definitiva do Novo Testamento sobre regeneração e a natureza do novo homem em Cristo Jesus.

Na verdade, podemos ir além disso e dizer que, mesmo que tenhamos nascido de novo, e mesmo que tenhamos recebido uma nova vida e uma nova natureza, ainda precisamos dessas instruções. Esta é a instrução de nosso Senhor para o povo cristão. É o Seu aviso para aqueles que nasceram de novo; até mesmo eles devem ter cuidado para que em suas orações e devoções não se tornem culpados dessa hipocrisia dos fariseus.

Duas maneiras de orar

Em primeiro lugar, então, consideremos este assunto em geral antes de passarmos a considerar o que é comumente chamado de "Oração do Senhor". Estamos olhando apenas para o que podemos chamar de introdução à oração como nosso Senhor a ensina nesses versículos, e acho que mais uma vez a melhor maneira de abordar o assunto é dividi-lo em duas seções. Existe uma forma falsa de orar e uma forma verdadeira de orar. Nosso Senhor lida com os dois.

Caminho Falso

O problema do caminho falso é que sua abordagem está errada. Sua falha essencial é que ele está se concentrando em si mesmo. É concentrar a atenção naquele que está orando, e não naquele a quem a oração é feita. Esse é o problema, e nosso Senhor mostra isso aqui de uma forma muito gráfica e impressionante. Ele diz: "Quando orares, não serás como os hipócritas: porque adoram orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas, para que sejam

vistos pelos homens." Eles estão na sinagoga em uma posição de destaque; eles se posicionam para frente.

Você se lembra da parábola de nosso Senhor sobre o fariseu e o publicano que foi ao templo orar. Ele faz exatamente o mesmo ponto aqui. Ele nos diz que o fariseu se posicionou o mais à frente que podia no lugar mais proeminente e ali orou. O publicano, por outro lado, estava tão envergonhado e cheio de arrependimento que, "estando de longe", nem mesmo conseguiu erguer o rosto para o céu, mas apenas gritou: "Deus tenha misericórdia de mim, pecador". Da mesma forma, nosso Senhor diz aqui que os fariseus ficam nas sinagogas e nas esquinas das ruas, na posição mais proeminente, e oram para que possam ser vistos pelos homens. “Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa”. , Segundo nosso Senhor, o motivo da oração nas esquinas é algo assim. Um homem a caminho do templo para orar está ansioso para dar a impressão de que é uma alma tão devota que mal pode esperar até chegar ao templo. Então ele se levanta e ora na esquina. Pela mesma razão, quando chega ao templo, ele avança para a posição mais proeminente possível. Agora, o que é importante para nós é extrair o princípio, então coloco isso como a primeira imagem.

O segundo é colocado nas palavras: "Quando orais, não usem repetições vãs, como fazem os gentios; porque pensam que serão ouvidos por causa de seu muito falar." Se tirarmos essas duas fotos juntos, descobriremos que há dois erros principais subjacentes a toda essa abordagem de Deus na oração. A primeira é que o meu interesse, se sou como o fariseu, é em mim mesmo como quem ora. A segunda é que sinto que a eficácia de minha oração depende de muito orar ou de minha maneira particular de orar. Vejamos isso separadamente.

Primeiro erro - exibindo

O primeiro problema, então, é o perigo de me interessar por mim mesmo como quem ora. Isso pode se manifestar de muitas maneiras diferentes. O primeiro e o problema básico é que essa pessoa está ansiosa para ser conhecida entre os outros como alguém que ora. Esse é o começo de tudo. Ele está ansioso para ter

uma reputação de homem de oração, ansioso e ambicioso é esse respeito. Isso em si está errado.

O próximo passo neste processo é que se torna um desejo positivo e real de ser visto orando por outras pessoas. Isso, por sua vez, leva a coisas que vão garantir que outros nos vejam. Essa é uma questão muito sutil, nem sempre gritante e óbvia. Existe um tipo de pessoa que se desfila e se coloca em uma posição de destaque e está sempre chamando a atenção para si mesma. Mas também existem maneiras sutis de fazer a mesma coisa.

O biógrafo, que ansiava por mostrar a santidade de um autor, ilustrou assim. "Nada era tão característico dele", disse ele, "como a maneira como, ao andar de um cômodo para o outro, de repente caía de joelhos no corredor e orava. Depois se levantava e siga seu caminho novamente. " Isso, para o biógrafo, era a prova da santidade e devoção desse homem em particular.

Não acho que preciso explicar o que quero dizer. O problema com os fariseus era que tentavam dar a impressão de que não podiam esperar até chegar ao templo; eles tinham que ficar onde estavam nas esquinas para orar, ao mesmo tempo gritante e óbvio. Sim, mas se você cair de joelhos no corredor de uma casa, é maravilhoso! Quero mostrar, com base no ensino de nosso Senhor, que aquele homem teria sido um santo maior se não tivesse se ajoelhado, mas antes oferecido sua oração a Deus enquanto caminhava por aquele corredor. Teria sido uma oração igualmente sincera, e ninguém a teria visto. Como isso é sutil!

"Entre no seu armário e ... feche a porta." Minha oração sempre será a oração secreta. Sim, mas é possível que um homem reze em segredo de tal forma que todos saibam que ele está orando em segredo, porque dá a impressão de que por passar tanto tempo ali é um grande homem de oração.

É claro que não devemos ser escrupulosos demais sobre essas questões, mas o perigo é tão sutil que devemos sempre tê-lo em mente. Lembro-me de pessoas falando sobre um homem que comparecia a certas conferências e observando com grande admiração que notavam que ele sempre escapava após as reuniões, escalava uma rocha alta longe de todos os outros e então

se ajoelhava e orava. Bem, aquele bom homem certamente fez isso, e não cabe a mim julgá-lo. Mas eu me pergunto se naquele grande esforço de escalar não houve uma pequena mistura disso mesmo que nosso Senhor aqui denuncia. Tudo o que é incomum acaba chamando a atenção para si mesmo. Se eu sair do meu caminho, metaforicamente, não para ficar nas esquinas, mas me tornar famoso como o homem da rocha solitária, posso estar chamando atenção para mim mesmo. Esse é o problema; o negativo se torna positivo de uma maneira muito sutil antes de percebermos o que estamos fazendo.

Mas vamos seguir um pouco mais adiante. Outra forma que isso assume é o terrível pecado de orar em público de uma maneira que sugere o desejo de ter um efeito sobre as pessoas presentes, em vez de se aproximar de Deus com reverência e temor piedoso. Não tenho certeza, pois frequentemente debati esse assunto comigo mesmo, e portanto falo com alguma hesitação, se tudo isso não se aplica às chamadas "belas orações" que dizem que as pessoas fazem. Eu me questionaria se as orações deveriam ser belas. Quero dizer que não fico feliz com ninguém que presta atenção à forma da oração. Admito que é uma questão altamente discutível e recomendo-a à sua consideração. Há quem diga que tudo o que é oferecido a Deus deve ser belo e que, portanto, você deve ter cuidado com o fraseado e a dicção e a cadência das suas frases. Nada, dizem eles, pode ser lindo demais para oferecer a Deus.

Eu admito que há uma certa força no argumento. Mas parece-me que é totalmente negado pela consideração de que a oração é, em última análise, uma conversa, uma conversa, uma comunhão com meu Pai; e não se dirige a alguém a quem ama dessa maneira perfeita e polida, prestando atenção às frases e palavras e tudo o mais. Certamente há algo essencialmente espontâneo na verdadeira comunhão e companheirismo.

É por isso que nunca acreditei na impressão das chamadas orações do púlpito. É claro que, em última análise, depende de questões muito maiores, nas quais não podemos entrar agora. Estou simplesmente levantando a questão para sua consideração. Eu sugeriria, entretanto, que o princípio controlador é que todo o ser da

pessoa que ora deve estar voltado para Deus e deve estar centrado Nele e que ele deve estar alheio a todas as outras coisas. Longe de desejar que as pessoas nos agradecem por nossas chamadas lindas orações, devemos nos preocupar quando elas o fazem. A oração pública deve ser tal que as pessoas que oram silenciosamente e aquele que está proferindo as palavras não tenham mais consciência um do outro, mas sejam carregados nas asas da oração até a presença de Deus.

Acho que se você comparar e contrastar os séculos XVIII e XIX a esse respeito, verá o que quero dizer. Não temos muitas das orações registradas dos grandes evangelistas do século dezoito, mas temos muitas das orações populares dos chamados gigantes do púlpito do século dezenove. Não estou absolutamente certo de que não foi apenas aí que ocorreu a mudança na vida da igreja cristã, que levou à atual falta de espiritualidade e ao estado atual da igreja cristã em geral. A igreja tornou-se polida, educada e digna, e os supostos adoradores estavam inconscientemente ocupados consigo mesmos e esquecidos de que estavam em comunhão com o Deus vivo. Esse esquecimento é uma coisa sutil.

Segundo erro - atenção no formulário O segundo problema em conexão com essa abordagem errada surge quando tendemos a nos concentrar na forma de nossas orações, ou na quantidade ou duração do tempo gasto em oração. “Quando orais”, diz Ele, “não usem repetições vãs, como fazem os gentios; porque pensam que serão ouvidos por causa de seu muito falar”. Você está familiarizado com o que significa este termo "repetições vãs". Pode ser visto ainda em prática em muitos países orientais, onde eles têm rodas de oração. A mesma tendência é mostrada também no catolicismo romano na contagem de contas. Mas, novamente, isso nos chega de uma forma muito mais sutil.

Há pessoas que freqüentemente atribuem grande importância a um horário determinado para a oração. Em certo sentido, é bom ter um horário determinado para a oração, mas se nossa preocupação principal for orar no horário determinado, em vez de orar, podemos muito bem não orar. Podemos facilmente adquirir o hábito de seguir uma rotina e esquecer o que realmente estamos fazendo. Como o

maometano em certas horas do dia cai de joelhos, muitas pessoas que têm seu tempo determinado para orar correm para Deus neste momento específico e muitas vezes perdem a paciência ao fazê-lo caso alguém os impeça. Eles devem ficar de joelhos a esta hora específica. Considerado objetivamente, como isso parece tolo! Mas, novamente, deixe cada um examinar a si mesmo.

Não é apenas a questão do tempo definido; o perigo sutil se mostra ainda de outra maneira. Os grandes santos, por exemplo, sempre passaram muito tempo em oração e na presença de Deus. Portanto, tendemos a pensar que a maneira de ser santo é passar muito tempo em oração e na presença de Deus.

Mas o ponto importante sobre o grande santo não é que ele passasse muito tempo em oração. Ele não ficou de olho no relógio. Ele sabia que estava na presença de Deus; ele entrou na eternidade por assim dizer. A oração era sua vida, ele não poderia viver sem ela. Ele não estava preocupado em lembrar a extensão do tempo. No momento em que começamos a fazer isso, torna-se mecânico e estragamos tudo.

O que nosso Senhor diz sobre o assunto é: “Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa”. O que eles desejam? Eles queriam o elogio dos homens, e eles o tinham. E da mesma forma hoje eles são chamados de grandes homens de oração; eles são chamados de aqueles que ofereceram orações maravilhosas e lindas. Sim, eles conseguem tudo isso. Mas, pobres almas, é tudo o que obterão. “Em verdade vos digo que eles já receberam a sua recompensa”.

Abordando Deus da maneira certa Deixe-nos voltar deles para o caminho verdadeiro. Existe uma maneira certa de orar e, novamente, todo o segredo está na questão da abordagem. Essa é a essência do ensino de nosso Senhor.

"Quando orares, entra no teu quarto e, quando fechas a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará abertamente. Mas quando orares, não usem repetições vãs , como fazem os gentios: porque pensam que serão ouvidos por seu muito falar. Não sejais, pois, como eles; porque

vosso Pai sabe o que vós necessitais, antes de lhe pedirdes "- Mateus 6: 6-8 .

O que isso significa? Quando afirmado em termos do princípio essencial, a única coisa que é importante quando oramos em qualquer lugar é que devemos perceber que estamos nos aproximando de Deus. Isso é o que importa. É simplesmente essa questão de "recolhimento", como é chamada. Se ao menos percebêssemos que estamos nos aproximando de Deus, tudo o mais ficaria bem.

Processo de Exclusão

Mas precisamos de um pouco mais de instruções detalhadas e, felizmente, nosso Senhor as dá. Ele divide assim. Em primeiro lugar, existe o processo de exclusão. Para ter certeza de que percebo que estou me aproximando de Deus, tenho que excluir certas coisas. Eu tenho que entrar naquele armário. "Quando você orar, entre em seu quarto, e quando você fechar a porta, ore a seu Pai que está em segredo." Agora, o que isso significa?

Existem algumas pessoas que se persuadem afetuosamente de que esta é apenas uma proibição de todas as reuniões de oração. Eles dizem: "Eu não vou às reuniões de oração, eu oro em segredo." Mas não é uma proibição de reuniões de oração. Não é uma proibição de oração em público, pois isso é ensinado por Deus e recomendado nas Escrituras. Há reuniões de oração registradas nas Escrituras e são da própria essência e vida da Igreja. Não é isso que Ele está proibindo.

O princípio é que há certas coisas que devemos ignorar, quer oremos em público ou em segredo. Aqui estão alguns deles.

Você se fecha e se esquece das outras pessoas. Então você se fecha e se esquece. Isso é o que significa entrar "em seu quarto". Você pode entrar naquele armário quando estiver andando sozinho em uma rua movimentada ou indo de um cômodo para outro em uma casa. Você entra naquele armário quando está em comunhão com Deus e ninguém sabe o que você está fazendo.

Não vale a pena entrar na câmara secreta e trancar a porta se o tempo todo estou cheio de mim mesmo, pensando em mim mesmo

e me orgulhando de minha oração. Eu posso muito bem estar parado na esquina da rua. Não; Tenho que me excluir, assim como as outras pessoas; meu coração deve estar inteiramente aberto e somente a Deus. Digo com o salmista: “Une o meu coração a temer o teu nome. Eu te louvarei, Senhor meu Deus, de todo o meu coração” (Salmo 86: 11-12). Esta é a própria essência desta questão da oração. Quando oramos, devemos nos lembrar deliberadamente de que vamos falar com Deus. Portanto, outras pessoas, e também o eu, devem ser excluídos e bloqueados.

A necessidade de admiração

A próxima etapa é a realização. Após a exclusão, realização. Perceba o quê? Bem, devemos perceber que estamos na presença de Deus. O que isso significa? Significa a compreensão de algo sobre quem é Deus e o que Deus é. Antes de começarmos a proferir palavras, devemos sempre dizer a nós mesmos: "Estou agora entrando na sala de audiência desse Deus, o Todo-poderoso, o Absoluto, o Eterno e grande Deus com todo Seu poder e Seu poder e majestade, esse Deus que é um fogo consumidor, aquele Deus que é 'luz e em quem não há trevas', aquele Deus santo absoluto. Isso é o que estou fazendo ”. Devemos nos lembrar e perceber tudo isso.

Mas acima de tudo, nosso Senhor insiste que devemos perceber que, além disso, Ele é nosso Pai. "Depois de fechar a porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará abertamente." O relacionamento é o de pai e filho, "porque vosso Pai sabe o que vós necessitais, antes que Lhe peçais". Oh, se percebêssemos isso! Se apenas percebêssemos que este Deus todo-poderoso é nosso Pai por meio do Senhor Jesus Cristo. Se ao menos percebêssemos que somos de fato Seus filhos e que sempre que oramos, é como uma criança indo para o pai! Ele sabe tudo sobre nós; Ele conhece todas as nossas necessidades antes de Lhe contarmos.

Assim como um pai cuida de seu filho, olha para ele, se preocupa com seu filho e antecipa suas necessidades do filho, assim é Deus com respeito a todos aqueles que estão em Cristo Jesus. Ele deseja nos abençoar muito mais do que desejamos ser abençoados. Ele

tem uma visão de nós; Ele tem um plano e um programa para nós; Ele tem uma ambição para nós - digo isso com reverência - que transcende nosso pensamento e imaginação mais elevados. Devemos nos lembrar de que Ele é nosso pai. O grande, o santo, o Deus todo-poderoso é nosso pai. Ele cuida de nós. Ele contou até os cabelos de nossa cabeça. Ele disse que nada pode nos acontecer sem ele.

Então, devemos lembrar o que Paulo coloca tão gloriosamente em Efésios 3:20. Que Ele "é capaz de fazer muito mais abundantemente acima de tudo o que pedimos ou pensamos." Essa é a verdadeira noção de oração, diz Cristo. Você não vai e apenas gira uma roda. Você não apenas conta as contas. Você não diz: "Devo passar horas orando, decidi fazê-lo e devo fazê-lo." Você não diz que a maneira de obter uma bênção é passar noites inteiras em oração e que, como as pessoas não o fazem, não podem esperar uma bênção. Devemos nos livrar dessa noção matemática de oração. O que temos que fazer antes de tudo é perceber quem é Deus, o que Ele é e qual é o nosso relacionamento com Ele.

A necessidade de confiança em Deus Finalmente, devemos ter confiança. Devemos chegar com a confiança simples de uma criança. Precisamos de uma fé infantil. Precisamos dessa garantia de que Deus é verdadeiramente nosso Pai e, portanto, devemos excluir rigidamente qualquer idéia de que devemos continuar repetindo nossas petições porque é a nossa repetição que vai produzir a bênção. Deus gosta que mostremos nossa perspicácia, nossa ansiedade e nosso desejo por alguma coisa. Ele nos diz para "ter fome e sede de justiça" - Mateus 5: 6 e buscá-la; Ele nos diz para “orar e não desmaiar” - Lucas 18: 1, nos é dito para “orar sem cessar” - 1 Tessalonicenses 5:17. Sim; mas isso não significa repetições mecânicas; não significa acreditar que seremos ouvidos por nosso "muito falar".

Significa que, quando oro, sei que Deus é meu Pai, que tem prazer em me abençoar, que está muito mais disposto a dar do que eu a receber e que está sempre preocupado com meu bem-estar. Devo me livrar desse pensamento de que Deus está entre mim e meus desejos e o que é melhor para mim. Devo ver Deus como meu Pai,

que comprou meu bem final em Cristo e está esperando para me abençoar com Sua própria plenitude em Cristo Jesus.

Então, nós excluímos, percebemos, e então com confiança fazemos nossos pedidos conhecidos a Deus, sabendo que Ele sabe tudo sobre isso antes de começarmos a falar. Como um pai adora que seu filho venha repetidamente para pedir uma coisa, em vez de dizer: "O pai sempre fez isso", pois o pai gosta que o filho continue vindo porque gosta do contato pessoal, então Deus deseja que entremos em Sua presença. Mas não devemos vir com a mente duvidosa; devemos saber que Deus está muito mais pronto para dar do que nós para receber. O resultado será que "teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente". Oh, as bênçãos que estão armazenadas na mão direita de Deus para os filhos de Deus. Que vergonha por sermos indigentes quando deveríamos ser príncipes; envergonhe-nos por tantas vezes abrigarmos pensamentos indignos e errados de Deus neste assunto. É tudo devido ao medo, e porque nos falta esta simplicidade, esta fé, esta confiança, este conhecimento de Deus como nosso Pai. Se tivermos isso, as bênçãos de Deus começarão a cair sobre nós e podem ser tão avassaladoras que com DL Moody sentiremos que são quase mais do que nosso corpo físico pode suportar, e clamaremos com ele, dizendo: "Pare , Deus."

Deus é capaz de fazer por nós muito mais do que tudo que podemos pedir ou pensar. Vamos acreditar nisso e então ir a Ele com uma confiança simples.

7 - Um Chamado Para Batalha

NÃO HÁ NADA que seja mais urgentemente importante para todos os que reivindicam o nome de cristão do que entender e compreender o ensino desta seção específica das Escrituras. Digo aqueles "que reivindicam o nome de cristão", porque as palavras do apóstolo são obviamente dirigidas ao povo cristão, e somente ao povo cristão. Eles não têm mensagem para aqueles que não são cristãos; na verdade, ninguém mais pode entendê-los. O mundo hoje ridiculariza esse tipo de declaração. Não acredita em um reino

espiritual de forma alguma. É até mesmo duvidoso sobre a existência de Deus; não tem fé no Senhor Jesus Cristo; menos ainda, portanto, acredita que há "principados e potestades, os governantes das trevas deste mundo, maldade espiritual mesmo nos lugares elevados (ou celestiais)." Essas palavras não têm significado para o mundo; não reconhece seu valor e importância.

Mas para o cristão a declaração não é apenas significativa, mas também repleta de ajuda e de verdadeiro encorajamento; e, deixe-me repetir, certamente não há tema mais urgentemente importante para todos os cristãos atualmente do que apenas este. Refiro-me, é claro, a todo o estado de vida, a todo o estado do mundo e a todas as dificuldades de viver, e especialmente de viver a vida cristã nestes tempos confusos em que nos encontramos.

Não que eu sugira que a vida já tenha sido fácil neste mundo para o cristão. Não foi assim para os primeiros cristãos. E hoje, em alguns aspectos, o problema é mais agudo e mais urgente, talvez, do que nunca. Houve um tempo, até relativamente recentemente, em que pelo menos a casa de um homem estava mais ou menos isolada do mundo; mas agora o mundo entra em casa de muitas maneiras diferentes, não apenas com os jornais, mas também com a televisão, sem fio e outras mídias. Assim, a luta da fé torna-se particularmente difícil e extenuante para o cristão em tal momento; e, além de tudo isso, há a tensão geral dos tempos e a ansiedade da hora.

Chamado para a batalha

É por causa de tais considerações que passamos tanto tempo em um volume anterior analisando e considerando a grande declaração de Paulo. Estávamos ocupados lá em lidar com "as astutas ciladas do diabo", tentando entender o que significa quando se diz que estamos "lutando, não contra carne e sangue" (em nós mesmos ou em qualquer outra pessoa), mas contra esses poderes espirituais e potentados, esses principados, essas hordas invisíveis de maldade que estão por trás do mal, controlando as mentes dos homens maus e todas as suas atividades, e que se opõem a nós a fim de tentar nos derrotar, para estragar nosso cristão vive e traz descrédito a todo o Evangelho. Essa ocupação de nossa parte era essencial. Um

homem que não entende a natureza do problema que está enfrentando é um homem que já está condenado ao fracasso. Os cristãos são como os estudantes universitários do primeiro ano - eles pensam no início que todo assunto é bastante simples, não há dificuldade. Bem, sabemos o que pode acontecer com eles quando forem examinados! A primeira coisa que você precisa fazer é compreender a natureza e o caráter do seu problema. Portanto, temos que perceber que somos chamados, na vida cristã, para uma batalha, não para uma vida de conforto; para uma batalha, para uma guerra, para uma luta, para uma luta. Já examinamos em detalhes as maneiras variadas, quase infinitas, nas quais o diabo, em sua astúcia e sutileza, tenta prender e enredar, confundir e confundir o cristão. Para o cristão, ser avisado quanto ao caráter e estratégia do inimigo é absolutamente essencial, pois ser avisado é estar preparado, e isso em si é metade da batalha.

Mas vamos lembrar que é apenas metade da batalha. Se deixássemos assim, todos estaríamos, sem dúvida, deprimidos. Diríamos: "A vida é suficiente como é, sem que você arraste todas essas coisas. Você nos mostra que o problema é tal que nenhum homem é adequado para lidar com ele. Você enfatiza que lutamos contra poderes e principados terríveis. Quem é suficiente para essas coisas? Quem pode resistir a tais hordas do mal, com toda sua sutileza e poder maligno? " Considerar o problema isoladamente, embora absolutamente essencial, não levaria a nenhum resultado, exceto que todos deveríamos nos sentir deprimidos e completa e inteiramente sem esperança. Mas, graças a Deus, o Evangelho é sempre realista. Nunca esconde nada da verdade, nunca dá uma falsa impressão. Não é um verdadeiro Evangelho que nos dá a impressão de que a vida cristã é fácil e que não há problemas a enfrentar. Esse não é o ensino do Novo Testamento. O Novo Testamento é mais alarmante a princípio, na verdade aterrorizante, pois nos mostra os problemas que enfrentamos. Mas siga em frente! Não para na metade, vai para esse acréscimo, esse segundo tempo; e aqui nos mostra o caminho pelo qual, embora essa seja a verdade a respeito da batalha, podemos ser capazes de travá-la, e não apenas travá-la, mas triunfar nela. Mostra-nos que devemos ser "mais do que vencedores".

Enfrentando o problema

Assim, o apóstolo passa a mostrar-nos esta segunda metade - e o faz de sua maneira característica. Ele até coloca isso antes de declarar o problema. Ele diz: “Seja forte no Senhor e na força do Seu poder. Vista toda a armadura de Deus, que” (para que) - então ele apresenta o problema. Aqui, eu digo, é algo pelo qual devemos sempre agradecer a Deus. Aqui, e apenas aqui, somos informados de que, apesar de tudo o que está contra nós, seja nos reinos do alto ou no mundo em que vivemos com todas as suas tensões e tensões, como povo cristão podemos ser capazes de triunfar, de nos regozijar em no meio de tudo isso, e saber que a vitória está assegurada. Esse é o assunto para o qual nos voltaremos agora.

O que nos é oferecido quando nos encontramos, como povo cristão, enfrentando tudo isso - essa luta, essa luta, esse combate? Você percebe que existem apenas duas coisas. Primeiro, "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder"; segundo, 'Tome para si toda a armadura de Deus. "

À medida que examinamos essas duas coisas, há alguns comentários preliminares que devo fazer. A primeira é que ambos são necessários. Não devemos levar um sem o outro. O apóstolo diz ambos, e temos que fazer ambos. Teremos oportunidade de repetir isso constantemente à medida que avançamos. Mas observe a ordem em que ele os coloca. Ele não diz a você para colocar a armadura primeiro e depois ser forte no Senhor. Não, é o contrário: "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder"; então, “Tome para você toda a armadura de Deus”. Há um significado muito real no pedido. Terei oportunidade mais tarde de mostrar seu significado e a importância de segui-lo como uma questão prática.

Existe claramente uma relação entre os dois fatores. Deixe-me apenas sugerir o que será desenvolvido à medida que prosseguirmos. É o seguinte: que tantas vezes as pessoas pegam apenas um ou outro desses fatores e, portanto, naufragam na fé. Alguns dizem: "Tudo o que você precisa fazer é entregá-lo ao Senhor e confiar na Sua força". Eles nunca dizem nada sobre "toda a armadura de Deus" - isso é completamente deixado de fora. Existem outros que colocam toda a sua ênfase em vestir a armadura

de Deus, como se eles próprios pudessem empunhá-la. Eles se esquecem de sua dependência absoluta do poder do Senhor e de Seu poder e força. Vemos, então, que há vários assuntos interessantes na mera apresentação das duas coisas que são essenciais para uma vida triunfante da vida cristã.

A fonte de nossa força

Comecemos, então, com o primeiro - "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder". Aqui está uma grande ordem emitida por este poderoso capitão, o apóstolo Paulo - uma ordem para o dia. Aqui está uma palavra enviada ao exército cristão reunido, com o inimigo ali em posição de frente para ele. Aqui está a palavra que vem deste grande líder que tinha pessoalmente longa experiência na guerra, e que, como ele nos lembra tantas vezes, tinha o cuidado de todas as igrejas sobre ele, e tinha visto em primeira mão as maquinações dos maligno contra o povo de Deus. Aqui está uma grande ordem para o dia - "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder." Agarre-se a isso, não se esqueça. No calor e no auge da batalha, no final do dia, aconteça o que acontecer, nunca se esqueça, nunca perca de vista esse grande princípio orientador e controlador.

Mas o que significa e como devemos fazer isso? É uma frase retumbante. Ler, repetir, não é suficiente. Gostamos de cantar as palavras do hino "Coloque a armadura do Evangelho". Mas o que isso significa na prática? Vamos investigar o assunto. O Cristianismo não é uma forma de psicologia. Você não anda apenas pela estrada dizendo: "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder", usando isso como uma espécie de encantamento ou auto-sugestão, repetindo as frases para si mesmo. Isso não é cristianismo de forma alguma! É verdade para os cultos, é claro; é o método psicológico. Você repete frases como: "A cada dia, e em todos os sentidos, estou ficando cada vez melhor". Você se persuade e pensa cada vez menos na sua saúde e, portanto, começa a se sentir melhor. Até certo ponto funciona, mas só até certo ponto.

Mas, em qualquer caso, como digo, não é a mensagem cristã. Muitas vezes corremos o risco de abusar das Escrituras dessa forma. Nós as usamos como meras frases dessa maneira, ou cantamos nossos hinos com leveza, e nos sentimos melhor por

enquanto. Mas a questão é: como resistimos às tentações quando estamos na rua, e como somos em casa? Quando você transforma as Escrituras em uma droga, em algo que lhe dá um alívio temporário sem que você saiba por que ou como, o efeito não dura. Dá uma sensação temporária de alegria, mas falha quando você está na luta e no calor da batalha.

Qual, então, é a verdadeira aplicação do preceito do apóstolo? A primeira coisa a perceber é a necessidade de ser forte por causa do poder do inimigo. Nunca subestime esse poder. A Bíblia sempre nos chama para enfrentar o inimigo e perceber que ele é, como diz Pedro, “como um leão que ruge, procurando a quem possa devorar”. Somos informados de que o arcanjo Miguel não ousava falar levianamente ou vagamente com ele, e quando debateu com ele a respeito do corpo de Moisés, ele não fez nenhuma "acusação de injúria" contra ele. Tudo o que o arcanjo se atreveu a dizer foi: "O Senhor te repreende" (Judas 9). O inimigo é terrivelmente poderoso e cheio de ardis, sutileza e malícia; ele pode até “transformar-se em anjo de luz” (2 Coríntios 11: 14).

Outra razão, e muito prática do lado humano, é que se você quer ser capaz de resistir e resistir no dia mau, você precisa dessa força. "O dia mau!" Embora a vida cristã em certo sentido seja sempre o mesmo tipo de vida, há variações; há dias ruins, alguns dias são piores que outros; eles são excepcionalmente ruins. Em geral, atualmente, estamos vivendo em uma época muito "má". É mau em todos os aspectos. Não estou pensando apenas nas tensões internacionais; é um dia mau porque o mal e o pecado são tão poderosamente organizados, tão profundamente enraizados; é um dia mau por causa da confusão na própria Igreja, que às vezes parece negar não só todo o Evangelho, mas também a crença no próprio ser de Deus. Não é fácil ser cristão em uma época como essa, quando você tem homens em posições de alta autoridade na Igreja falando sobre "encontrar ateus no céu!" Os cristãos estão sendo confundidos com essas coisas, especialmente, talvez, os jovens cristãos. O diabo está extraordinariamente ocupado e ativo, criando essa incerteza sobre os fundamentos da fé e produzindo essa confusão total - "O que é o Evangelho? O que não é o

Evangelho?" Sem dúvida, vivemos em um dia muito mau; e se tivermos de resistir em um momento como este, só existe um caminho; e é assim que o apóstolo nos ensina aqui. Precisamos desse poder e de toda a armadura de Deus; e então seremos capazes de ficar em pé. Graças a Deus que é assim. Embora a confusão seja terrível, aqueles que acreditam na verdade ainda podem resistir. Não desanime, não desanime, não se deixe enganar, não desanime. Você pode estar sozinho, talvez, mas ainda pode ser capaz de resistir, embora os dias sejam tão cruelmente maus, vis e sujos.

Mas há outras razões que devem nos encorajar a todos a buscar essa força e esse poder. Por que devo ser “forte no Senhor e na força do Seu poder”? Eu respondo: desejo ser forte para evitar o fracasso pessoal; pois eu sei que, quando eu falho e caio no pecado, fico miserável e infeliz. Isso é verdade para todos os cristãos. Portanto, para se salvar da miséria que é a consequência inevitável de qualquer falha na vida cristã, "seja forte no Senhor e na força do Seu poder".

Mas vou lhe dar uma razão muito mais elevada do que o medo do fracasso pessoal. "Seja forte" porque você é quem você é, porque você é o que você é. Somos indivíduos nesta questão de salvação, mas não somos unidades isoladas. Somos membros separadamente do corpo de Cristo; pertencemos a Ele, à família de Deus. Lembre-se sempre disso, que o Senhor Jesus Cristo “não se envergonha de nos chamar irmãos” (Hb 2.11). Lembre-se também de que “Deus não se envergonha de ser chamado (seu) Deus” (Hebreus 11:16). O Nome de Deus está sobre nós, o Nome de Cristo está sobre nós. Por que devo ser forte? Bem, para o bem dEle ainda mais do que para o meu próprio bem. Em certo sentido, este é um pensamento alarmante, mas é uma das verdades mais gloriosas que podemos perceber sobre nós mesmos - que a reputação, por assim dizer, do Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, está em nossas mãos, e qualquer falha em nós traz descrédito ao grande e santo Nome. Não somos indivíduos isolados, somos um neste grande e poderoso exército.

O mundo sabe como responder a esses apelos, não sabe? Nelson sabia exatamente o que estava fazendo na manhã de Trafalgar: "A Inglaterra espera que cada homem hoje cumpra seu dever". Certamente! O nome do país! Multiplique isso pelo infinito e veja que você e eu não temos o direito de ser fracos, porque nosso fracasso não envolve apenas a nós mesmos. Toda a família no céu e na terra está envolvida conosco. Somos representantes.

Não é apenas para que possamos viver uma vida mais feliz que estou chamando a atenção para este texto. Abandonemos esta abordagem puramente subjetiva, aprendamos a olhar as coisas do ponto de vista da Igreja do Deus vivo, este grande exército com bandeiras; vamos pensar naquele que é o capitão e líder de nossa salvação. E lembremo-nos de que pertencemos a Ele e que tudo o que nos acontece inevitavelmente o envolve também.

Então, finalmente, coloco a questão desta forma. Não há melhor maneira de dar uma prova da verdade do Evangelho do que devemos "ser fortes no Senhor e na força do Seu poder", do que devemos triunfar e prevalecer. Viver bem é difícil, e quando vemos alguém que está tendo sucesso, alguém que pode resistir às tentações e às insinuações do mal, alguém que não se deixa levar pela coisa popular, alguém que defende firmemente a verdade e a tudo o que vale a pena, somos muito encorajados. Sem dúvida, tem um grande efeito sobre quem está olhando.

Todos nós estamos sendo vigiados no momento. O mundo está mais infeliz, homens e mulheres não sabem o que fazer, não sabem para onde se virar. Quando veem alguém que parece calmo e constante, alguém que não está totalmente desnorteado em um momento como este, alguém que parece ter uma visão de tudo e que pode ver além de tudo, eles olham e dizem: " O que é isso? Qual é o segredo dessa pessoa? " E então você se torna um evangelista por apenas permanecer e ser "forte no Senhor e no poder de Seu poder". Você não é levado pelo dilúvio, você não faz coisas porque todo mundo as está fazendo, você tem seus próprios princípios e está pronto para defendê-los e sofrer por eles. Esse tem sido freqüentemente o meio, sob a bênção de Deus, de despertar

outros e convencê-los do pecado, fazendo-os começar a indagar por Deus.

Em nossa vida diária, qualquer que seja nossa vocação terrena, todos vivemos em algum tipo de círculo; estamos cercados por pessoas que estão cegadas pelo diabo e conduzidas por maus caminhos por ele conforme sua vontade (2 Timóteo 2:26). Você nunca sabe quando o simples fato de estar apenas "de pé" pode chamar a atenção e abrir uma porta de oportunidade para o Evangelho salvador de nosso Senhor Jesus Cristo.

Existem, então, algumas razões e considerações preliminares pelas quais devemos ser fortes no Senhor e no poder de Seu poder.

A realidade de nossa fraqueza

Em segundo lugar, temos que perceber nossa própria fraqueza e nossa necessidade de ajuda. Esse é o pressuposto por trás do que o apóstolo está dizendo aqui. Ele não está preocupado apenas com isso por causa do poder do inimigo, ele está igualmente preocupado com nossa própria fraqueza, nossa própria falta de força; e, novamente, a melhor maneira de perceber essa impotência é entender algo sobre o poder do inimigo. Há um amplo ensino na Bíblia para levá-lo a esse conhecimento. Volte para o início da Bíblia. Você descobre que existe um homem chamado Adão que não tinha pecado e era perfeito. Mas ele é confrontado pelo diabo e pela manifestação das "astutas ciladas do diabo". Embora Adão fosse perfeito e tivesse vivido uma vida de companheirismo e comunhão com Deus, ele caiu; e ele caiu tão facilmente! A sutileza do inimigo com sua insinuação de que Deus era contra o homem, que Deus era injusto com o homem, foi demais para Adão e ele caiu. Quando o diabo lança seu ataque, o que é o homem, mesmo o homem perfeito feito à imagem de Deus? Adam caiu. E se Adão caiu naquele estado perfeito, quem somos nós para resistir?

Mas vamos mais longe. Veja os santos do Velho Testamento, todos eles, os patriarcas, os reis piedosos e os profetas. Todos eles caíram, nenhum deles poderia enfrentar o diabo. Ele é "o homem forte armado, que mantém em paz seus bens". Todos os homens falharam, todos eles "pecaram e carecem da glória de Deus"; eles sucumbiram às "astutas ciladas do diabo".

Este também foi o testemunho universal de todos os santos cristãos, os maiores santos dos séculos. É uma das marcas do verdadeiro santo, que ele nunca dá a impressão de que a vida cristã é fácil - nunca! O homem que dá a impressão de que é fácil confundiu outra coisa com o Cristianismo; ele tem um atalho que ele imagina que o leva a um lugar onde tudo é bastante simples. Mas esse nunca é o jeito cristão. Os maiores santos sempre testemunharam a ferocidade da batalha, sua própria fraqueza, sua própria habilidade. Eles choraram por isso. Vamos, então, prestar atenção ao que esta grande "nuvem de testemunhas" está nos dizendo hoje.

Mas deixe-me recomendar a você também o estudo de sua própria experiência. Se você acha que é um cristão muito forte, deixe-me perguntar por que você falhou tanto e por que ainda falha? O que acontece com suas resoluções e resoluções? Por que você tantas vezes se encontra no lugar do arrependimento? Por que às vezes você é atacado por sentimentos de total desesperança e quase desespero? A que isso se deve? Tudo se deve ao simples fato de nossa fraqueza; é porque somos insuficientes e falíveis.

Mas devemos enfrentar isso honestamente. Não é suficiente dizer em geral: "Sim, eu sei que o inimigo é muito forte, como você diz, e eu sou fraco." Temos que nos persuadir de nossa fraqueza. Esta é a metade da batalha. Precisamos saber que estamos doentes; em outras palavras, precisamos nos entregar a uma grande dose de auto-exame. É por isso que as pessoas dão tanta atenção ao nosso texto; é por isso que sabemos tão pouco sobre o que é permanecer e ser fortes no Senhor e na força de Seu poder; nunca percebemos nossa própria necessidade. 'Os sãos não precisam de médico.' Esse era o principal problema dos fariseus. Eles pensavam que estavam bem com Deus; não iam ao médico; não havia nada de errado com eles. Nós não vamos o médico, enquanto sentirmos que tudo está bem; temos que perceber que estamos "doentes". Mas isso significa exame, auto-exame. Só assim descobriremos os elementos de fraqueza que estão inerentemente em nós, e que nos torna incapazes de lutar a batalha contra o pecado e Satanás.

Outra coisa que devemos entender é que meros princípios de moralidade não são suficientes para nós. O mundo sempre se

interessou pelo que chama de "vida boa". Os filósofos sempre se interessaram pelo assunto; eles escreveram sobre isso, falaram sobre isso e discutiram sobre isso. Mas o problema é que eles nunca foram capazes de praticá-lo. Princípios de moralidade são bons até onde vão, mas não são suficientes; você pode ler livros sobre ética e ser eloqüente sobre esses assuntos, mas é uma coisa muito diferente colocá-los em prática. “O querer está comigo, mas não sei como fazer o que é bom”, disse o apóstolo (Rom. 7:18). Vejo que certa coisa está certa, mas o problema é: "Como vou fazer isso?" E é quando você realmente enfrenta o problema que começa a perceber a extensão de sua fraqueza.

Além disso, a força de vontade humana sozinha não é suficiente. A força de vontade é excelente e devemos sempre usá-la; Mas não é suficiente. O desejo de viver uma vida boa não é suficiente. Obviamente, todos devemos ter esse desejo, mas isso não garante o sucesso. Então, deixe-me colocar da seguinte maneira: Apegue-se aos seus princípios de moralidade e ética, use sua força de vontade ao limite, preste muita atenção a cada desejo nobre e edificante que está em você; mas perceba que essas coisas por si só não são suficientes, que nunca o levarão ao lugar desejado. Temos que perceber que tudo o que temos de melhor é totalmente inadequado, que uma batalha espiritual deve ser travada de maneira espiritual. Isso foi bem colocado em um hino de Isaac Watts: De Ti, a primavera transbordante, Nossas almas beberão um novo suprimento, Embora confiem em sua força nativa Deve derreter, cair e morrer.

Isso é verdade! Lembre-se também das palavras de outro hino: O braço de carne falhará com você, Você não ousa confiar nos seus.

Aqui temos o início de uma compreensão de todo este assunto. O problema não é apenas um problema de vida moral. Esse é o limite da preocupação do Estado com nossas pessoas. O Estado não sabe nada sobre a formação espiritual, pois não sabe nada sobre o diabo e "os principados e potestades". E é por isso que continua a acreditar que a educação pode realmente resolver o problema e reformar as pessoas. É por isso que evoca o auxílio da psicoterapia e de vários outros expedientes nas prisões. Mas quanto mais isso

acontece, mais o problema parece aumentar. Tudo porque os homens não percebem o caráter espiritual do problema.

Você e eu temos que perceber que viver uma vida cristã não segue automaticamente após a conversão. Muitos homens, tendo entrado na vida cristã por meio da regeneração, por meio de uma experiência verdadeira, têm tentado viver a vida cristã nos antigos termos. Ele pensa que precisa da ação de Deus em Cristo para salvá-lo, mas parece deixar por isso mesmo. Ele sente que doravante viverá a vida cristã por seu próprio poder; ele tem um novo entendimento, então agora ele vai viver esta vida. Mas isso não pode ser feito! Este é o caminho ao longo do qual as pessoas "se derretem, caem e morrem", porque não estão confiando em nada além de sua "força nativa". Pelo contrário, esta é uma batalha que deve ser travada de maneira espiritual e com compreensão espiritual.

O significado de seu poder

Isso nos leva ao terceiro princípio geral. Tendo percebido que devo ser forte e que em mim mesmo sou essencialmente fraco, porque ainda estou na carne e que ainda é verdade que "a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, e estes são contrários uns aos outros " - percebendo que tudo isso ainda é verdade sobre mim, e que estou aqui nesta guerra, e lutando contra este terrível poder, o que vem a seguir? É perceber que o Senhor é forte, que Ele é poderoso e, como o Antigo Testamento nos lembra, que "O nome do Senhor é uma torre forte." Seu próprio nome é forte. O Nome o representa, quem Ele é e o que Ele é. E a primeira coisa, portanto, que temos que perceber é a grandeza de Sua força. Isso é o que o apóstolo está dizendo aos efésios e a nós.

Ouça as palavras; examine-os em detalhes. Ele diz: "Seja forte no Senhor e na força do Seu poder." Percebemos seu significado total? O que ele quis dizer com "o poder do Seu poder"? O básico, obviamente, é o "poder". Somos direcionados ao "poder" de Seu "poder". A diferença entre poder e força é que pode significar poder e força como um revestimento; poder significa poder inerente, algo que um homem recebe. Pense em um homem muito forte e musculoso. O "poder" é a força e o poder muscular inerentes ao

homem. Poder significa a manifestação desse poder; a força está ali como potencial, como algo inerente, agora se manifestando, mostrando sua eficácia, mostrando que pode ser eficaz. Significa que essa grande reserva de força e poder está realmente em operação, fazendo algo; não o revestimento em si, mas a prova do fato de que você possui o revestimento.

Portanto, o apóstolo usa os dois termos e é importante que examinemos os dois. Ele diz: "Seja forte no Senhor e na força da Sua força"; então você começa lembrando-se da força dele. Olhe para Ele, ele diz, olhe para Seu poder. Você tem olhado para o inimigo e visto sua força; você se olhou e está tremendo em sua fraqueza e em sua ineficácia; bem, agora, ele diz, olhe para Ele, "Seja forte no Senhor."

Para ser "forte no Senhor", você deve se lembrar "da força do Seu poder" - "a força da Sua força". Expresse-o da maneira que quiser, mas olhe para Ele e perceba todas as reservas de força e poder que estão Nele. Isso é o que essas epístolas do Novo Testamento estão dizendo em quase todos os lugares. “Nele”, diz o Apóstolo Paulo aos Colossenses, “habita corporalmente toda a plenitude da Divindade”. Está nele. “Em quem”, ele diz novamente, “Deus escondeu todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (2: 3). Eles estão todos lá. Eles constituem esse poder, essa tremenda força e poder inerentes. Ser forte no Senhor significa meditar sobre Ele e Sua força. Não é apenas uma frase, um encantamento, uma fórmula. Significa que você se senta e se lembra dessas coisas, olha para Ele e se lembra de algumas coisas que são verdadeiras a respeito Dele.

A propósito, que possamos fazer exatamente isso é uma das principais razões para ler as Escrituras regularmente, e ler os quatro Evangelhos em particular. Não devemos ler as Escrituras meramente para dizer que lemos nossa porção diária e, portanto, cumprimos nosso dever. Isso não é motivo para ler as Escrituras. Não estou atacando a leitura sistemática; Sou um grande defensor da leitura sistemática. O que estou dizendo é que você deve ter cuidado para que o diabo em sua astúcia não entre e o faça contente com uma mera leitura mecânica das Escrituras sem

realmente olhar para elas e meditar sobre elas sem perceber o que estão dizendo, e sem tirar lições para si mesmo e orar sobre o exercício. Leva tempo para ler as Escrituras corretamente. É muito fácil ler vários versos e correr para pegar o ônibus ou o trem. Isso não é ler as Escrituras; isso pode ser totalmente inútil. Você deve parar, olhar e pensar. Portanto, volte aos Evangelhos e olhe para Ele e para "o poder de Sua força".

Onde vejo sua força? Eu vejo isso em Sua vida. Eu O vejo aqui neste mundo em "semelhança de carne pecaminosa". Eu O vejo no mesmo mundo em que estou. Vejo que obviamente Ele conhecia a fome e a sede e a fraqueza física e o cansaço, que Ele sabia o que era ficar desapontado com as pessoas. Ele passou por tudo isso. E, no entanto, o que vejo, quando olho para Ele, é que Ele está, Ele sempre está. Nunca há oscilação, muito menos falha, vacilação ou queda. Ele ficou, com o mundo e a carne e o diabo-tudo-contra ele. Ele ficou. Portanto, quando olho para Sua vida, vejo imediatamente Alguém que caminhou por este mundo sem se desviar em nenhum aspecto. Ele apenas continuou com firmeza.

Eu vejo ainda mais do que isso, eu vejo em todos os Seus milagres. Vejo isso especialmente nos milagres em que Ele expulsou demônios. Aqui está Alguém para quem eles não eram um problema. Aqui está Aquele que pode comandar os demônios. Ele pode exorcizá-los. Ele fala com poder e com autoridade e os demônios têm que vir se encolhendo a Ele, pedindo-Lhe que os poupe, não os lance nas profundezas para que sejam destruídos. Aqui está um mestre. Eles vêm a Ele e dizem: 'Nós sabemos que você é o Santo de Deus. "Aqui está Aquele que, quando os demônios estão operando poderosamente, com uma palavra pode expulsá-los. Os discípulos não podem fazer isso. Veja o menino ao pé do Monte da Transfiguração. O pai havia trazido o menino aos discípulos e eles fizeram o melhor. Mas eles não puderam ajudar, e o pobre menino continuou a ser vítima do poder de Satanás. Mas a uma palavra de nosso Senhor o diabo é expulso e o menino é curado e restaurado a seu pai. Lá vemos Seu poder em operação, lá vemos algo do "poder de Seu poder". Ele é o mestre "dos

principados e potestades, o governantes das trevas deste mundo, a maldade espiritual nas alturas "(Ef 3:10).

Mas devemos ir ainda mais longe e observar este "poder de Seu poder", conforme é revelado em Sua própria tentação. Ele foi julgado diretamente pelo próprio diabo, não por alguns dos emissários, não por um ou outro desses principados ou potestades, mas pelo próprio diabo com todas as suas artimanhas. Aqui, o próprio diabo assume o comando da situação porque ele percebe que é o maior problema que ele já enfrentou. Então ele veio ao nosso Senhor e o tentou por quarenta dias e quarenta noites no deserto e em outras ocasiões; mas ele foi total e totalmente derrotado. Com as palavras da Escritura nosso Senhor o repele, e o diabo volta derrotado, esperando por mais uma temporada. Mas ele falhou completamente, apesar de muitos esforços.

É nisso que devemos nos deter e considerar. Este não é apenas um detalhe ou um incidente na vida de nosso Senhor que ajuda você a entender Sua Pessoa. Ele faz isso, é claro, e atesta Sua Pessoa; mas agora, diz o apóstolo: Faça uso prático disso. Pegue-o, tome posse desse poder por si mesmo. Vê você, Ele enfrentou em um único combate o diabo com todo o seu poder em operação, e Ele o derrotou facilmente, portanto "Seja forte no Senhor e na força de Seu poder . " O poder estava sempre e já Nele; e quando o diabo vem, Ele apenas mostra, apenas deixa sair um pouco, por assim dizer, e o diabo é imediatamente repelido. Tome posse disso, diz o apóstolo.

Tiago, exatamente da mesma maneira, e compreendendo este ponto, diz: "Resista ao diabo e ele fugirá de você" (4: 7). É assim que funciona. Mas isso não funciona até que você e eu estejamos certos sobre o poder de Cristo, e realmente saibamos algo sobre "o poder de Seu poder", o poder inerente que está Nele. “Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade”. Ele é Deus e Homem. Ele não pode falhar. Ele não falhou.

Finalmente, é claro, o Senhor prova e demonstra Seu poder na Cruz e na Ressurreição. A cruz parece ser o dia do poder do mal. Os poderes do mal pensaram que era esse o caso, assim como o diabo e todas as suas hostes. O mundo também tinha pensamentos

semelhantes. Eles O insultaram, riram Dele, zombaram: "Tu salvaste os outros, desce, salva a ti mesmo." Eles pensaram que Ele não poderia fazer isso, e que o diabo o havia derrotado! Mas o que estava acontecendo era que "Ele tomou estes principados e potestades" (diz Paulo em Colossenses 2:15) "e os expôs à vergonha, triunfando sobre eles" (por isso). Ou seja, Ele estava triunfando sobre eles quando pensaram que O haviam derrotado. “Agora é o julgamento deste mundo”, Ele disse de antemão, olhando para a Cruz. “Agora o príncipe deste mundo foi expulso (lançado fora)” (João 12:31). Portanto, olhe para a cruz e medite sobre ela. Este é o paradoxo supremo: Ele parece estar morrendo de fraqueza, mas você vê a força inerente ali, você vê este poder Dele, você vê o poder da Divindade ali, transformando até mesmo isso na derrota do diabo e a libertação de Seu povo - um triunfo glorioso e vitorioso? Olhe e veja só isso!

Então prossiga e veja a Ressurreição. Ele "rompe as ligaduras da morte", triunfa sobre o último inimigo e sobre os efeitos finais do pecado e do mal. Ele domina completamente todos esses poderes que se opõem a nós, Ele os derrota a todos. Ele se levanta, Ele sobe ao céu, 'levando cativo o cativeiro. "Ele é o vencedor de tudo o que se opõe a nós.

Esta não é uma fórmula psicológica que você e eu possamos aplicar. Mas tudo se resume a isso - conhecê-lo! Você nunca conhecerá o poder em sua vida até conhecê-Lo. Portanto, devemos conhecê-lo. Veremos quando considerarmos as várias partes da "armadura" que quase todas elas são direcionadas para esse fim, para conhecê-Lo, saber sobre Ele e a verdade a respeito dele. Começamos com isso aqui - "no Senhor e na força do Seu poder".

Nós percebemos algo disso? Nós sabemos alguma coisa sobre isso? Esqueça-se por enquanto. Olhe para ele e compreenda a verdade sobre ele. Então perceba que o poder dele está disponível para você. Essa é a chave para tudo. Portanto, devemos olhar para Ele objetivamente como Ele é retratado a nós, como Ele se revela a nós. Então, devemos perceber que pertencemos Àquele que é "o Senhor" e que "toda a plenitude da Divindade" está Nele, que há invencível força e poder Nele, e que é um poder e uma força que

não apenas permanece potencial, mas também se torna real. Ela se mostra, se manifesta em nosso nome e também em nós. Portanto, aqui começamos a olhar para esta palavra salvadora que nos permite, mesmo neste dia mau, permanecer, resistir, ser fortes, lutar a batalha do Senhor e trazer honra e glória ao Seu grande e santo Nome.

8 - A Luz do Mundo

No versículo 14 temos, certamente, uma das declarações mais surpreendentes e extraordinárias sobre o cristão que já foi feita, até mesmo pelo próprio nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando você considera o cenário e lembra as pessoas a quem nosso Senhor disse essas palavras, elas realmente se tornam mais notáveis. É uma declaração cheia de significado e implicações profundas no que diz respeito à compreensão da natureza da vida cristã. É uma grande característica da verdade bíblica que ela pode comprimir, por assim dizer, todo o conteúdo de toda a nossa posição em um versículo fecundo como este. "Vós", disse nosso Senhor, olhando para aquelas pessoas simples, essas pessoas totalmente sem importância do ponto de vista do mundo, "Vós sois a luz do mundo." É uma daquelas declarações que sempre deve ter o efeito sobre nós de nos fazer erguer a cabeça, fazendo-nos perceber mais uma vez que coisa notável e gloriosa é ser cristão. E é claro que assim se torna, como todas essas afirmações inevitavelmente se tornam, um teste muito bom e completo quanto à nossa posição e experiência. Todas essas afirmações que são feitas sobre o cristão sempre voltam para nós dessa forma, e devemos sempre ter o cuidado de fazer isso por nós. O "vós" referido nesta declaração significa simplesmente nós mesmos. O perigo é sempre que podemos ler uma declaração como esta e pensar sobre outra pessoa, os primeiros cristãos ou o povo cristão em geral. Mas somos nós mesmos a quem isso se refere, se realmente afirmamos ser cristãos.

Uma afirmação como essa, então, obviamente exige uma análise detalhada. Antes de tentar isso, no entanto, devemos considerá-lo

em geral e tentar extrair dele algumas de suas implicações mais óbvias.

Em primeiro lugar, examinemos sua importância ou reivindicação negativa. Pois a verdadeira força da declaração é esta: "Vós, e somente vós, sois a luz do mundo"; o "vós" é enfático e carrega essa sugestão. Agora, de imediato, você vê que há certas coisas implícitas. A primeira é que o mundo está em um estado de escuridão. Esta, de fato, é sempre uma das primeiras declarações que o evangelho cristão deve fazer. Não há nenhum ponto, talvez, em que possamos ver este contraste notável entre a visão cristã da vida e todas as outras visões mais claramente do que em um versículo como este. O mundo está sempre falando sobre sua iluminação. Essa é uma de suas frases favoritas, principalmente desde a Renascença dos séculos XV e XVI, quando os homens começaram a se interessar pelo conhecimento. Isso é considerado por todos os pensadores como um grande ponto de viragem na história, um grande divisor de águas que divide a história das civilizações, e todos concordam que a civilização moderna, como você e eu a conhecemos, realmente começou então. Houve uma espécie de renascimento do conhecimento e da aprendizagem. Os clássicos gregos foram redescobertos; e seu ensino e conhecimento, em um sentido puramente filosófico, e ainda mais em um sentido científico, realmente emergiram e começaram a controlar a perspectiva e a vida de muitos.

Então houve, como você sabe, um renascimento semelhante no século XVIII, que na verdade deu a si mesmo esse nome de "Iluminismo". Qualquer pessoa interessada na história da Igreja cristã e da fé cristã deve contar com esse movimento. Foi o início, em certo sentido, do ataque à autoridade da Bíblia, pois colocou a filosofia e o pensamento humano na posição da revelação divina autorizada e da declaração da verdade de Deus ao homem. Bem, isso continuou até o momento presente, e o ponto que estou enfatizando é que ele sempre se representa em termos de luz, e os homens que estão interessados nesse tipo de movimento sempre se referem a ele como "iluminação". Conhecimento, dizem eles, é o que traz luz e, claro, em muitos aspectos ele traz. Seria tolice

contestar isso. O aumento do conhecimento sobre os processos da natureza e sobre doenças e enfermidades físicas e muitos outros assuntos tem sido verdadeiramente fenomenal. O novo conhecimento também lançou mais luz sobre o funcionamento de todo o cosmos e deu maior compreensão com respeito a tantos aspectos diferentes da vida. É por isso que se costuma falar em ser "iluminado" como resultado do conhecimento e da cultura. E ainda, apesar de tudo isso, esta ainda é a declaração bíblica: "Vós, e somente vós, sois a luz do mundo."

A Escritura ainda proclama que o mundo como tal está em um estado de escuridão total, e no momento em que você começa a olhar as coisas com seriedade, você pode facilmente provar que isso nada mais é do que a simples verdade. A tragédia de nosso século foi que nos concentramos apenas em um aspecto do conhecimento. Nosso conhecimento tem sido um conhecimento das coisas, coisas mecânicas, coisas científicas, um conhecimento da vida em um sentido mais ou menos puramente biológico ou mecânico. Mas nosso conhecimento dos fatores reais que tornam a vida vida não aumentou em nada. É por isso que o mundo está em tal situação hoje. Pois, como muitas vezes foi apontado, apesar de termos descoberto todo esse grande e novo conhecimento, falhamos em descobrir a coisa mais importante de todas, a saber, o que fazer com nosso conhecimento. Essa é a essência de todo o problema com relação à energia atômica neste momento. Não há nada de errado em descobrir o poder atômico. A tragédia é que ainda não temos um conhecimento suficiente de nós mesmos para saber o que fazer com esse poder agora que o descobrimos.

Essa é a dificuldade. Nosso conhecimento tem sido mecânico e científico nesse sentido puro. Mas quando você volta aos grandes problemas básicos e fundamentais da vida e do viver, do ser e da existência, não é óbvio que a declaração de nosso Senhor ainda é verdadeira, que o mundo está em um estado de terrível escuridão? Pense nisso na esfera da vida pessoal, da conduta e do comportamento. Existem muitos homens com grande conhecimento em muitos departamentos do pensamento que são apenas fracassos trágicos em suas próprias vidas pessoais. Veja isso no

reino das relações entre pessoa e pessoa. Exatamente no momento em que nos orgulhamos de nossa iluminação, conhecimento e compreensão, ocorre esta trágica ruptura nos relacionamentos pessoais. É um dos principais problemas morais e sociais da sociedade. Observe como temos multiplicado nossas instituições e organizações. Temos que dar instruções agora sobre coisas sobre as quais as pessoas nunca foram instruídas no passado. Por exemplo, agora temos que ter aulas de Orientação Matrimonial. Até este século, homens e mulheres eram casados sem esse conselho especializado que agora parece tão essencial. Tudo proclama de maneira muito eloquente que, no que diz respeito às grandes questões importantes de como viver, como evitar o mal e o pecado, e tudo o que é vil e indigno, como ser limpo, e correto, e puro, e casto e salutar, existe escuridão total. Então, quando você sobe a escala e olha para as relações entre grupo e grupo, obviamente há novamente a mesma condição e, portanto, temos esses grandes problemas industriais e econômicos. Em um nível ainda mais alto, olhe para as relações entre nação e nação. Este século, de todos os séculos, quando falamos tanto sobre nosso conhecimento e iluminação, está provando que o mundo está em um estado de escuridão indizível com relação a esses problemas vitais e fundamentais.

Devemos ir ainda mais longe do que isso, no entanto. Nosso Senhor não apenas declara que o mundo está em um estado de escuridão, Ele vai mais longe a ponto de dizer que ninguém, exceto um cristão, pode dar qualquer conselho útil, conhecimento ou instrução a respeito disso. Essa é a nossa reivindicação orgulhosa e vanglória como povo cristão. Os maiores pensadores e filósofos estão completamente perplexos neste momento e eu poderia facilmente fornecer muitas citações de seus escritos para provar isso. Não me importa para onde você olha no reino da ciência pura ou filosofia com respeito a essas questões fundamentais; os escritores não sabem explicar ou compreender seu próprio século. Isso ocorre porque sua teoria controladora era de que tudo o que o homem precisava era de mais conhecimento. Eles acreditavam que, se o homem tivesse conhecimento, ele inevitavelmente o aplicaria na solução de suas dificuldades. Mas, evidentemente, o homem não

está fazendo isso. Ele tem o conhecimento, mas não o está aplicando; e é exatamente aí que os "pensadores" ficam perplexos. Eles não entendem o verdadeiro problema do homem; eles não são capazes de nos dizer o que é responsável pelo estado atual do mundo, e muito menos, portanto, eles são capazes de nos dizer o que pode ser feito a respeito.

Lembro-me, há alguns anos, de ter lido uma resenha de um conhecido professor de filosofia deste país sobre um livro que se destinava a lidar com esses problemas. Ele colocou muito significativamente assim. "Este livro no que diz respeito à análise é muito bom, mas não vai além da análise e, portanto, não ajuda. Todos nós podemos analisar, mas a questão vital que queremos respondida é: qual é a fonte última do problema? O que pode ser Não tem nada a dizer ", disse ele," embora tenha o título imponente de A Condição do Homem. " Bem, isso é verdade. Você pode recorrer hoje aos maiores filósofos e pensadores e, repetidamente, descobrirá que eles nunca o levarão além da análise. Eles são muito bons em delinear o problema e mostrar os vários fatores que atuam. Mas quando você pergunta a eles o que é, em última análise, o responsável por isso e o que eles pretendem fazer, eles simplesmente o deixam sem resposta. Obviamente, eles não têm nada a dizer. Obviamente, não há luz alguma neste mundo além da luz que é fornecida pelo povo cristão e pela fé cristã. Isso não é exagero. Estou sugerindo que, se quisermos ser realistas, apenas temos que enfrentar isso e perceber que quando nosso Senhor falou, quase dois mil anos atrás, Ele não apenas falou a verdade simples e surpreendente sobre Sua própria idade, mas também falou a verdade no que diz respeito a todas as idades subsequentes. Nunca nos esqueçamos de que Platão, Sócrates, Aristóteles e os demais deram seus ensinamentos completos vários séculos antes que essas palavras fossem pronunciadas. Foi depois daquele incrível florescimento da mente e do intelecto que nosso Senhor fez esta declaração. Ele olhou para aquele bando de pessoas comuns e insignificantes e disse: "Você e somente você é a luz do mundo." Agora, esta é uma declaração tremenda e mais emocionante; e eu diria novamente que há muitos aspectos nos quais agradeço a Deus por estar pregando este evangelho hoje e não cem anos atrás. Se

eu tivesse feito essa afirmação cem anos atrás, as pessoas teriam sorrido, mas não sorriem hoje. A própria história agora prova, cada vez mais, a verdade do evangelho. A escuridão do mundo nunca foi mais evidente do que agora, e aqui vem esta declaração surpreendente e surpreendente. Essa, então, é a implicação negativa de nosso texto.

Agora, consideremos suas implicações positivas. Diz "vós". Em outras palavras, sua afirmação é que o cristão comum, embora possa nunca ter lido filosofia alguma, sabe e entende mais sobre a vida do que o maior especialista que não é cristão. Este é um dos grandes temas principais do Novo Testamento. O apóstolo Paulo, ao escrever aos Coríntios, coloca isso de forma bastante explícita quando diz: "o mundo pela sabedoria não conheceu a Deus" e, portanto, "agradou a Deus pela loucura da pregação salvar os que crêem". Isso - algo que parece totalmente ridículo para o mundo é a pura sabedoria de Deus. Este é o extraordinário paradoxo com o qual somos confrontados. Sua implicação deve ser bastante óbvia; mostra que somos chamados a fazer algo positivo. Esta é a segunda declaração que nosso Senhor faz a respeito da função do cristão neste mundo. Tendo descrito o cristão em geral nas bem-aventuranças, a primeira coisa que Ele diz é: "Vós sois o sal da terra". Agora Ele diz: "Você é a luz do mundo, e somente você." Mas vamos sempre lembrar que é uma declaração concernente ao cristão comum, não apenas a certos cristãos. É aplicável a todos os que reivindicam esse nome com razão.

Imediatamente surge a pergunta: Como, então, isso pode se tornar verdadeiro para nós? Mais uma vez, somos levados imediatamente ao ensino a respeito da natureza do homem cristão. A melhor maneira de entender isso, eu acho, é esta. O. O Senhor que disse: "Vós sois a luz do mundo", também disse: "Eu sou a luz do mundo". Essas duas afirmações devem ser sempre tomadas em conjunto, uma vez que o cristão é apenas "a luz do mundo" por causa de sua relação com Aquele que é ele mesmo "a luz do mundo". A afirmação de nosso Senhor era que Ele tinha vindo para trazer luz. Sua promessa é que “quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida”. Aqui, porém, Ele também diz: "Vós sois a luz do

mundo". Acontece, portanto, que Ele e somente Ele nos dá essa luz vital com respeito à vida. Mas Ele não pára por aí; Ele também nos torna "leves". Você se lembra de como o apóstolo Paulo colocou em Efésios v, onde ele diz: "Porque às vezes éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor". Portanto, não apenas recebemos luz, fomos feitos luz; tornamo-nos transmissores de luz. Em outras palavras, é este ensinamento extraordinário da união mística entre o crente e seu Senhor. Sua natureza entra em nós para que nos tornemos, em certo sentido, o que Ele mesmo é. É essencial ter em mente ambos os aspectos deste assunto. Como aqueles que acreditam no evangelho, recebemos luz, conhecimento e instrução. Mas, além disso, tornou-se parte de nós. Tornou-se nossa vida, de modo que nos tornamos seus refletores. A coisa notável, portanto, da qual somos lembrados aqui é nosso relacionamento íntimo com ele. O cristão é um homem que recebeu e se tornou participante da natureza divina. A luz que é o próprio Cristo, a luz que em última instância é Deus, é a luz que está no cristão. "Deus é luz e nele não há trevas em absoluto." "Eu sou a luz do mundo." "Vós sois a luz do mundo." A maneira de entender isso é compreender o ensino de nosso Senhor a respeito do Espírito Santo em João xiv-xvi, onde Ele diz, com efeito: "O resultado de Sua vinda será este: Meu Pai e eu faremos nossa morada em vocês; nós estará em você e você estará em nós. " Deus, que é "o Pai das luzes", é a luz que está em nós; Ele está em nós e nós Nele, por isso pode-se dizer do cristão: "Vós sois a luz do mundo".

É interessante observar que, segundo nosso Senhor, este é o segundo grande resultado de sermos o tipo de homem cristão que Ele já descreveu nas bem-aventuranças. Devemos considerar também a ordem em que essas declarações são feitas. A primeira coisa que nosso Senhor disse de nós foi: "Vós sois o sal da terra"; e é só depois disso que Ele diz: "Vós sois a luz do mundo". Por que Ele o coloca nessa ordem em vez de ao contrário? Este é um ponto prático muito interessante e importante. O primeiro efeito do cristão no mundo é geral; em outras palavras, é mais ou menos negativo. Aqui está um homem que se tornou cristão; ele vive em sociedade, em seu escritório ou oficina. Por ser cristão, ele imediatamente tem um certo efeito, um efeito controlador, que consideramos juntos

antes. É só depois disso que ele tem a função específica e particular de atuar como luz. Em outras palavras, a Escritura, ao lidar com o cristão, sempre enfatiza primeiro o que ele é, antes de começar a falar do que ele faz. Como cristão, devo sempre ter esse efeito geral sobre os homens antes de ter esse efeito específico. Onde quer que eu me encontre, imediatamente esse "algo diferente" em mim deve ter seu efeito; e isso, por sua vez, deve levar homens e mulheres a olhar para mim e dizer: "Há algo incomum naquele homem." Então, enquanto observam minha conduta e comportamento, eles começam a me fazer perguntas. Aqui, o elemento de "luz" surge; Eu posso falar e ensiná-los. Com demasiada frequência, nós, cristãos, tendemos a inverter a ordem. Falamos de maneira muito iluminada, mas nem sempre vivemos como o sal da terra. Quer gostemos ou não, nossas vidas devem ser sempre a primeira coisa a falar; e se nossos lábios falarem mais do que nossas vidas, de muito pouco valerá. Freqüentemente, a tragédia é que as pessoas proclamam o evangelho em palavras, mas toda a sua vida e comportamento têm sido uma negação disso. O mundo não dá muita atenção a eles. Nunca nos esqueçamos desta ordem deliberadamente escolhida por nosso Senhor; “o sal da terra” antes da “luz do mundo”. Somos algo antes de começarmos a agir como algo. As duas coisas devem sempre andar juntas, mas a ordem e a sequência devem ser as que Ele estabelece aqui.

Tendo isso em mente, vejamos agora na prática. Como o cristão pode mostrar que é realmente "a luz do mundo"? Isso se resolve em uma questão simples: Qual é o efeito da luz? O que isso realmente faz? Não pode haver dúvida de que a primeira coisa que a luz faz é expor as trevas e as coisas que pertencem às trevas. Imagine um quarto escuro e, de repente, a luz é acesa. Ou pense nos faróis de um automóvel vindo por uma estrada escura. Como diz a Escritura: "Tudo o que faz manifesto é luz". Em certo sentido, não estamos verdadeiramente cientes da escuridão até que a luz apareça, e isso é algo fundamental. Falando da vinda do Senhor a este mundo, Mateus diz: "O povo que estava sentado nas trevas viu uma grande luz". A vinda de Cristo e do evangelho é tão fundamental que pode ser colocada dessa forma; e o primeiro efeito de Sua vinda ao mundo é que Ele expôs as trevas da vida do mundo. Isso é sempre,

e inevitavelmente, feito por qualquer pessoa boa ou santa. Sempre precisamos de algo que nos mostre a diferença, e a melhor forma de revelar algo é proporcionando um contraste. O evangelho faz isso, e todo cristão faz isso. Como diz o apóstolo Paulo, a luz expõe "as coisas ocultas das trevas", e por isso ele diz: "Os que estão bêbados embriagam-se de noite". O mundo inteiro está dividido em "filhos da luz" e "filhos das trevas". Grande parte da vida do mundo é uma espécie de manto de escuridão. As piores coisas sempre acontecem sob o manto da escuridão; mesmo o homem natural, degenerado e em estado de pecado, teria vergonha de tais coisas no clarão da luz. Por quê? Porque a luz expõe; "Tudo o que faz manifesto é luz."

Agora o cristão é "a luz do mundo" dessa forma. É totalmente inevitável, ele não pode evitar. apenas por ser cristão, ele mostra um tipo diferente de vida, e isso imediatamente revela o verdadeiro caráter e natureza da outra maneira de viver. No mundo, portanto, ele é como uma luz sendo acesa, e imediatamente as pessoas começam a pensar, se maravilhar e sentir vergonha. Quanto mais santa a pessoa, é claro, mais obviamente isso acontecerá. Ele não precisa dizer uma palavra; apenas por ser o que é, ele faz as pessoas sentirem vergonha do que estão fazendo e, dessa forma, ele está realmente funcionando como luz. Ele está fornecendo um padrão, ele está mostrando que existe um outro tipo de vida que é possível para a humanidade. Ele, portanto, traz à tona o erro e a falha da maneira de pensar e de viver do homem. Como vimos ao tratar o cristão como "o sal da terra", o mesmo pode ser dito dele como "a luz do mundo". Todo verdadeiro avivamento sempre teve esse efeito. Vários cristãos em qualquer distrito ou sociedade tenderão a afetar a vida de todos. Quer as outras pessoas concordem ou não com seus princípios, elas apenas os fazem sentir que o caminho cristão é certo, e o outro, indigno. O mundo descobriu que "a honestidade é a melhor política". Como alguém disse, esse é o tipo de tributo que a hipocrisia sempre presta à verdade; tem que admitir no fundo do coração que a verdade é certa. A influência que o cristão tem como luz no mundo é mostrar que essas outras coisas pertencem às trevas. Eles prosperam na escuridão e, de uma forma ou de outra, não suportam a luz. Isso é

declarado explicitamente em João iii, onde o apóstolo diz: "Esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más." Nosso Senhor prossegue dizendo que tais homens não vêm para a luz porque sabem que, se o fizerem, seus atos serão reprovados, e eles não querem isso.

Essa, é claro, foi realmente a causa final do antagonismo dos fariseus e dos escribas a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Aqui estavam esses homens, que eram mestres da lei, esses homens que eram especialistas, em certo sentido, na vida religiosa. Por que eles o odiaram e perseguiram? A única explicação adequada é Sua pureza absoluta, Sua santidade total. Sem Ele dizer uma palavra contra eles no início - pois Ele não os denunciou até o fim - Sua pureza fez com que se vissem como realmente eram, e eles O odiavam por isso. assim, eles O perseguiram e finalmente O crucificaram, simplesmente porque Ele era "a luz do mundo". Revelou e manifestou as coisas ocultas das trevas que estavam dentro deles. Agora você e eu temos que ser assim neste mundo: apenas vivendo a vida cristã, devemos ter esse efeito.

Vamos agora dar um passo adiante e dizer que a luz não apenas revela as coisas ocultas das trevas, mas também explica a causa das trevas. É aí que se torna tão prático e importante no momento. Já lembrei a vocês que os melhores e maiores pensadores acadêmicos do mundo hoje estão totalmente perplexos com relação ao que está errado com o mundo. Duas palestras foram transmitidas há alguns anos no rádio por homens descritos como humanistas, Dr. Julian Huxley e Professor Gilbert Murray. Ambos admitiram francamente em suas conversas que não sabiam explicar a vida como ela é. O Dr. Julian Huxley disse que não via nenhum fim ou propósito na vida. A coisa toda para ele foi fortuita. O professor Gilbert Murray, também, não conseguiu explicar a segunda guerra mundial e o fracasso da Liga das Nações. Ele nada tinha a oferecer como corretivo, exceto a "cultura" que está disponível há séculos e que já falhou.

É justamente aqui que nós, cristãos, temos a luz que explica a situação. A única causa dos problemas do mundo neste momento,

do nível pessoal ao internacional, nada mais é do que o afastamento do homem de Deus. Essa é a luz que só os cristãos têm e que podem dar ao mundo. O homem foi feito por Deus de forma que não pode viver verdadeiramente a menos que tenha um relacionamento correto com Deus. Ele foi feito assim. Ele foi feito por Deus; ele foi feito para Deus. E Deus colocou certas regras em sua natureza, ser e existência, e a menos que ele se conforme a elas, está fadado a errar. Essa é toda a causa do problema. Todas as dificuldades do mundo hoje podem ser atribuídas, em última análise, ao pecado, egoísmo e egoísmo. Todas as brigas, disputas e mal-entendidos, todos os ciúmes, inveja e malícia, todas essas coisas voltam a isso e nada mais. Portanto, somos "a luz do mundo" em um sentido muito real neste momento; só nós temos uma explicação adequada da causa do estado do mundo. Tudo pode ser rastreado até a queda; todo o problema surge disso. Quero citar novamente John iii. 19: "Esta é a condenação, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más." “Esta é a condenação” e nada mais. Essa é a causa do problema. Qual é, então, o problema? Se a luz veio ao mundo na face de Jesus Cristo, o que há de errado com o mundo na metade deste século vinte? O versículo que acabamos de citar dá a resposta. Apesar de todo o conhecimento que foi acumulado nos últimos duzentos anos, desde o início da iluminação, na metade do século XVIII, o homem caído por natureza ainda "ama as trevas em vez da luz". O resultado é que, embora saiba o que é certo, ele prefere e faz o que é mau. Ele tem uma consciência que o avisa antes de fazer qualquer coisa que saiba ser errada. Mesmo assim, ele o faz. Ele pode se arrepender, mas ainda assim o faz. Por quê? Porque ele gosta. O problema com o homem não está em seu intelecto, mas em sua natureza - as paixões e os desejos. Esse é o fator dominante. E embora você tente educar e controlar o homem, de nada valerá enquanto sua natureza for pecaminosa e decaída e ele for uma criatura de paixão e desonra.

Essa, então, é a condenação; e não há ninguém para alertar o mundo moderno, exceto o cristão. O filósofo não apenas não fala; ele se ressente de tal ensino. Esse homem não gosta que lhe digam que, com seu amplo conhecimento, nada mais é do que um pedaço

de barro humano comum como todo mundo, e que ele mesmo é uma criatura de paixões, luxúrias e desejos. Mas essa é a verdade simples a respeito dele. Como foi o caso no tempo de nosso Senhor com muitos daqueles filósofos daquele mundo antigo, que saíram da vida por aquele portão proibido do suicídio, assim é freqüentemente o caso hoje. Perplexos, desnorteados, frustrados por terem tentado todos os seus tratamentos psicológicos e outros, mas ainda indo de mal a pior, os homens desistem em desespero. O evangelho ofende porque faz o homem enfrentar a si mesmo, e sempre lhe diz a mesma coisa: "A culpa, querido Brutus, não está em nossas estrelas, mas em nós mesmos, de sermos subordinados." do que a luz ", esse é o problema, e só o evangelho o proclama. Ele permanece como uma luz nos céus e deveria se revelar por meio de todos nós em meio aos problemas deste mundo escuro, miserável e infeliz dos homens.

Mas graças a Deus não paramos por aí. A luz não apenas expõe a escuridão; mostra e fornece a única maneira de sair da escuridão. É aqui que todo cristão deve se dedicar à tarefa. O problema do homem é o problema de uma natureza caída, pecaminosa e poluída. Nada pode ser feito sobre isso? Experimentamos o conhecimento, tentamos a educação, tentamos atos políticos, tentamos conferências internacionais, tentamos todos, mas nada aproveita. Não há esperança? Sim, há esperança abundante e eterna: "É necessário que renasçam". O que o homem precisa não é de mais luz; ele precisa de uma natureza que ame a luz e odeie as trevas - o exato oposto de amar as trevas e odiar a luz. O homem precisa ser dominado e precisa voltar para Deus. Não basta apenas dizer isso a ele, porque, se o fizermos, o estaremos deixando-o em um estado ainda maior de desesperança. Ele nunca encontrará seu caminho para Deus, por mais que tente. Mas o cristão está aqui para lhe dizer que existe um caminho para Deus, um caminho muito simples. É conhecer uma pessoa chamada Jesus Cristo de Nazaré. Ele é o Filho de Deus e veio do céu à terra para "buscar e salvar o que se havia perdido". Ele veio para iluminar as trevas, expor a causa das trevas e fazer disso um caminho novo e vivo de volta para Deus e para o céu. Ele não apenas carregou a culpa dessa terrível pecaminosidade que nos envolveu em tantos problemas,

mas também nos oferece uma nova vida e uma nova natureza. Ele não apenas nos dá um novo ensino ou uma nova compreensão do problema; Ele não apenas busca perdão por nossos pecados passados; Ele nos torna novos homens com novos desejos, novas aspirações, uma nova perspectiva e uma nova orientação. Mas acima de tudo Ele nos dá essa nova vida, a vida que ama a luz e odeia as trevas, em vez de amar as trevas e odiar a luz.

Povo cristão, você e eu estamos vivendo no meio de homens e mulheres que estão em um estado de escuridão total. Eles nunca terão nenhuma luz em qualquer lugar deste mundo, exceto de você e de mim e do evangelho que cremos e ensinamos. Eles estão nos observando. Eles veem algo diferente sobre nós? Nossas vidas são uma repreensão silenciosa para eles? Vivemos de modo a levá-los a vir e nos perguntar: "Por que você sempre parece tão em paz? - Como é que você está tão equilibrado? Como você pode enfrentar as coisas como faz? Por que você não é dependente com ajudas artificiais e prazeres como nós? O que é isso que você tem? " Se o fizerem, poderemos contar-lhes aquela notícia maravilhosa, surpreendente, mas tragicamente negligenciada, que "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" e para dar aos homens uma nova natureza e uma nova vida e para torná-los filhos de Deus. Somente os cristãos são a luz do mundo hoje. Vamos viver e funcionar como filhos da luz.

9 - A Parábola do Filho Pródigo

NÃO HÁ PARÁBOLA OU DIZER DE NOSSO SENHOR que seja tão conhecida e familiar como a parábola do filho pródigo. Nenhuma parábola é citada com tanta freqüência em discussões religiosas ou usada para apoiar teorias e contendas. É verdadeiramente surpreendente notar o número quase infinito de maneiras como é usado e a variedade quase infinita de conclusões às quais se diz que leva. Todas as escolas de pensamento parecem reivindicar o direito a ele; que é usado para provar todos os tipos de teorias e ideias que são mutuamente destrutivas e que se excluem. É bastante claro, portanto, que a parábola pode ser facilmente e

facilmente maltratada e mal interpretada. Como podemos evitar esse perigo? Quais são os princípios que devem nos guiar ao interpretá-lo? Parece-me que existem dois princípios fundamentais que, se observados, garantirão uma interpretação correta.

A primeira é que devemos sempre ter cuidado ao interpretar qualquer porção das Escrituras de uma forma que entre em conflito com o ensino geral das Escrituras em outros lugares. O Novo Testamento deve ser abordado como um todo. É uma revelação completa e inteira dada por Deus por meio de Seus servos, uma revelação que foi revelada em partes e seções, todas as quais caminham juntas para formar um todo completo. Obviamente, não há contradições entre essas várias partes, nem confrontos, nem passagens e declarações irreconciliáveis. Isso não quer dizer que podemos entender cada uma das afirmações. O que eu digo é que não há contradições nas Escrituras. Sugerir que os ensinamentos de Jesus Cristo e Paulo, ou os ensinamentos de Paulo e dos outros apóstolos, não concordam é subversivo de toda a reivindicação do próprio Novo Testamento e da reivindicação da igreja por ele ao longo dos séculos, até o surgimento de a chamada escola de alta crítica, há alguns séculos. Não preciso entrar neste assunto esta noite. Basta dizer que só os críticos mais superficiais, já muitos anos atrasados, ainda procuram fazer e forçar uma antítese entre o que chamam de "a religião de Jesus" e a "fé de S. Paulo." A Escritura deve ser comparada com a Escritura. Cada teoria que desenvolvemos deve ser testada pelo sólido corpo de doutrina e dogma encontrado em toda a Bíblia e definido pela igreja. Se essa regra simples fosse lembrada, a grande maioria das heresias nunca teria surgido.

A segunda regra é um pouco mais específica. É que devemos sempre evitar o perigo de tirar quaisquer conclusões negativas do ensino de uma parábola. Isso se aplica não apenas a esta parábola em particular, mas a todas as parábolas. Uma parábola nunca deve ser um esboço completo da verdade. Seu negócio é transmitir uma grande lição, apresentar um grande aspecto da verdade positiva. Sendo esse seu objeto e propósito, nada é tão tolo a ponto de tirar conclusões negativas disso. O fato de certas coisas não serem ditas

na parábola não significa nada. Uma parábola é importante, e só importa, não do ponto de vista do que não diz, mas do ponto de vista do que diz. Seu valor é total e exclusivamente positivo e em nenhum aspecto negativo.

Agora, sugiro a você que a falha em lembrar essa regra simples foi responsável pela maioria das teorias e idéias estranhas e fantásticas que foram propostas supostamente com base na parábola do filho pródigo. Que isso fosse possível é certamente surpreendente, pois se aqueles que fizeram isso tivessem apenas olhado para as duas outras parábolas no mesmo capítulo, eles teriam visto imediatamente quão injustificável era seu procedimento. Por que não tirar conclusões negativas disso também? E assim com todas as parábolas?

Mas, fora isso, quão absolutamente ridículo e ilógico é basear seu sistema de doutrina no que não é dito. Como isso é desonesto! Isso acaba com toda autoridade e o deixa sem nenhum padrão, exceto seu próprio preconceito e seu próprio desejo e sua própria imaginação. Isso, eu digo, é o que tem sido feito com tanta frequência com essa parábola.

Deixe-me ilustrar, lembrando-lhe algumas das falsas conclusões que foram tiradas disso. Não é esta a parábola à qual eles constantemente se referem, os que tentam provar que as idéias de justiça, julgamento e ira são total e totalmente estranhas à natureza de Deus e ao ensino de Jesus a respeito dele? "Não há nada aqui", dizem eles, "da ira do pai, nem das exigências do pai para certas ações por parte do filho apenas amor, amor puro, nada além de amor." Este é um exemplo típico de conclusão negativa tirada da parábola. Porque não ensina positivamente a justiça e a ira de Deus, somos informados de que tais qualidades não pertencem a Deus de forma alguma. O fato de Jesus Cristo enfatizar essas qualidades em outro lugar, é claro, também é completa e inteiramente ignorado.

Outro exemplo é a maneira como nos é dito que essa parábola acaba com a necessidade absoluta de arrependimento. Ouvi falar de um pregador que tentou provar que o filho pródigo era uma farsa, mesmo quando voltou para casa, que decidiu dizer algo que parecia

certo, embora não acreditasse em nada, a fim de impressionar seu pai, que sua repetição exata das palavras prova o caso. O ponto final é que apesar disso, apesar de uma repetição simulada, apesar de tudo, o pai perdoou. O argumento decisivo final desse pregador foi que o pai nada disse sobre o arrependimento. Portanto, porque ele não disse nada, o arrependimento não importa; porque o arrependimento não é ensinado e impresso no filho pelo pai, o arrependimento para com Deus não importa!

Mas talvez a mais séria de todas as falsas conclusões seja aquela que nos diz que nenhum mediador entre Deus e o homem é necessário, e que a idéia de expiação é estranha ao evangelho e deve ser atribuída, antes, à mente legalista de Paulo. "Não há menção na parábola", dizem eles, "de alguém que se interponha entre o pai e o filho. Não há nenhuma conversa sobre outro pagando um resgate ou fazendo uma expiação; apenas o trato direto entre pai e filho condicionado somente após o retorno do último do país distante. " Como essas coisas não são especificamente mencionadas e enfatizadas na parábola, concorda-se que elas não contam e realmente não importam. Como se o objetivo de nosso Senhor na parábola fosse dar um esboço completo de toda a verdade cristã, e não apenas ensinar um aspecto da verdade. Certamente deve ser óbvio para você que se um procedimento semelhante fosse adotado no caso de todas as parábolas, a posição seria totalmente caótica. Estaríamos diante de uma massa de contradições.

A função de uma parábola, então, é nos apresentar e nos ensinar uma grande verdade positiva. E se isso deve ser claro e evidente, é neste caso particular. Não é por acaso que esta parábola é uma de três parábolas. Nosso Senhor parece ter saído de Seu caminho para nos proteger contra o próprio perigo a que me referi. Mas, além disso, a chave para toda a situação é fornecida nos primeiros dois versículos do capítulo, que nos fornecem o pano de fundo e o contexto essenciais. “Então, aproximaram-se dele todos os publicanos e pecadores, para ouvi-lo. E os fariseus e escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores e come com eles” (Lucas 15: 1-2). Então siga estas três parábolas, obviamente lidando

com aquela situação precisa e obviamente pretendendo responder às murmurações dos fariseus e escribas. E, como se para reforçar ainda mais, nosso Senhor tira uma certa moral ou conclusão no final de cada parábola.

O grande ponto, com certeza, é que há esperança para todos, que o amor de Deus se estende até mesmo aos publicanos e pecadores. A gloriosa verdade que brilha nessas parábolas, e que deve ser impressa em nós, é o maravilhoso amor de Deus, seu alcance e seu alcance. Isso contrasta especialmente as idéias dos fariseus e escribas sobre o assunto.

As duas primeiras parábolas destinam-se a impressionar-nos com o amor de Deus como uma atividade que busca o pecador, que se esforça infinitamente para encontrá-lo e resgatá-lo, e para mostrar a alegria de Deus e de todo o exército do céu quando até mesmo uma alma é salva. E então vem esta parábola do filho pródigo. Por que essa adição? Por que a maior elaboração? Por que um homem, em vez de uma ovelha ou uma moeda perdida? Certamente, só pode haver uma resposta. Como as duas primeiras parábolas enfatizaram apenas a atividade de Deus, sem nos dizer nada sobre as ações ou reações ou condição do pecador, então esta parábola é falada para impressionar esse aspecto e esse lado da questão, para que ninguém seja tão tolo a ponto de pensar que todos nós devemos ser salvos automaticamente pelo amor de Deus, assim como as ovelhas e a moeda perdida foram encontradas.

O grande destaque ainda é o mesmo, mas sua aplicação é mais direta e pessoal. Qual é, então, o ensino desta parábola, qual é a sua mensagem para nós esta noite? Vejamos isso nas seguintes linhas.

Uma parábola de um novo começo

A primeira verdade que proclama é a possibilidade de um novo começo, a possibilidade de um novo começo, uma nova oportunidade, outra chance. O próprio contexto e cenário da parábola, como já lembrei, mostra isso perfeitamente. Foi porque eles sentiram e viram isso em Seu ensino que os publicanos e pecadores se aproximaram "dele para ouvi-lo" (Lucas 15: 1). Eles sentiram que havia uma chance até mesmo para eles, que nos

ensinamentos desse homem havia uma esperança nova e renovada. E até mesmo os fariseus e escribas viram exatamente a mesma coisa. O que os irritou foi que nosso Senhor deveria ter tido qualquer coisa a ver com publicanos e pecadores. Eles consideravam essas pessoas como estando total e inteiramente além da esperança e além da redenção. Essa era a visão ortodoxa dessas pessoas. Eles estavam tão desesperados que deviam ser totalmente ignorados. A religião era para pessoas boas e não tinha absolutamente nada a ver com pessoas más. Certamente não tinha nada para dar a eles, e certamente não ordenava que pessoas boas se misturassem com pessoas más e as tratassem com bondade e lhes falasse de novas possibilidades. Portanto, os fariseus e escribas ficaram incomodados com o ensino de nosso Senhor. Qualquer pessoa que visse alguma esperança para um publicano ou pecador deve, para eles, estar inteiramente errado e blasfemar. O mesmo ponto emerge exatamente na parábola nas diferentes atitudes do pai e do irmão mais velho para com o filho pródigo. A questão não é como ele deveria ser recebido de volta, mas se ele deveria ser recebido de volta, se ele merecia alguma coisa.

Isso é o que se destaca na superfície. Existe a possibilidade de um novo começo, um novo começo para todos, mesmo para os mais desesperados. Nenhum caso pode ser pior do que o do filho pródigo. Mesmo assim, ele pode começar de novo. Ele tocou o fundo, afundou até a última gota, caiu tão baixo que não poderia descer mais. Nunca foi feito um quadro mais desesperador do que o desse menino no país distante entre as cascas e os porcos, sem um tostão e sem amigos, totalmente sem esperança e desamparado, totalmente desolado e abatido. Mas mesmo ele consegue um novo começo, mesmo ele é chamado a fazer um novo começo. Há uma virada que leva à fortuna e à felicidade até mesmo para ele.

Que evangelho abençoado, especialmente em um mundo como este! Que diferença a vinda de Jesus Cristo fez! Que nova esperança para a humanidade apareceu Nele! Não há nada que tenha demonstrado e provado que o evangelho de Jesus Cristo é a única filosofia e visão de vida realmente otimista oferecida ao homem, tanto quanto o fato de publicanos e pecadores se

aproximarem dEle para ouvi-lo. E a mensagem que ouviram, como nesta parábola do filho pródigo, era algo inteiramente novo.

Mas gostaria que você notasse que não era apenas novo para os judeus e seus líderes, mas também para o mundo inteiro. A esperança oferecida ao vil e sem esperança pelo evangelho não apenas atravessa o miserável sistema dos judeus, mas também a filosofia dos gregos. Esses homens poderosos estavam desenvolvendo suas teorias e filosofias. No entanto, nenhum deles tinha nada a oferecer para os pobres e para fora. Todos eles exigiam certa dose de inteligência, integridade moral e pureza. Todos eles tiveram que postular muito na natureza humana que atendiam. Nem eram realistas. Eles escreveram e falaram de uma maneira erudita e fascinante sobre suas utopias e seus estados ideais, mas eles deixaram a humanidade exatamente onde ela estava, e foram totalmente separados da vida e da vida cotidiana. As únicas pessoas que já estiveram em posição até mesmo de tentar os métodos idealistas e humanistas de resolver os problemas da vida foram os ricos e os ociosos, e mesmo eles invariavelmente descobriram que não funcionam. Não havia, e nunca houve, qualquer esperança para os desesperados do mundo antes da vinda de Jesus Cristo. Só ele ensinou a possibilidade de um novo começo e um novo começo.

Mas esse ensino não era apenas novo então, durante Seus dias na terra, ele ainda é novo. E ainda é surpreendente e surpreendente e assombra o mundo moderno tanto quanto espantou o mundo antigo de quase 2.000 anos atrás. Pois o mundo ainda está sem esperança e sua filosofia de controle ainda é profundamente pessimista. Isso pode ser visto com mais clareza, talvez, quando tenta ser otimista, pois vemos sempre que, quando tenta nos confortar, deve sempre nos apontar para o futuro com suas possibilidades desconhecidas. Diz-nos que no ano novo as coisas certamente devem ser melhores, que não podem de forma alguma estar piores. Ele argumenta que a depressão deve ter durado tanto tempo que certamente a virada da maré deve necessariamente estar próxima. É bom que um ano tenha terminado e um novo esteja começando.

Qual é o verdadeiro segredo de um novo ano? Seu verdadeiro segredo reside em que não sabemos absolutamente nada sobre ele. Tudo o que sabemos é ruim, portanto tentamos nos consolar olhando para o que é desconhecido e imaginando com carinho que deve ser mais brilhante e melhor. Em seguida, ouça enquanto fala sobre seus esquemas e planos para a elevação da humanidade. Tudo o que pode dizer é que está tentando fazer um mundo melhor para seus filhos, tentando construir para o futuro e para a posteridade. Sempre no futuro! Ele não pode fazer nada por si mesmo, apenas esperar tornar as coisas melhores para aqueles que ainda não nasceram. E quanto mais ele fala sobre isso e tenta fazer isso, mais hesitante se torna. Para comprovar isso, basta comparar a linguagem de 1875 com a de 1935, ou mesmo a de 1905 com 1935.

Mas se a situação é assim no que diz respeito à sociedade em geral e em geral, quão infinitamente mais desesperadora e cheia de desespero é quando a enfrentamos em um sentido mais individual e pessoal! O que o mundo tem a oferecer como solução para os problemas que mais nos afligem! A resposta a essa pergunta pode ser vista nos esforços frenéticos que homens e mulheres estão fazendo em suas tentativas de resolver seus problemas. E, no entanto, nada é mais claramente visto do que o fato de que todas as suas tentativas fracassaram.

Ano após ano, homens e mulheres tomam suas novas resoluções. Eles percebem que, acima de tudo, o que é necessário é um novo começo e um novo começo. Eles decidem virar as costas ao passado, virar uma nova página ou mesmo começar um novo livro da vida. Esse é o seu desejo, essa é a sua firme convicção e intenção. Querem romper com o passado e por um tempo fazem o possível para isso, mas não dura. Gradualmente, mas inevitavelmente, eles retornam à antiga posição e ao antigo estado de coisas. E depois de algumas dessas experiências, eles não tentam mais e chegam à conclusão de que tudo está perdido. Até certo ponto, a luta é mantida e mantida, mas o cansaço e o cansaço acabam por vencê-los, a pressão e o poder do mundo e seu

caminho parecem estar inteiramente do outro lado e eles cedem. A posição parece estar ser totalmente desesperado.

Eu me pergunto quantos existem, mesmo neste culto agora, que se sentem assim em um aspecto ou outro! Você sente que sua vida deu errado, se extraviou? Você sempre será ridicularizado pelo "espectro assustador do que poderia ter sido?" Você sente que se meteu em tal posição, e em tal situação, que nunca mais poderá sair dela e se endireitar novamente? Você sente que está tão longe do que deveria ser e do que gostaria de ser, que nunca mais poderá chegar lá? Você se sente desesperançado em relação a si mesmo por causa de alguma situação com a qual é confrontado, ou por causa de algum enredo em que se envolveu, ou por causa de algum pecado que o dominou e que você não pode vencer? Você se voltou para si mesmo e disse: "Qual é a utilidade de fazer mais esforço, qual é a utilidade de tentar de novo? Eu tentei e tentei muitas e muitas vezes antes, mas sem nenhum propósito, e minha tentativa agora pode conduziram ao mesmo resultado. Eu baguncei minha vida, perdi minha chance e minha oportunidade e, doravante, não tenho nada a fazer a não ser tirar o melhor proveito de um trabalho ruim. "

São tais os seus pensamentos e sentimentos? É sua posição que você perdeu sua oportunidade na vida, que o que foi, que se você tivesse outra chance as coisas poderiam ser diferentes, mas isso não pode ser, e aí está? É isso? Ai de mim! Quantos existem em tal posição. Quão infeliz é a vida do homem e da mulher comuns. Quão desesperador! Que triste!

Agora, a primeira palavra do evangelho para pessoas assim é que elas devem levantar suas cabeças, que nem tudo está perdido, que ainda há esperança, ainda a possibilidade de um novo começo e um novo começo, aqui e agora sem qualquer qualquer atraso, e sem olhar ao mínimo para algo imaginário que pode pertencer a um futuro desconhecido, mas sim apoiando-se em algo que aconteceu no passado há quase 2.000 anos, mas que é tão forte e poderoso hoje como foi então. Até o pródigo pode acertar. Existe um ponto de viragem possível, mesmo ao longo da estrada mais escura e sem

esperança. Há um novo começo oferecido até mesmo aos publicanos e pecadores.

Condições Anexadas

Mas devo me apressar em apontar em detalhes o que já indiquei de passagem, que esta mensagem do evangelho não é algo vago e geral como a mensagem do mundo, mas algo ao qual condições definidas estão associadas. E é aqui que vemos com mais clareza por que nosso Senhor falou esta parábola em particular, além das outras duas. Para aproveitar esse novo começo e novo começo que é oferecido pelo evangelho, devemos observar os seguintes pontos. Oh! deixe-me enfatizar a importância de fazer isso. Se você simplesmente se sentar lá e ouvir e se permitir ser movido em geral pela imagem brilhante do evangelho, você irá para casa exatamente como estava quando chegou. Mas se, por outro lado, você prestar atenção com atenção e observar cada ponto e agir de acordo com ele, você se verá voltando para casa como uma pessoa totalmente diferente. Se você está ansioso para aproveitar a nova esperança e o novo começo do evangelho, deve seguir seus métodos e instruções. O que eles são?

A primeira é que devemos encarar nossa posição de maneira direta, honesta e verdadeira. Uma coisa é estar em uma posição ruim e difícil, outra coisa é enfrentá-la com honestidade. Este filho pródigo tinha estado em uma situação totalmente ruim por muito tempo antes de realmente perceber isso. Um homem não entra repentinamente naquele estado em que é descrito aqui. Aconteceu gradualmente, quase sem o conhecimento dele. E mesmo depois que aconteceu, ele não percebeu isso adequadamente por algum tempo. O processo é tão silencioso e tão insidioso que o próprio homem mal o vê. Ele se olha no espelho todos os dias e não vê as mudanças que estão ocorrendo. É alguém que só o vê em intervalos que vê os efeitos mais claramente. E muitas vezes, quando começamos a sentir nossa terrível situação, evitamos deliberadamente pensar a respeito. Deixamos esses pensamentos de lado e nos ocupamos com outros assuntos, mais ou menos dizendo a nós mesmos ao fazermos isso: "De que adianta pensar, aqui estou de qualquer maneira." Mas o primeiro passo para trás é

enfrentar o problema, enfrentar a situação com honestidade e clareza. É-nos dito que este jovem "voltou a si 'v. 17). Isso é realmente o que o homem fez! Ele enfrentou as coisas consigo mesmo e o fez com toda a franqueza. Ele viu que seus problemas eram inteiramente devido às suas próprias ações, que ele tinha sido um tolo, e que nunca deveria ter deixado seu pai, e certamente nunca deveria tê-lo tratado como ele o tratou. Ele olhou para si mesmo e mal podia acreditar que era realmente ele mesmo Ele olhou para as cascas e para o porco. Ele o encarou diretamente.

Você fez aquilo? Você realmente se olhou? E se você colocasse todas as suas ações do ano passado no papel? E se você tivesse mantido um registro de todos os seus pensamentos e desejos, suas ambições e imaginações? Você consentiria em sua publicação com seu nome abaixo deles? O que você é agora em comparação com o que você era? Olhe para as suas mãos, estão limpas? Olhe para os seus lábios, eles são puros? Olhe para seus pés, onde pisaram, onde estiveram? Olhe para você! É realmente você? Então olhe ao seu redor para a sua posição e arredores! Não se esquive! Seja honesto! Do que você está morando? É comida ou casca de porco?

Em que você gastou seu dinheiro? Com que propósito você usou dinheiro que talvez devesse ser usado para alimentar sua esposa e filhos ou para vesti-los? Em que você tem vivido? Veja! É comida adequada para homens? Veja o que você gosta. Encare isso com calma. É digno de uma criatura criada por Deus com inteligência e compreensão? Honra o homem, quanto mais a Deus? É comida de suíno ou é mesmo própria para consumo humano? Não é o suficiente apenas lamentar seu destino ou se sentir miserável. Como você chegou a esse estado e condição? Olhe para os porcos e as cascas e perceba que é tudo porque você deixou a casa de seu Pai, que deliberadamente foi contra sua consciência, deliberadamente desrespeitou a religião e todos os seus mandamentos e ditames, que foi total e totalmente de sua própria fazendo. Você está onde está hoje inteiramente como resultado de sua própria escolha e de suas próprias ações. Encare isso e admita. Esse é o primeiro passo essencial no caminho de volta.

O próximo é perceber que há apenas Um a quem você pode recorrer e apenas uma coisa a fazer. Não preciso descobrir esse ponto em detalhes em relação ao filho pródigo. Está perfeitamente claro. “Ninguém deu a ele” (v. 16). Ele havia tentado e exaurido seus próprios esforços e os esforços de todas as outras pessoas.

Ele estava acabado e ninguém poderia ajudá-lo. Só sobrou um. Pai! A última, a única esperança. O evangelho sempre insiste em chegarmos a esse ponto. Enquanto você tiver um centavo sobrando, o evangelho não o ajudará. Enquanto você tiver amigos ou agências a quem pode solicitar ajuda e que acredita que podem ajudá-lo, o evangelho não lhe dará nada. Na verdade, é claro, enquanto um homem pensar que pode se manter por algum desses outros métodos, ele continuará a tentar fazê-lo. E o mundo ainda está longe de estar falido em nossas estimativas. Ele ainda acredita em seus próprios métodos e idéias.

Como nos apegamos pateticamente a eles! Contamos com nossa própria força de vontade e nossos próprios esforços. Baseamo-nos nos novos anos do nosso calendário como se eles fizessem a mínima diferença para o estado real das coisas! Invocamos a ajuda de amigos e companheiros e de parentes e entes queridos. Ah! você sabe tudo sobre o processo, não apenas em suas tentativas de se corrigir, mas também em suas tentativas de corrigir os outros com quem você está preocupado e preocupado. E continuaremos até ter esgotado tudo. Como o filho pródigo, prosseguimos até ficarmos frenéticos e até que "nenhum homem nos dê". Então, e somente então, nos voltamos para Deus. Oh! quão tolo.

Deixe-me tentar explodir a falácia aqui e agora. Encare isso francamente. Perceba que todos os seus esforços devem falhar, pois sempre falharam. Perceba que a melhoria será apenas transitória e temporária. Pare de se enganar Perceba como a posição é desesperadora. Perceba ainda que há apenas um poder que pode corrigir você - o poder do Deus Todo-Poderoso. Você pode continuar confiando em si mesmo e nos outros e tentar com todas as nossas forças. Mas daqui a um ano a posição não só será a mesma, mas na verdade pior. Só Deus pode salvar você.

Mas, ao se voltar para Ele, você deve compreender ainda que nada pode pleitear diante Dele, exceto Sua misericórdia e Sua compaixão. Quando o filho pródigo saiu de casa, sua grande palavra foi "dê".

Ele exigiu seus direitos. Ele estava cheio de autoconfiança e tinha até a sensação de que não estava recebendo o que era devido e seus direitos. "Dar!" Mas quando ele volta para casa, seu vocabulário mudou e sua palavra agora é "fazer". Antes, ele se sentia alguém e alguém e algo que poderia exigir direitos dignos de si e de si mesmo. Agora ele sente que não é ninguém e nada e percebe que sua primeira necessidade é ser transformado em algo. "Me faz!" ele disse.

Se você acha que tem o direito de exigir perdão e perdão de Deus, posso assegurar-lhe que está condenado e perdido. Se você sente que é da conta de Deus e do dever de Deus perdoá-lo, você certamente não será perdoado. Se você sente que Deus é duro e contra você, você é culpado do maior pecado de todos. Se você ainda sente que é alguém e que tem o direito de dizer "dê", você não receberá nada além de miséria e miséria contínua.

Mas se você perceber que pecou contra Deus e O irritou; se você se sente um verme e menos, e indigno até mesmo do nome de homem, além de ser indigno de Deus; se sentir que não é nada em vista da maneira como o deixou e lhe deu as costas, o ignorou e desprezou; se você apenas se lançar sobre Ele e Sua misericórdia, perguntando-Lhe se em Sua infinita bondade e bondade Ele pode fazer algo de você, tudo será diferente. Deus nunca desejou ver você como você é agora. Foi contra Seu desejo e Sua vontade que você se afastou. É tudo obra sua. Diga-lhe isso e diga-Lhe ainda que o que mais o preocupa e aflige não é meramente a miséria que você trouxe sobre si mesmo, mas o fato de que você O desobedeceu, o insultou e o injustiçou.

Então, tendo percebido tudo isso, aja de acordo. Deixe o país distante. Você se levantou no campo dos porcos e das cascas por sua mera ação em visitar esta capela. Mas caminhe direto para fora daquele país distante. Deixe os porcos e as cascas. Vire as costas

ao pecado e entregue-se a Deus. Sentimentos, desejos e inclinações de nada valerão.

Faça!

Fazer uma pausa.

Vá a Deus e acerte-se com Deus!

Tome sua posição.

Comprometa-se!

Aventure-se nele!

Confia nele!

Quão ridículo teria sido para o filho pródigo pensar em tudo o que fez e ainda assim não ter feito! Ele ainda teria permanecido no país distante. Mas ele conseguiu. Ele agiu de acordo com sua decisão. Ele cumpriu sua resolução. Ele foi até seu pai e se entregou a sua misericórdia e compaixão. Você deve fazer o mesmo da maneira que já indiquei.

Uma descoberta incrível

Se você apenas fizer isso, descobrirá que no seu caso, como no caso do pródigo, haverá um novo começo real e sólido, e um novo começo. O impossível vai acontecer e você ficará surpreso e surpreso com o que irá descobrir. Eu deixo de lado a alegria, a felicidade e a emoção de tudo isso esta noite, a fim de impressionar vocês com a realidade do novo começo que o evangelho oferece. Não é algo leve e arejado. Não é mera questão de sentimento ou sentimentos. Não é uma mera droga ou anestésico que embota nossos sentidos e, portanto, nos faz sonhar com algum reino brilhante. É real e atual. Em Jesus Cristo, um novo começo genuíno e um novo começo são possíveis. E eles são possíveis sozinhos Nele!

A grandeza do amor do pai na parábola é vista não tanto em sua atitude quanto no que ele fez. O amor não é um mero sentimento vago ou disposição geral. O amor é ativo. É a atividade mais poderosa do mundo e transforma tudo. É por isso que aqui também, só o amor de Deus pode realmente nos dar um novo começo e uma nova chance. O amor de Deus não fala meramente sobre um novo

começo, ele faz um novo começo. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu” (João 3:16). O pai fez coisas com o filho pródigo; Só Deus pode fazer isso por nós e por nós, o que pode nos colocar de pé novamente. Vamos observar como Ele faz isso. Oh! o maravilhoso amor de Deus que realmente torna novas todas as coisas e somente isso pode fazê-lo.

Observe como o pai apaga o passado. Ele vai ao encontro do filho como se nada tivesse acontecido. Ele o abraça e o beija como se sempre tivesse sido o mais zeloso e exemplar em todas as suas condutas! E com que rapidez ele ordena aos servos que tirem os trapos e farrapos do país distante e removam de seu filho todo traço e vestígio de seu passado maligno. Ele apaga o passado com todas essas ações, de uma forma que ninguém mais poderia fazer. Só ele poderia realmente perdoar, só ele poderia acabar com o que o menino tinha feito contra a família e contra si mesmo, e ele o fez. Ele remove todos os vestígios do passado.

Essa é sempre a primeira coisa que acontece quando um pecador se volta para Deus da maneira que descrevemos. Vamos a Ele e esperamos tão pouco quanto o filho pródigo que esperava ser feito servo. Quão infinitamente Deus transcende nossas maiores expectativas quando Ele começa a lidar conosco. Tudo o que pedimos é uma espécie de novo começo. Deus nos surpreende e nos surpreende, em sua primeira ação, apagando nosso passado. E isso, afinal, é o que mais desejamos. Como podemos ser felizes e livres em vista do nosso passado? Mesmo que não façamos mais uma determinada ação, ou cometamos um pecado específico, existe um passado, existe o que já fizemos. Esse é o problema.

Quem pode nos livrar de nosso passado? Quem pode apagar do livro da nossa vida o que já fizemos? Só existe um! E ele pode! O mundo tenta me persuadir de que não importa, que posso virar as costas para ele e esquecer. Mas não consigo esquecer; ele continua voltando. E isso me deixa infeliz e miserável. Tento de tudo, mas ainda assim meu passado permanece, um fato sólido, terrível, terrível. Nunca poderei me livrar disso? Eu posso me livrar disso?

Só há Um que pode tirar isso das minhas costas. Só sei que meus trapos e farrapos realmente sumiram quando os vejo na Pessoa de

Jesus Cristo, o Filho de Deus, que os usou em meu lugar e se tornou uma maldição em meu lugar. O Pai ordenou a Ele que tirasse meus trapos imundos de cima de mim, e Ele o fez. Ele carregou minha iniqüidade, Ele se vestiu e se cobriu com o meu pecado. Ele o tirou e o afogou no mar do esquecimento de Deus. E quando vejo e acredito que Deus em Cristo não apenas perdoou, mas também esqueceu meu passado, quem sou eu para tentar procurá-lo e encontrá-lo? Meu único consolo quando considero o passado é que Deus o apagou. Ninguém mais poderia fazer isso. Mas Ele o fez. É o primeiro passo essencial para um novo começo. O passado deve ser apagado, e em Cristo e em Sua morte expiatória, assim será!

Mas, para começar realmente de novo, preciso de algo mais. Não é suficiente que todos os vestígios do meu passado sejam removidos. Eu exijo algo no presente. Desejo estar vestido, devo estar vestido. Preciso de confiança para começar do zero e enfrentar a vida, suas pessoas e seus problemas. Embora o pai conhecesse o menino e o beijasse, só isso não lhe daria confiança. Ele saberia que todos estavam olhando para os trapos e para a lama. Mas o pai não para por aí. Ele veste o menino com um vestido digno de um filho e coloca um anel em seu dedo. Ele lhe dá o status de filho e as provas externas dessa estação. Ele anuncia a todos que seu filho voltou, e assim o veste de forma que ele não se sinta envergonhado ao encontrar pessoas. Ninguém mais poderia fazer isso, exceto o pai. Outros poderiam ter acolhido o menino e ajudado, mas ninguém poderia fazer dele um filho a não ser o pai. Ninguém mais poderia dar-lhe sua posição e fornecer-lhe os recursos.

É precisamente o mesmo conosco quando nos voltamos para Deus. Ele não apenas perdoa e apaga o passado, Ele nos torna filhos. Ele nos dá nova vida e novo poder. Ele irá assegurar-lhe de Seu amor que você será capaz de enfrentar os outros sem vergonha. Ele o vestirá com o manto da justiça de Cristo, não apenas lhe dirá que o considera uma criança, mas fará com que você se sinta um. Ao olhar para si mesmo, você não se conhecerá. Você vai olhar para o seu corpo e ver este manto inestimável; você olhará para seus pés e os verá calçados recentemente; você olhará para sua mão e verá o anel e o sinete do amor de Deus. E ao fazer isso, você sentirá que

pode enfrentar o mundo inteiro sem desculpas, sim, e enfrentar o diabo também, e todos os poderes que o enganaram no passado e arruinaram sua vida. Sem essa posição e confiança, um novo começo é mera invenção da imaginação. O mundo apenas tenta limpar o terno antigo e torná-lo respeitável. Só Deus em Cristo pode nos vestir com o novo manto e realmente nos tornar fortes. Deixe o mundo tentar apontar o dedo e nos lembrar de nosso passado. Deixe isso piorar; temos apenas que olhar para o manto e os sapatos e o anel, e tudo está bem.

E se você precisa de uma prova clara da realidade de tudo isso, ela deve ser encontrada no fato de que até mesmo o mundo deve reconhecer que é verdade. Ouça o servo falando com o irmão mais velho. O que ele diz? É, "Um homem de aparência estranha em trapos e farrapos veio de algum lugar?" Não! “Veio teu irmão” (15:27). Como ele sabia que era o irmão? Ah! ele tinha visto as ações do pai e ouvido as palavras do pai. Ele nunca teria reconhecido o filho, mas o pai reconheceu, mesmo quando ele ainda estava muito longe. O pai sabia!

E Deus conhece você. Quando você vai a Ele e permite que Ele te vista, todos saberão disso. Até o irmão mais velho sabia disso. Era a última coisa que ele queria saber, mas a conclusão a ser tirada do canto e do barulho de júbilo e felicidade era inevitável. Ele é muito mesquinho para dizer "meu irmão", mas ele, mesmo ele, precisa dizer "este é teu filho" Não prometo que todos gostarão de você e falarão bem de você se você se entregar a Deus em Cristo. Muitos certamente o odiarão e perseguirão e tentarão rir de você e fazer muitas coisas por você, mas, ao fazê-lo, na verdade estarão testemunhando que também viram que você é um novo homem e que foi feito de novo e foi dado um novo começo.

Venha!

Aqui está uma oportunidade para um verdadeiro novo começo. É o único caminho. O próprio Deus tornou isso possível, enviando Seu Filho unigênito a este mundo, para viver e morrer e ressuscitar. Não importa em absoluto o que você foi, nem como você é no momento. Você só tem que vir a Deus confessando seu pecado contra Ele, entregando-se à Sua misericórdia em Jesus Cristo, reconhecendo

que só Ele pode salvar e guardar, e você vai descobrir que O passado será esquecido,

Uma alegria presente seja dada, Uma futura graça seja prometida, Uma coroa gloriosa no céu.

Venha! Amém.

10 - O Sal da Terra

Chegamos agora a uma nova seção do Sermão da Montanha. Nos versos 3-12 nosso Senhor e Salvador tem delineado o caráter cristão. Aqui no versículo 13 Ele segue em frente e aplica Sua descrição. Tendo visto o que o cristão é, passamos agora a considerar como o cristão deve manifestar isso. Ou, se preferir, tendo percebido o que somos, devemos agora considerar o que devemos ser.

O cristão não é alguém que vive isolado. Ele está no mundo, embora não seja dele; e ele tem um relacionamento com esse mundo. Nas Escrituras, você sempre encontra essas duas coisas caminhando juntas. O cristão é dito que ele deve ser de outro mundo em sua mente e perspectiva; mas isso nunca significa que ele se retire do mundo. Esse foi todo o erro do monaquismo que ensinou que viver a vida cristã significa, necessariamente, separar-se da sociedade e viver uma vida de contemplação. Bem, isso é algo que é negado em todas as Escrituras, e em nenhum lugar mais completamente do que neste versículo que estamos estudando, onde nosso Senhor extrai as implicações do que Ele já disse. Você percebe que no segundo capítulo de sua primeira epístola, Pedro faz exatamente a mesma coisa. Ele diz: "Somos uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo peculiar; para que apresentais os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua luz maravilhosa."

É exatamente o mesmo aqui. Somos pobres de espírito e misericordiosos e mansos, e temos fome e sede de justiça para, em certo sentido, podermos ser "o sal da terra". Passamos, portanto, da contemplação do caráter do cristão para uma consideração da função e propósito do cristão neste mundo na mente e o propósito de Deus. Em outras palavras, nesses versículos que se seguem imediatamente, somos informados de forma muito clara sobre a relação do cristão com o mundo em geral.

Em certos sentidos podemos dizer que esta questão da função do cristão no mundo como é hoje é uma das questões mais urgentes que confrontam a Igreja e o cristão individual neste momento. É obviamente um assunto muito amplo e, em muitos aspectos,

aparentemente difícil. Mas é tratado com muita clareza nas Escrituras. No versículo que estamos considerando agora, temos uma exposição muito característica do ensino bíblico típico a respeito disso. Eu digo que é importante por causa da situação mundial. Como vimos em nossa consideração dos versículos 10 e 11, pode muito bem se tornar o problema mais urgente para muitos de nós. Vimos ali que é provável que soframos perseguição, que, à medida que o pecado que há no mundo se agrava, é provável que a perseguição à Igreja aumente. Na verdade, como sabemos, existem muitos. Pessoas cristãs no mundo hoje que já estão passando por isso. Quaisquer que sejam as nossas condições aqui, portanto, cabe-nos pensar este assunto com muito cuidado, a fim de que possamos orar inteligentemente por nossos irmãos e ajudá-los por meio de conselhos e instruções. Independentemente do fato da perseguição, porém, esta é realmente uma questão muito urgente, porque ela surge também aqui e agora para nós neste país. Qual deve ser a relação do povo cristão com a sociedade e o mundo? Estamos no mundo; não podemos contrair fora disso. Mas a questão vital é: o que devemos fazer a respeito, o que somos chamados a fazer como cristãos em tal situação? Este é certamente um assunto essencial para considerarmos. Neste versículo temos a resposta para a pergunta. Em primeiro lugar, devemos considerar o que nosso texto diz sobre o mundo, e então podemos considerar o que ele tem a dizer sobre o cristão no mundo.

"Vós sois o sal da terra." Agora, isso não é apenas uma descrição do cristão; é uma descrição por implicação do mundo em que ele se encontra. Ele realmente representa a humanidade em geral, a humanidade que não é cristã. Qual é, então, a atitude bíblica para com o mundo? Realmente não pode haver incerteza com respeito ao ensino bíblico sobre este assunto. Aqui chegamos ao que é, em muitos aspectos, o problema crucial deste século XX, sem dúvida um dos períodos mais interessantes que o mundo já conheceu. Não hesito em afirmar que nunca houve um século que tenha provado a verdade do ensino bíblico como este. É um século trágico, e é trágico em grande parte porque sua própria vida refutou e demoliu completamente sua filosofia favorita; Como você sabe, nunca houve um período de que tanto se esperasse. Na verdade, é patético ler os

prognósticos dos pensadores (ditos), dos filósofos e poetas e dirigentes, no final do século passado. É triste notar aquele otimismo fácil e confiante deles, as coisas que esperavam do século vinte, a era de ouro que estava por vir. Tudo foi baseado na teoria da evolução, não apenas no sentido biológico, mas ainda mais no sentido filosófico. A ideia controladora era que toda a vida estava avançando, se desenvolvendo e subindo. Isso foi o que nos foi dito em um sentido puramente biológico; o homem havia saído do animal e chegado a um certo estágio de desenvolvimento. Mas esse avanço foi ainda mais enfatizado em termos da mente, do pensamento e da perspectiva do homem. As guerras seriam abolidas, as doenças seriam curadas, o sofrimento não apenas seria amenizado, mas finalmente erradicado. Seria um século incrível. Muitos dos problemas seriam resolvidos, pois o homem finalmente começara a pensar. As massas, por meio da educação, deixariam de se dar à bebida e à imoralidade e ao vício. E como todas as nações foram assim educadas para pensar e realizar conferências em vez de correr para a guerra, o mundo inteiro logo se tornaria o Paraíso. Isso não é caricatura da situação; foi acreditado com confiança. Por atos do Parlamento e por conferências internacionais, todos os problemas seriam resolvidos agora que o homem finalmente começara a usar sua mente.

Não há muitas pessoas vivendo no mundo hoje, entretanto, que acreditam nisso. Você ainda encontra um elemento desse ensino aparecendo ocasionalmente em certos lugares, mas certamente essa questão não precisa mais ser discutida. Lembro-me de muitos anos atrás, quando comecei a pregar, e quando comecei a dizer esse tipo de coisa em público, muitas vezes era considerado uma esquisitice, um pessimista e alguém que acreditava em alguma teologia obsoleta. Pois o otimismo liberal era então muito prevalente, apesar da Primeira Guerra Mundial. Mas não é mais assim. A falácia de tudo isso já foi reconhecida por todos os pensadores sérios, e livro após livro está saindo apenas para explodir toda a ideia confiante desse progresso inevitável.

Bem, a Bíblia sempre ensinou isso, e é colocado perfeitamente por nosso Senhor quando Ele diz: "Vós sois o sal da terra." O que isso

implica? Isso claramente implica podridão na terra; implica uma tendência à poluição e a se tornar suja e ofensiva. Isso é o que a Bíblia tem a dizer sobre este mundo. É caído, pecaminoso e mau. Sua tendência é para o mal e para as guerras. É como a carne que tende a apodrecer e a se poluir. É como algo que só pode ser mantido saudável por meio de um conservante ou anti-séptico. Como resultado do pecado e da queda, a vida no mundo em geral tende a entrar em um estado pútrido. Essa, de acordo com a Bíblia, é a única visão sã e correta a se ter da humanidade. Longe de haver uma tendência na vida e no mundo para subir, é exatamente o oposto. O mundo, entregue a si mesmo, é algo que tende a apodrecer. Existem esses germes do mal, esses micróbios, esses agentes infecciosos e organismos no próprio corpo da humanidade e, a menos que sejam controlados, eles causam doenças. Isso é algo obviamente primário e fundamental. Nossa perspectiva em relação ao futuro deve ser determinada por ele. E se você tiver isso em mente, verá muito claramente o que tem acontecido durante o século atual. Em certo sentido, portanto, nenhum cristão deveria ficar no mínimo surpreso com o que aconteceu. Se essa posição bíblica estiver certa, o surpreendente é que o mundo está tão bom quanto agora, porque dentro de sua própria vida e natureza existe essa tendência à putrefação.

A Bíblia está repleta de infinitas ilustrações disso. Você vê isso se manifestando logo no primeiro livro. Embora Deus tenha feito o mundo perfeito, porque o pecado entrou, esse elemento maligno e poluente imediatamente começou a se manifestar. Leia o sexto capítulo de Gênesis e você encontrará Deus dizendo: "Meu Espírito nem sempre lutará com o homem". A poluição se tornou tão terrível que Deus tem que enviar o dilúvio. Depois disso, há um novo começo; mas este princípio maligno ainda se manifesta e você chega a Sodoma e Gomorra com sua pecaminosidade quase impensável. Essa é a história que a Bíblia constantemente apresenta diante de nós. Essa tendência persistente à putrefação está sempre se manifestando.

Agora isso, obviamente, deve controlar todos os nossos pensamentos e propostas a respeito da vida neste mundo e em

relação ao futuro. A questão na mente de tantas pessoas hoje é: o que está à nossa frente? Claramente, se não começarmos mantendo essa doutrina bíblica no centro de nosso pensamento, nossa profecia deve necessariamente ser falsa. O mundo é mau, pecaminoso e mau; e qualquer otimismo com respeito a isso não é apenas totalmente antibíblico, mas na verdade foi falsificado pela própria história.

Voltemos, entretanto, para o segundo aspecto desta declaração, que é ainda mais importante. O que isso tem a dizer sobre o cristão que está no mundo, o tipo de mundo para o qual temos olhado? Diz a ele que ele deve ser como o sal; “vós, e somente vós” - pois essa é a ênfase do texto - “sois o sal da terra”. O que isso nos diz? A primeira coisa é aquela de que fomos lembrados ao considerar as bem-aventuranças. Devemos ser diferentes do mundo. Não é preciso enfatizar isso, é perfeitamente óbvio. O sal é essencialmente diferente do meio em que é colocado e, em certo sentido, exerce todas as suas qualidades por ser diferente. Como nosso Senhor coloca aqui - "Se o sal perdeu o seu sabor, com que será salgado? Não serve para nada, a não ser para ser lançado fora e pisado pelos homens." A própria característica de salinidade proclama uma diferença, pois uma pequena quantidade de sal em um meio grande é imediatamente aparente. A menos que estejamos claros sobre isso, nem mesmo começamos a pensar corretamente sobre a vida cristã. O cristão é um homem essencialmente diferente de todos os outros. Ele é tão diferente quanto o sal da carne em que é misturado. Ele é tão diferente quanto o sal da ferida em que é colocado. Essa diferença externa ainda precisa ser enfatizada e enfatizada.

O cristão não deve apenas ser diferente, ele deve se gloriar nessa diferença. Ele deve ser tão diferente das outras pessoas quanto o Senhor Jesus Cristo era claramente diferente do mundo em que vivia. O cristão é um tipo de indivíduo separado, único e notável; deve haver nele algo que o destaque, e que seja óbvio e claramente reconhecido. Que cada homem, então, examine a si mesmo.

Mas continuemos a considerar mais diretamente a função do cristão. É aqui que o assunto se torna ligeiramente difícil e

frequentemente controverso. Parece-me que a primeira coisa que é enfatizada por nosso Senhor é que uma das principais funções do cristão com respeito à sociedade é puramente negativa. Agora, qual é a função do sal? Há quem diga que é para dar saúde, que é saúde ou doador de vida. Mas isso me parece um sério mal-entendido sobre a função do sal. Seu negócio não é fornecer saúde; é para evitar a putrefação. A principal função do sal é conservar e agir como anti-séptico. Pegue, por exemplo, um pedaço de carne. Existem certos germes em sua superfície, talvez em sua própria substância, que foram derivados do animal, ou da atmosfera, e há o perigo de que se tornem pútridos. O negócio do sal que é esfregado naquela carne é preservá-la contra os agentes que tendem a sua putrefação. A principal função do sal, portanto, é certamente negativa em vez de positiva. Agora, claramente, este é um postulado muito fundamental. Não é a única função do cristão no mundo, porque, como veremos mais tarde, também devemos ser a luz do mundo, mas em primeiro lugar, este deve ser nosso efeito como cristãos. Eu me pergunto quantas vezes nos concebemos dessa maneira, como agentes no mundo destinados a prevenir esse processo específico de putrefação e decomposição?

Outra função subsidiária do sal é fornecer sabor ou evitar que a comida seja insípida. Essa é, sem dúvida, uma função adicional do sal (seja correta ou não, não cabe a mim discutir) e é muito interessante olhar para ela. De acordo com essa afirmação, portanto, a vida sem o cristianismo é insípida. O mundo de hoje não prova isso? Veja a mania do prazer. É evidente que as pessoas estão achando a vida monótona e entediante, então devem correr para este ou aquele entretenimento. Mas o cristão não precisa desses entretenimentos porque ele tem um sabor na vida de sua fé cristã. Tire o Cristianismo da vida e do mundo, e em que coisa insípida a vida se torna, especialmente quando alguém envelhece ou está no leito de morte. É totalmente insípido e os homens têm que se drogar de várias maneiras porque sentem necessidade de saboreá-los.

O cristão, então, em primeiro lugar, deve funcionar dessa maneira. Mas como ele vai fazer isso? Aqui você encontra a ótima resposta.

Deixe-me colocar isso em primeiro lugar no que considero o ensino positivo do Novo Testamento. Então, podemos considerar certas críticas. Aqui, penso eu, a distinção vital é entre a Igreja como tal e o cristão individual. Há quem diga que o cristão deve agir como sal na terra por meio dos pronunciamentos da Igreja sobre a situação geral do mundo, sobre os assuntos políticos, econômicos e internacionais e outros assuntos semelhantes. Sem dúvida, em muitas igrejas, senão na grande maioria, é assim que este texto seria interpretado. As pessoas denunciam o comunismo e falam sobre a guerra, a situação internacional e outros problemas semelhantes. Eles dizem que o cristão funciona como sal na terra dessa maneira geral, fazendo esses comentários sobre a situação mundial.

Agora, a meu ver, isso é um mal-entendido muito sério do ensino das escrituras. Eu desafiaria qualquer um a me mostrar esse ensino no Novo Testamento. "Ah", eles dizem, "mas você vê nos profetas do Antigo Testamento." Sim; mas a resposta é que no Antigo Testamento a Igreja era a nação de Israel e não havia distinção entre Igreja e Estado. Os profetas tinham, portanto, que se dirigir a toda a nação e falar sobre sua vida inteira. Mas a Igreja no Novo Testamento não é identificada com nenhuma nação ou nações. O resultado é que você nunca encontrará o apóstolo Paulo ou qualquer outro apóstolo comentando sobre o governo do Império Romano; você nunca os encontra enviando resoluções à Corte Imperial para fazer isso ou não fazer aquilo. Não; que nunca é encontrado na Igreja como mostrado no Novo Testamento.

Eu sugiro a você, portanto, que o cristão deve funcionar como o sal da terra em um sentido muito mais individual. Ele o faz por meio de sua vida e caráter individual, apenas por ser o homem que é em todas as esferas em que se encontra. Por exemplo, várias pessoas podem estar conversando de uma maneira bastante indigna. De repente, um cristão entra na empresa e imediatamente sua presença tem efeito. Ele não diz uma palavra, mas as pessoas começam a modificar sua linguagem. Ele já está agindo como sal, já está controlando a tendência à putrefação e à poluição. apenas por ser um homem cristão, por causa de sua vida e caráter e comportamento geral, ele já está controlando aquele mal que estava

se manifestando, e ele o faz em todas as esferas e em todas as situações. Ele pode fazer isso, não apenas em uma capacidade privada em sua casa, sua oficina ou escritório, ou onde quer que esteja, mas também como cidadão do país em que vive. É aqui que a distinção se torna realmente importante, pois tendemos a oscilar de um erro extremo a outro nessas questões. Há quem diga: "Sim, tem toda a razão, não compete à Igreja, como Igreja, intervir nas condições políticas, económicas ou sociais. O que digo é que o cristão não deve ter absolutamente nada a ver com isso coisas; o cristão não deve registrar seu voto, ele não deve ter nada a fazer no controle dos negócios e da sociedade. " Isso, parece-me, é uma falácia igual; pois o cristão como indivíduo, como cidadão em um estado, deve preocupar-se com essas coisas. Pense em grandes homens, como o conde de Shaftesbury e outros, que, como cristãos particulares e cidadãos, trabalharam tão arduamente em conexão com as Leis da Fábrica. Pense também em William Wilberforce e em tudo o que ele fez em relação à abolição da escravatura. Como cristãos, somos cidadãos de um país, e é nosso dever desempenhar nossa parte como cidadãos e, assim, agir como sal indiretamente em inúmeros aspectos. Mas isso é uma coisa muito diferente do que a Igreja faz.

Alguém pode perguntar: "Por que você faz essa distinção?" Deixe-me responder a essa pergunta. A principal tarefa da Igreja é evangelizar e pregar o evangelho. Olhe assim. Se a Igreja Cristã hoje passa a maior parte de seu tempo denunciando o comunismo, parece-me que o resultado principal será que os comunistas provavelmente não ouvirão a pregação do evangelho. Se a Igreja está sempre denunciando um setor específico da sociedade, ela está fechando a porta evangelística para esse setor. Se adotarmos a visão do Novo Testamento sobre essas questões, devemos acreditar que o comunista tem uma alma a ser salva exatamente da mesma maneira que todo mundo. É minha função como pregador do evangelho e representante da Igreja evangelizar todos os tipos e condições e classes de homens e mulheres. No momento em que a Igreja começa a intervir nestas questões políticas, sociais e econômicas, ela está se atrapalhando e se atrapalhando em sua tarefa de evangelização designada por Deus. Ela não pode mais

dizer que "não conhece nenhum homem segundo a carne" e, portanto, está pecando. Deixe o indivíduo desempenhar o seu papel de cidadão e pertença a qualquer partido político à sua escolha. Isso é algo que cabe ao indivíduo decidir. A Igreja não se preocupa como Igreja com essas coisas. Nosso negócio é pregar o evangelho e levar esta mensagem de salvação a todos. E, graças a Deus, os comunistas podem ser convertidos e podem ser salvos. A Igreja deve se preocupar com o pecado em todas as suas manifestações, e o pecado pode ser tão terrível em um capitalista quanto em um comunista; pode ser tão terrível em um homem rico quanto em um homem pobre; ele pode se manifestar em todas as classes e em todos os tipos e em todos os grupos.

Outra maneira pela qual este princípio funciona é vista no fato de que, depois de todo grande despertar e reforma na Igreja, toda a sociedade colheu o benefício. Leia os relatos de todos os grandes avivamentos e você encontrará isso. Por exemplo, no avivamento que ocorreu sob Richard Baxter em Kidderminster, não apenas o povo da Igreja foi reavivado, mas muitos do mundo exterior foram convertidos e entraram na Igreja. Além disso, toda a vida daquela cidade foi afetada, e o mal, o pecado e o vício foram controlados. Isso aconteceu não pela Igreja denunciando essas coisas, não pela Igreja persuadindo o governo a aprovar Atos do Parlamento, mas pela mera influência de indivíduos cristãos. E sempre foi assim. Aconteceu da mesma forma nos séculos XVII e XVIII e no início deste século no avivamento ocorrido em 1904-5. Os cristãos, por serem cristãos, influenciam a sociedade quase automaticamente.

Você encontra prova disso na Bíblia e também na história da Igreja. No Antigo Testamento, após cada reforma e avivamento, havia esse benefício geral para a sociedade. Olhe também para a Reforma Protestante e você descobrirá imediatamente que toda a vida foi afetada por ela. O mesmo é verdade para a Reforma Puritana. Não estou me referindo aos Atos do Parlamento que foram aprovados pelos Puritanos, mas ao modo geral de vida deles. A maioria dos historiadores competentes concorda em dizer que o que sem dúvida salvou este país de uma revolução como a experimentada na França no final do século XVIII, nada mais foi do que o avivamento

evangélico. Não porque algo foi feito diretamente, mas porque muitas pessoas se tornaram cristãs e estavam vivendo uma vida melhor e tinham uma perspectiva mais elevada. Toda a situação política foi afetada, e os grandes Atos do Parlamento que foram aprovados no século passado foram principalmente devido ao fato de que havia um grande número de cristãos individuais para ser encontrado nesta terra.

Finalmente, não é o estado atual da sociedade e do mundo uma prova perfeita deste princípio? Acho que é verdade dizer que, durante os últimos cinquenta anos, a Igreja cristã prestou atenção mais direta à política e às questões sociais e econômicas do que em todo o século anterior. Já tivemos tudo isso, conversamos sobre a aplicação social do Cristianismo. Os pronunciamentos foram feitos e as resoluções foram enviadas das Assembléias da Igreja e das Assembléias Gerais das várias denominações aos governos. Todos nós temos estado tremendamente interessados na aplicação prática. Mas qual é o resultado? Ninguém pode contestar. O resultado é que vivemos em uma sociedade muito mais imoral do que há cinquenta anos, na qual o vício, a violação e a ilegalidade são cada vez mais comuns. Não está claro que você não pode fazer essas coisas exceto da maneira bíblica? Embora tentemos realizá-los diretamente aplicando princípios, descobrimos que não podemos fazer isso. O principal problema é que há muito poucos cristãos e que aqueles de nós que são cristãos não são suficientemente salgados. Não quero dizer agressivo; Quero dizer cristão no verdadeiro sentido. Além disso, devemos admitir que não é verdade para nós que, quando entramos em uma sala, as pessoas são imediatamente controladas em sua língua e sua conversa geral porque chegamos. É aí que falhamos lamentavelmente. Um homem verdadeiramente santo irradia sua influência; vai permear qualquer grupo em que ele esteja. O problema é que o sal perdeu seu sabor salgado em muitos casos; e não controlamos nossos semelhantes por sermos (santos da maneira que deveríamos. Embora a Igreja faça grandes pronunciamentos sobre guerra, política e outras questões importantes, o homem comum não é afetado. Mas se você tiver um homem trabalhando na um banco que é um verdadeiro

cristão, e cuja vida foi salva e transformada pelo Espírito Santo, isso afeta outros ao seu redor.

É assim que podemos agir como sal na terra em um momento como este. Não é algo a ser feito pela Igreja em geral; é algo que deve ser feito pelo cristão individualmente. É o princípio da infiltração celular. apenas um pouco de sal pode afetar a grande massa. Por causa de sua qualidade essencial, de um modo ou de outro permeia tudo. Essa, parece-me, é a grande chamada para nós em um momento como este. Olhe para a vida; olhe para a sociedade neste mundo. Não está obviamente podre? Veja a decadência que está se instalando entre todas as classes de pessoas. Veja esses divórcios e separações horríveis, essas piadas sobre as santidades da vida, esse aumento na bebida e nos furtos. Aí estão os seus problemas, e é óbvio que os homens, ao aprovarem leis do Parlamento, não podem lidar com eles. Os artigos de jornal parecem não tocá-los. Na verdade, nada o fará, exceto a presença de um número crescente de cristãos individuais que controlarão a putrefação, a poluição, a podridão, o mal e o vício. Cada um de nós em nosso círculo deve, portanto, controlar este processo, e assim todo o caroço, toda a massa, será preservada.

Que Deus nos dê a graça de nos examinarmos à luz dessa proposição simples. A grande esperança para a sociedade hoje é um número crescente de cristãos individuais. Que a Igreja de Deus se concentre nisso e não perca tempo e energia com assuntos fora de sua província. Que o cristão individual esteja certo de que esta qualidade essencial de salinidade está nele, porque ele é o que é, ele é um freio, um controle, um anti-séptico na sociedade, preservando-a de impurezas indizíveis, preservando-a, talvez, de uma voltar a uma era das trevas. Antes do avivamento metodista, a vida em Londres, como você pode ver nos livros escritos na época e desde então, era quase impensável com sua bebida, vício e imoralidade. Não existe o perigo de voltarmos a isso? Nossa geração inteira não está diminuindo visivelmente? Somos você, eu e outros como nós, cristãos, os únicos que podem evitar isso. Deus nos deu graça para fazer isso. Deus desperta o dom dentro de nós e

nos torna tais que realmente sejamos como o próprio Filho de Deus e influenciem todos os que entram em contato conosco.